TODAS AS RELIGIÕES MENTIRAM PARA VOCÊ

Versão 1.7.4 Parte 1 – Pré História e Abraâmicos

Permitido trabalhos derivados, revisões, críticas e aprimoramentos, desde que mantenha as atribuições aos autores da versão anterior. (Felipe Ruiz, 2017).

Sumário

Religare (Lactâncio) ou Relegere (Cícero)?....4
Um Novo Gênesis....6
E começa a aventura....9
A linguagem no início da humanidade....10
Adaptar e explorar!....13
Torre de Babel ou Ponte de Bab-El?....14
Lá vem água!....18
O Jardim do Éden, mas não o que nos contaram....19
Enquanto isso, do outro lado do Mar Vermelho....22
O misterioso Neolítico....24
Um último suspiro da última Era do Gelo....25
As primeiras civilizações....27
A epopeia de Gilgamesh....28
O magnífico Kemet e a fantástica Suméria....28
Os vizinhos de Kemet....30
A confusa Era do Bronze (3300 – 1200 a.C.)....32
Caldeus; os primeiros viajantes do tempo....38
Moisés; o conto israelita....38
Ebla e Ugarit (o nascimento dos israelitas)....42
El, Ya, e Yahweh....47
Qos, o deus abandonado....48
Carnaval de deuses e Israel inicial (1200 – 800 a.C.)....49
A esposa de Deus....49
Kenite hypothesis....50
Mâneto (Manetho), hicsos e judeus....50
Israel e Judá, do paganismo dividido ao monoteísmo centralizado (900-640 a.C.)....55
Dinastia dos Omri, adoração à El, Baal, Asherah e YHWH (840 a.C.)....55
Invasão Assíria de Judá e Israel (720-701 a.C.)....56
Reino próspero de Manassés (687-643 a.C.)....58
Reinado centralizador de Josias e “primeira Bíblia” (640-609 a.C.)....58
Morte de Josias e guerras sucessivas no território judaico até sua total destruição (609-539 a.C.)....60
Província de Yehud (586 - 332)....60
Construção do Segundo Templo (520-515 a.C.)....60
A era turbulenta e obscura do helenismo (323 a.C – 325 d.C.)....61
Período Alexandrino (336-323 a.C.)....63
Guerras dos Diádocos Seleuco, Ptolomeu, Peithon e Antígono Monoftalmo (323 a.C.)....63
Septuaginta (cerca de 200 a.C.)....64
Império Selêucida sobre Israel (202 a.C.)....69
Revolta Macabéia e o Reino Asmoneu da Judéia (165 a.C.)....70
Província Síria e o domínio romano das terras judaicas (63 a.C.)....71

O Reino da Judéia de Herodes (37-4 a.C.) reino cliente de Roma.....72
Tetrarquia de Herodes (4 a.C-44 d.C.) e Judéia Romana (6-135 d.C.).....73
Tanakh de Qumram (150-70 a.C.) e os messias antes de Jesus Cristo.....75
Província Síria (64 a.C.-135 d.C.).....76
Segunda diáspora (70 d.C.).....78
Jesus, o mito romano (6 a.C. ou 1 d.C.).....78
Judaísmo Helenístico e a origem do cristianismo.....83
A divisão entre o cristianismo proto ortodoxo e o judaísmo rabínico.....88
Erros e discordâncias da Bíblia.....89
Sexo e a religião.....92
Livro de Elchasai (98-117 d.C.).....93
Marcião e o Marcionismo (110 d.C.).....93
Síria Palestina (135-390 d.C.).....93
Teodócio (150 d.C.).....93
Hexapla de Orígenes de Alexandria (185-253 d.C.).....93
Peshitta Siríaca (200 d.C.).....94
Cristianismo Primitivo.....94
Concílio de Nicéia, e outros, a construção do Cristianismo (325 d.C.).....96
Codex Vaticanus (300-325 d.C.).....99
Codex Sinaiticus (330-360- d.C.).....99
Vulgata Latina de Jerônimo (382 d.C.).....99
Codex Alexandrinus (400-640 d.C.).....99
Comunidade Judaico-Sassânida (602-628 d.C.).....99
Códice de Leningrado P 19, também chamado de *Codex Petropolitanus Babylonicus* ou *Codex Leningradensis* (1008 d.C.).....99
Reforma Protestante de Martinho Lutero (1507).....99
Textus Receptus Erasmo de Roterdam (1516).....99
Concílio de Trento e Contra Reforma (1545-1563 d.C.).....100
PERGUNTAS.....101
Nome “DEUS”.....103
Linguas extintas:.....104
Argumentos comuns, consciência e livre-arbítrio.....104
Experiência ou evidência anedótica e inversão do ônus da prova.....109
Islamismo.....111
Bule de Chá de Russel e Pastafarianismo.....116
O menor e melhor dos deuses.....117
Bibliografia:.....120

Religare (Lactâncio) ou Relegere (Cícero)?

Qual é a religião certa? Qual é o caminho para o paraíso? Qual Deus é o verdadeiro? Por quê não devemos questionar as religiões?

Olá!

Meu nome é Felipe Ruiz Peixoto. Não sou historiador, nem tampouco teólogo, não sou eu que vai curar sua sede por respostas. Considere este livro uma porta de entrada.

Sou da área da computação. Estudo, analiso e crio sistemas. Eu vivo em uma época de muitos problemas políticos. Um ambiente nada favorável para o surgimento de grandes gênios. Uma época onde parece que a humanidade está parando de evoluir, e talvez, retrocedendo.

Minha família é religiosa, cristã. Eu cresci sendo doutrinado na igreja, desde muito novo. Quando cresci, criticava todas as outras religiões e condenava tudo ao inferno de fogo. Me privava de muitas coisas, inclusive de relacionamentos com certas pessoas por motivos religiosos. Era saxofonista da orquestra da minha igreja, e cheguei a ser escolhido para ser líder dos jovens em outra.

Tentava trazer os outros para o mesmo caminho que eu trilhava, pois para mim, este era o caminho para o céu.

Tive muitos problemas pessoais, e o deus a quem eu seguia em nada me auxiliava. Eu não conseguia ver ele agindo, e tudo o que acontecia de ruim, era permissão dele. Logo eu comecei a questionar esse deus.

Comecei a ler a Bíblia com mais profundidade, procurando respostas. Comecei a investigar minha religião, e descobri que ela se originou de outra: **catolicismo!** Eu criticava e repudiava o catolicismo **ardentemente!**

Isso atiçou minha curiosidade, e fui buscando sempre as origens, para tentar encontrar o caminho verdadeiro, mas o que eu encontrei no final, foi dezenas de caminhos verdadeiros, **e cada um dizia ser o único!**

Existem milhares (alguns especulam até milhões!) de religiões no mundo, e cada uma aceita apenas as suas divindades como as verdadeiras, e suas regras de fé e dogmas como necessários e autoritativos, e seus escritos como sagrados e divinamente inspirados, utilizando-os como guias morais.

As religiões possuem as “verdades absolutas e inquestionáveis”, que são um oásis para os que não podem ir mais a fundo no conhecimento da natureza. Questionar essas “verdades” é duvidar da divindade, o que é considerado como heresia e blasfêmia, coisas severamente condenáveis. Isso impede a evolução da sociedade, pois bloqueia o pensamento livre e a troca com conhecimentos de outros povos e culturas.

Apesar de eu viver em uma época repleta de transtornos, as descobertas científicas, arqueológicas, a internet e a inclusão digital, associados à liberdade de expressão, estão iluminando as trevas criadas pela sombra de tantas religiões, e revelando-as (juntamente com a corrupção dos políticos e dos líderes religiosos). As pessoas estão percebendo as falhas, erros, mentiras, o passado religioso marcado com sangue e atrocidades, e o número de ateus (e semelhantes) que está crescendo cada vez mais. Olhando para trás na história da humanidade, podemos ver uma grave e ferrenha perseguição à pessoas sem religião, a obrigação imposta de seguir a religião do estado, que é considerada a correta, como forma tirana e imprudente de manter o controle social e o poder sobre as pessoas.

Ainda hoje temos lugares na Terra onde vigora a teocracia, com leis absurdas e desumanas, mas está ocorrendo mudanças nesse sentido. Leis baseadas em religiões estão sendo revistas e alteradas, graças aos protestos e pressão internacional, promovendo assim mais liberdade e qualidade de vida para as pessoas.

Historicamente, as religiões foram motivos de guerras, queda de cidades inteiras, matança de crianças e mulheres grávidas, destruição de documentos e itens arqueológicos que nos “mostrariam um filme” dos tempos antigos. O ser humano só sai perdendo, não há vencedores.

Mas as pessoas, atualmente, estão esvaziando os templos, alguns ficam perdidos, espero que este livro ajude-os. Cada ano que passa, mais ateus saem do emaranhado religioso, principalmente em países laicos, e em países não-laicos, estão migrando para os que o são.

Outra coisa que está contribuindo bastante para o aumento de ateus é a explosão no número de casos onde religiosos fazem milagres falsos, e se apoderam do dinheiro dos fiéis.

As igrejas criticam o ateísmo ferrenhamente, demonizam os ateus, e isto me fazia ter muito medo de me tornar um ateu, quando era religioso. Esse medo foi acabando conforme eu via as opiniões de outros ateus (quero dar um

destaque ao Rivanildo Menezes, que faz um ótimo trabalho em seu canal do Youtube, chamado “Originais grego da bíblia”).

Depois de muita busca de informações e de “ligar os pontos”, eu me tornei ateu. Ainda acredito numa remota possibilidade de haver alguma dimensão superior que não podemos experimentar, por estarmos limitados à três dimensões, mais o tempo.

Ao questionar as pessoas nas redes sociais sobre a religião que eu seguia (questionei, por exemplo, o ato de levar crianças que nem aprenderam a ler ainda para as igrejas, sendo que elas são muito vulneráveis, e devem ser protegidas disso), eu vi nos outros o que eu era no passado. Fui humilhado, caluniado, sofri ofensas “inéditas”, fui ameaçado de sofrer espancamento e até perguntaram meu endereço!

Apesar de tudo, quero defender que a Bíblia, e nenhum livro, por pior que seja, deve ser erradicado da terra. Deve ser mantido como artefato histórico, para que a humanidade não seja enganada novamente.

Hoje, me sinto muito mais feliz, livre, consciente de que esta vida é passageira e que devo usá-la da melhor forma possível, mais motivado à fazer o bem ao próximo.

Por isso estou escrevendo este livro, e disponibilizando ele livremente e gratuitamente na internet, para que todos, incluindo os mais humildes, possam ler e serem iluminados pela divina graça do pensamento livre.

Um Novo Gênesis

> Tal como as veias e as artérias, que levam sangue para seus órgãos, os rios levam vida para os homens.

Três assuntos que costumam desmentir os absurdos religiosos, a **linguística**, a **genética** e a **arqueologia**, quando olhados mais de perto, não apenas desmentem as religiões, como nos mostram o que causou o surgimento delas.

Um exemplo é a **paleoantropologia** e a **arqueologia**, que nos mostram os **fósseis de nossos antepassados distantes**, e como eles foram desenvolvendo lentamente as características hoje presentes em todos os humanos. Apenas o fato dos mais recentes fósseis remontarem a **10 milhões de anos atrás**, já desmente a teoria religiosa da criação e da Terra recente. Lembrando que existem diversos métodos de datação, e os cientistas aplicam

vários deles em uma descoberta, conseguindo assim uma data aproximada confiável.

Um engano muito frequente é imaginar todos os ancestrais dos humanos em uma linha evolutiva direta, com um macaco se transformando magicamente em um ser humano. Ou ainda pior, o surgimento de uma espécie nova ao mesmo tempo que a antiga desaparece, quase como no famoso desenho dos “Pokemóns”. A realidade é bem mais complexa.

Vários ancestrais dos humanos descobertos são ramificações e não antepassados diretos, são ancestrais aparentados, que também tem sua importância, considerando as hibridizações por exemplo, que deixam marcas genéticas.

Como exemplo vou usar uma propriedade da área da computação, que trata da transição de um sistema para outro.

Existem vários métodos que os especialistas em computação utilizam para mudar um sistema de uma empresa. Um deles, chamado de **piloto**, fornece à um grupo de usuários do antigo sistema da empresa o novo sistema. Este grupo com o novo sistema continua coexistindo com os demais que utilizam o sistema antigo, e ambos são compatíveis entre si.

Com o sucesso desse novo sistema, os usuários do sistema antigo vão dando lugar ao novo sistema, fazendo o antigo desaparecer com o tempo.

Este exemplo, penso eu, pode ser aplicado à evolução humana.

Vou listar abaixo os fósseis encontrados, alguns ainda em fase de estudo:

Graecopithecus freybergii ou Ouranopithecus macedoniensis 7.2 milhões de anos atrás – Grécia.	Pouquíssima evidência fóssil: Apenas alguns dentes, uma mandíbula, e algumas pegadas tetrápodes no mar mediterrâneo. É uma descoberta recente. É comum encontrar fósseis com características mistas de várias espécies, e como só há uma pequena porção de um todo, estamos olhando então para apenas uma delas. Lembrando que a **grande** maioria dos fósseis estão na África.
Sahelantropus tchadensis 7 milhões de anos atrás – Chade.	Primata encontrado no Sahel, uma região da África que hoje é uma faixa verde entre o Saara e o resto da África. É considerado uma espécie anterior à separação entre os ancestrais dos humanos e os ancestrais dos chimpanzés. Na época que esta espécie viveu, o

	Saara, que era uma floresta úmida, começou a se desertificar, o que pode ter pressionado migrações e adaptações, impulsionando a evolução.
Orrorin Tugensis 6 milhões de anos atrás – Quênia.	Este fóssil possui mais características humanas do que a famosa “Lucy”. É uma espécie provavelmente posterior à separação (especiação) entre “humanos” e “chimpanzés”.
Ardipithecus ramidus 4.4 milhões de anos atrás – Etiópia.	Habitava a floresta úmida e andava sobre dois pés. Veja a **teoria do macaco aquático**.
Australopithecus africanus 3.3 milhões de anos atrás – África do Sul.	Andava sobre dois pés.
Australopithecus afarensis “Lucy” 3.2 milhões dde anos atrás – Etiópia.	Hominídeo que unia características humanas e de chimpanzés, caminhava ereto.
Paranthropus 2.7 milhões de anos atrás - África	Uma linhagem evolutiva paralela à dos humanos.
Australopithecus garhi 2.5 milhões de anos atráas – Etiópia.	Espécie de transição entre os Australopithecus e o Homo. Andava sobre dois pés, e foram encontradas ferramentas primitivas de pedra usadas por eles.
Homo habilis 2.2 milhões de anos atrás – África.	O mais antigo membro do gênero Homo, e o que menos se parece conosco e mais com um Australopithecus. Fabricava ferramentas de pedra, madeira e ossos.
Australopithecus sediba 2 milhões de anos atrás – África do Sul.	Outra espécie de transição entre o Australopithecus o Homo. Encontrado por uma criança de 9 anos!
Homo rudolfensis 1.9 milhões de anos – Quênia.	Coexistiu com o Homo habilis. Encontrado próximo à Turkana.
Homo gautengensis 1.9 milhões de anos – África do Sul.	Andava em pé mas vivia nas árvores, pode ter usado ferramentas. Coexistiu com o Homo habilis.
Homo ergaster 1.9 milhões de anos atrás – África do Sul.	Foram os primeiros do gênero Homo a sairem da África (Homem de Java e Homem de Pequim). Ele existiu até 250 mil anos atrás. Eram bípedes, faziam artefatos, usavam fogo, e a anatomia de seu corpo facilitava a

	dispersão de calor e a locomoção em zonas abertas e por mais tempo. É considerada um ancestral do Homo erectus, ou uma espécie irmã.
Homo erectus 1.8 milhões de anos atrás - África	Era bípede e seu cérebro era 50 % maior que o do Homo habilis. A maioria de seus fósseis foram encontrados na África. O Homo erectus, após migrar para outros lugares do mundo, evoluiu localmente e deu origem à outras espécies.
Homo georgicus 1.8 milhões de anos atrás – Geórgia.	Espécie intermediária entre o Homo habilis e o Homo erectus, relacionada ao Homo ergaster. Uma das provas da migração do Homo erectus e ergaster para fora da África, em direção ao oriente médio.
Homo antecessor 1.2 milhões de anos atrás – Espanha.	Possui semelhanças com o Homo erectus. É considerado uma transição entre o Homo erectus e o Homo heidelbergensis. Viveu até 800 mil anos atrás.
Homo floresiensis 700 mil anos atrás – Indonésia.	Encontrados na ilha de Flores, eram bípedes, tinham um cérebro minúsculo, baixa estatura, mas fabricavam ferramentas. Mistura características de Australopithecus e Homo erectus. Era uma população isolada, não interagiu com outras espécies. São conhecidos como *Hobbits*, e viveram até 250 mil anos atrás.
Homo cepranensis 500 mil anos atrás – Itália.	Possuíam um cérebro de tamanho aproximado ao nosso.
Homo heidelbergensis 500 mil anos atrás – Alemanha.	É o ancestral do Homo sapiens, neandertais, denisovans e demais espécies. Provável sucessor do Homo antecessor. Viveram até 250 mil anos atrás.
Homo neanderthalensis “Neandertais” 400 mil anos atrás – Europa e Oriente Médio.	Tinham uma cultura sofisticada, e deixaram uma herança genética indiscutível nos humanos modernos, antes de desaparecerem há 28 mil anos atrás. Foram extintos provavelmente através de assimilação pelos Homo sapiens, o mesmo que ocorreu com os Denisovans.

Denisovans 380 mil anos atrás – Sibéria (Altai Mountains)	Juntamente com os neandertais, coexistiram e interagiram com os primeiros Homo sapiens, e foram assimilados por este. A genética mostra que o ancestral comum entre os denisovans, neandertais e sapiens viveu aproximadamente há 1 milhão de anos atrás, e que os aborígenes e o povo de Melanésia carregam herança genética dos denisovans. Portanto, provavelmente, descendem do Homo heidelbergensis. Viveram até 250 mil anos atrás.
Homo rhodesiensis 400 mil anos atrás – Zâmbia (antiga Rodésia).	Possuía um cérebro grande.
Fósseis de Jebel Irhoud 300 mil anos atrás – Marrocos.	O mais antigo fóssil de Homo sapiens. Nessa época o Saara estava em sua “fase verde”, com vegetação aberta, e provavelmente o Homo sapiens estava espalhado pela África.
Homo naledi 300 mil anos atrás – África do Sul.	Mistura características de Homo e Australopithecus.
Homo helmei (Fóssil de Florisbad) 259 mil anos – África do Sul.	Tem semelhanças com o Homo sapiens e com o Homo heidelbergensis. Seu cérebro é um pouco maior que o nosso.
Omo fossils 195 mil anos atrás – Etiópia.	Antigo Homo sapiens africano, considerado o primeiro anatomicamente moderno.
Homo sapiens idaltu 160 mil anos atrás – África.	Eram muito semelhantes aos Cro-Magnons, com pequenas diferenças.
Cro-Magnon 43 mil anos atrás – África e Eurásia.	Possuiam a anatomia dos homens modernos, cérebro de tamanho semelhante, cruzaram com os neandertais e com os denisovans, e viviam em cavernas. Análises genéticas mostram que são do Haplogrupo N (que descende do L3 da África).
Homem da caverna do veado vermelho 14 mil anos atrás - China	Uma subespécie do Homo sapiens que se extinguiu sem deixar herança genética.

Lembrando que existem mais fósseis de seres vivos, de tempos muito mais remotos.

Recentemente encontraram vestígios de uma bactéria que viveu há mais de 3 bilhões de anos.

Se olharmos para trás na história do planeta, percebemos a lenta evolução dos seres vivos e do próprio planeta.

As espécies que estão vivas hoje são as “vencedoras”, e nós somos as mais “bem sucedidas”. Devemos aproveitar essa rara oportunidade e continuar evoluindo, cuidando também dos nossos “vizinhos” animais e plantas, vendo este planeta como uma de nossas “naves-mães” e partindo para outras naves, para continuar evoluindo quando acabar o tempo do planeta Terra e de nossa estrela.

Não podemos jogar fora todo o esforço de nossos antepassados para chegar até aqui. Retroceder seria um desrespeito.

E começa a aventura...

Agora que você já reconhece os nossos ancestrais na tabela acima, vamos ver o que aconteceu com eles, e tentar entender a origem de tantas religiões e mitos.

Apesar de existir registros muito antigos, como o ***Darwinius marsillae*** que é provavelmente um ancestral nosso de mais de **40 milhões de anos atrás**, vou avançar para **23 milhões de anos atrás**.

Nessa época, o continente indiano se choca com o asiático e forma o Himalaia, e o Mar de Tétis, que separava a Eurásia da África unida à Arábia, está secando e dando lugar ao Mar Mediterrâneo.

O Saara era uma floresta úmida, mas essas mudanças geológicas acarretaram também em mudanças climáticas.

O Saara então começou a passar por ciclos de fase úmida e seca, e conforme a floresta foi sendo destruída, os nossos ancestrais que viviam em árvores, foram sendo forçados à caminharem pelo chão e também por lugares alagados. Com o corpo parcialmente submerso, os primatas são obrigados a “andarem de pé como humanos” (a teoria do macaco aquático).

Com a África já conectada à Arábia e a Eurásia, e as mudanças climáticas forçando eles a migrarem para outros locais, estes antigos primatas podem ter se movido para lugares próximos, como o Sul da África e a Europa, o que explicaria o Graecopithecus.

E então vieram as famosas “eras do gelo”. Ocorreram várias durante a história, e continua ocorrendo.

Essas eras frias contribuíram grandemente para a expansão dos nossos ancestrais pelo planeta, e também para sua evolução.

Quando o planeta esfriou, as florestas e os animais, dos quais os hominídeos necessitavam, se tornaram mais escassos. O Saara virou deserto. E nos estreitos entre os continentes, onde antes havia um mar ou oceano, agora tem uma passagem de gelo ou até de terra mesmo, visto que o congelamento das águas dos oceanos diminui seu nível, revelando porções de terra que antes estavam submersas.

É aqui que nossa história começa a ficar mais interessante.

A linguagem no início da humanidade

Os religiosos gostam de nos comparar aos macacos, ressaltando as diferenças para tentar provar uma origem divina, e para os cristãos, lamacenta.

Uma das diferenças mais notáveis e a linguagem falada. É também uma das mais importantes.

Através da fala e da linguagem podemos transmitir uma história, uma lenda, um mito sagrado, um conjunto de regras, ou qualquer outra coisa de nossa cultura para as outras pessoas e gerações.

Apesar de não possuírem o dom da linguagem complexa, como a nossa, as outra espécies possuem suas formas de comunicação, mesmo sendo formas simples e primitivas.

Nos macacos, todavia, o canal de fonação (onde são produzidos os sons da fala) são iguais aos de bebês humanos.

O canal de fonação dos macacos é capaz de produzir qualquer som de qualquer idioma existente, mas o macaco não consegue controlar este canal para produzir sons associados a gestos e significados.

A partir dos 5 meses a laringe do bebê se desenvolve, e ele já consegue modular a voz.

Notamos aqui que para falar, é necessário um canal ou câmara de fonação, mas apenas isto não determina a capacidade de fala.

O **Monte Carmelo**, em Israel, foi na pré-história uma espécie de “ponto de encontro” ou “passagem” para os hominídeos que viajavam entre a África e a Eurásia.

O clima neste local era ameno, a vegetação era abundante, tinham animais para caçar e cavernas para se abrigar, e onde hoje é o mar, nessa época haviam pântanos, pois hoje o nível do mar subiu.

Nesse monte foi descoberto um esqueleto de um homem de neandertal completo, e nele foi encontrado um osso intimamente ligado à fala, em um “cemitério” de 60 mil anos atrás. Este osso (hioide) indica a existência de uma câmara de fonação. O mesmo osso foi encontrado em Sima de los huessos, em Atapuerca, datando de 500 mil anos atrás.

Registros fósseis de neandertais (um primo do Homo sapiens) mostram evidências de tarefas padronizadas, com regras e sequência de ações repetidas pela comunidade, o que sugere uma linguagem há 300 mil anos atrás.

Para a ciência antigamente, os neandertais eram incapazes de falar, tal como os macacos, até que um crânio de neandertal com 50 mil anos de idade foi reconstruído por Jean Louis Heim nos anos 80, e foi constatado que o formato do crânio possibilitava sim a comunicação falada.

Agora vamos voltar mais no tempo.

O Australopithecus possui a região cerebral da visão menor e a região **associativa** maior, quando comparado com chimpanzés, o que nos mostra uma capacidade maior para a associação.

Um fato importante é que, ao nascermos, nosso cérebro é em média **70% menor** que o de um macaco. Por sermos bípedes, nossa pelve é estreita, e nascer com um cérebro já desenvolvido não seria uma opção do ponto de vista evolutivo.

Como o nosso cérebro se desenvolve após o nascimento, a maioria das conexões cerebrais são estabelecidas recebendo os diversos estímulos do ambiente, o que nos deu uma capacidade adaptativa maior, facilitando o desenvolvimento de uma linguagem.

Pesquisadores expuseram voluntários à uma análise cerebral enquanto assistiam uma história ser contada no idioma falado, ou em linguagem de sinais. Nos dois casos, mesmo sem entender a linguagem de sinais, as mesmas regiões da fala foram ativadas, e isso remonta para **4 milhões de anos atrás** (www2.fcsh.unl.pt/psicolinguística/docs/7sign.pdf).

Se observarmos bem, a fala é um gesto que fazemos com a boca e a língua, ou seja, nossos antepassados de milhões de anos atrás, simplesmente passaram de um gesto para outro. Por isso ainda gesticulamos ao falar.

Segundo Bruno Falissard, o cérebro classifica objetos, como exemplo tomamos uma árvore. Nem todas as árvores são iguais, mas o cérebro memoriza uma forma em comum e a classifica.

Ao encontrar uma árvore com frutas comestíveis, o homem primitivo gesticulava, para querer dizer que deseja comer aquelas frutas, pois ele não sabe falar.

E então ele produz um som ao se referir àquela árvore, os demais começam a reproduzir este mesmo som, e isso evoluiu até a palavra “árvore”.

Ou seja, temos o surgimento de uma **proto-linguagem** (Dereck Bickerton) que é um projeto de linguagem, sem complexidade e gramática, parecida com a linguagem de uma criança pequena. Apenas gestos e sons que representam formas e eventos da natureza.

Ao combinar várias dessas palavras, temos um “efeito funil” para expressar melhor o que queremos dizer, algo como os hieróglifos egípcios.

A evolução desta linguagem não deve ter sido lenta, e carregou consigo a cultura do povo que a desenvolveu.

Ou seja, mitos, lendas, regras para fabricar utensílios e armas, eventos passados, foram sendo transmitidos, de uma forma mais eficaz que a arte rupestre, com a diferença de que a linguagem não deixa registros arqueológicos diretos, já que a fala e os gestos se perdem no tempo.

Todavia, linguagens primitivas podem, com o tempo, corromper a memória de um evento que ocorreu, ou de mitos e lendas. A interação entre as culturas também causa o mesmo efeito.

Por exemplo, uma pessoa possui uma informação, e ela passa esta informação para outra pessoa, fazendo fofoca para melhor entendimento. A pessoa que recebeu a informação repassa para outra pessoa, mas com pequenas alterações, e esta que recebeu repete o procedimento, corrompendo cada vez mais a informação, até ela se tornar um boato, ou mentira, aumentando um pouco aqui, e diminuindo um pouco ali, como lhe convém.

Veja que estamos falando de um processo que acontece muito frequentemente, e não levou milhares de anos, como é o caso das religiões.

A lenda de que nossa linguagem foi obra de um ser divino, já não pode mais ser sustentada, veja que estudos recentes de geneticistas britânicos revelaram as funções do gene **FOX P2**, ao analisar a genética de uma família portadora de desordem linguística.

Este gene é considerado o “gene da linguagem do pensamento”. Ele é uma **mutação**, que deve ter ocorrido em alguns indivíduos de hominídeos antigos, dando à eles uma “superioridade intelectual”, e o gene foi sendo transmitido de geração em geração.

O homem de neandertal carregava o gene FOX P2, e por isso, com certeza, seu antecessor (Homo ergaster) também carregava. O acúmulo dessas

evidências leva para **2 milhões de anos atrás** a origem da linguagem, na época do **Homo erectus**, tendo ele uma forma primitiva do FOX P2.

Os Homo erectus tinham progmatismo, o que dificultaria a fala, mas não impediria.

Curiosamente, há cerca de 2 milhões de anos atrás , ocorreu um fenômeno astronômico espetacular, uma **supernova**.

A proximidade dessa explosão de estrela fez a Terra ser atingida por “poeira”, deixando indícios do isótopo de ferro-60 no oceano profundo, e pode ter alterado o clima, iniciando ou contribuindo com a **Era do Gelo** (Anton Wallner e Dieter Breitschwerdt).

Esta estrela estava distante o suficiente para não causar uma extinção em massa, mas perto o bastante para **aumentar significativamente os níveis de radiação**.

Seu brilho ofuscou toda a galáxia ao seu redor, e era como uma segunda lua, banhando nosso planeta com radiação, e com certeza chamando a atenção dos animais e de nossos mais remotos antepassados.

Este aumento de radiação elevou também a incidência de **mutações** (Adrian Melott).

Portanto, a data provável para o surgimento do FOX P2 é **2 milhões de anos atrás**, e a causa seria a uma **supernova.**

Outra supernova está prevista para ocorrer daqui alguns anos, em 2022.

Adaptar e explorar!

Nessa época, em torno de 2 milhões de anos atrás, que começam a aparecer muitas ferramentas criadas por nossos ancestrais, e também nosso gênero **Homo** floresce (volte um pouco e reveja a tabela, se desejar).

Com as passagens entre os continentes liberadas e o clima tornando os recursos escassos, nossos ancestrais começam a se adaptar para esta nova realidade, produzindo ferramentas cada vez melhores, percorrendo cada vez mais distâncias no chão, atravessando de um continente à outro, entre outras táticas de sobrevivência.

As gerações mais evoluídas continuavam tendo filhos com as mais primitivas, o que causava **hibridizações**, que podem ser encontradas em fósseis.

Depois, os que não se adaptaram para a nova realidade são extintos, restando apenas os mais evoluídos.

Como ocorreram várias eras glaciais e interglaciais, é muito provável que nossos ancestrais migrassem para outros continentes e depois voltassem, evoluindo neste meio tempo e fazendo mais hibridizações. Provável também que uma parte ficasse no lugar e conseguisse se adaptar lá, e evoluir de forma independente.

Esta movimentação de Homo ergaster e Homo erectus entre os continentes é chamada de ***Out of África I*** ou simplesmente *Out of Africa*.

Alguns exemplos que ilustram a dispersão dos ancestrais do homo sapiens pelo mundo antigo:

Tautavel Man: Descoberto na **França**, data de 450 mil anos atrás. Sub espécie do homo erectus.

Mauer 1: Descoberto na Alemanha, data de 609 mil anos atrás. É um homo heidelbergensis, o antecessor próximo do homo sapiens.

Quando o Homo Habilis se adaptou para regiões mais abertas como a savana, ele se disseminou para outros continentes e também deu origem ao **Homo Erectus.** Um fóssil deste ancestral foi encontrado na Geórgia, país próximo do Mar Negro, com a Turquia ao sul. Outros fósseis de Homo Erectus foram encontrados na Indonésia, China e Espanha. Todos datando de 2 milhões de anos para 600 mil anos atrás (o *out of africa I* ocorreu neste período).

Evidências disto estão nas descobertas arqueológicas de artefatos de diferentes **culturas**.

Os artefatos mais antigos são encontrados na África, como por exemplo os objetos de pedra da cultura Lomekwian encontrados no Quênia, que datam de 3,3 milhões de anos atrás.

Quando nossos ancestrais começaram a migrar entre a África e a Eurásia, eles levaram junto os objetos que eles fabricavam, suas habilidades e aprendizados.

É o que ocorreu com a cultura Oldowan, que possui objetos pré-históricos mais antigos concentrados na África, mas também foram encontrados na Europa, com datas posteriores.

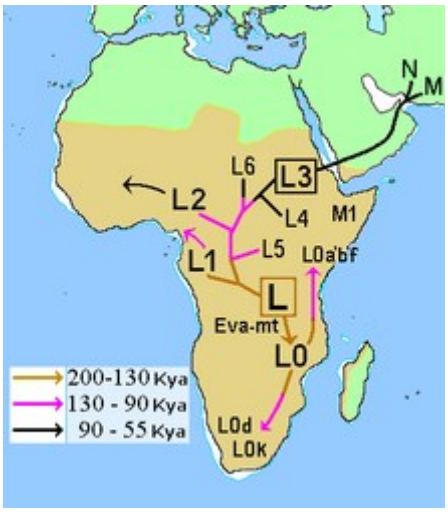
A maior cultura foi a Acheulian. Seus artefatos podem ser encontrados na África, Ásia e Europa. E possuem uma amplitude temporal maior, datando de quase 2 milhões de anos atrás até 100 mil anos atrás.

Agora vamos partir para a parte que mais nos interessa: **as últimas eras do gelo**.

Torre de Babel ou Ponte de Bab-El?

Corroborando com os achados arqueológicos, cientistas descobriram a “Eva mitocondrial” através de análises genéticas, a provável “mãe de todas as mães”, cujo local de origem mais aceito está nas proximidades do leste da África sub saariana. Ela (ou elas) viveu à cerca de 200 mil anos atrás (ver Macro Haplogrupo L).

Apesar do nome, a Eva mitocondrial muito provavelmente não é uma única mulher, mas sim mulheres de uma comunidade de ancestrais humanos que viveu em algum lugar do sudeste africano.



E reforçando ainda mais essa teoria, temos a **herança linguística**.

Conhecida com *Urheimat* Afro-asiático, a região do primeiro idioma do ser humano (proto-afro-asiático) parece ser a mesma região da Eva Mitocondrial e dos fósseis humanos mais antigos.

O proto-afro-asiático é o idioma que deu origem ao egípcio antigo, cananeu, omótico, elamitico, chádico, cuxítico, baja, entre outros. O idioma hebreu tem raízes nesse idioma.

Alguns estudiosos sugerem o Levante como origem dos idiomas, levando em conta o idioma escrito em artefatos antigos.

Entretanto, a invenção do idioma oral pode ter se iniciado muito antes da invenção da escrita e se dispersado pelo mundo através das migrações, como visto anteriormente.

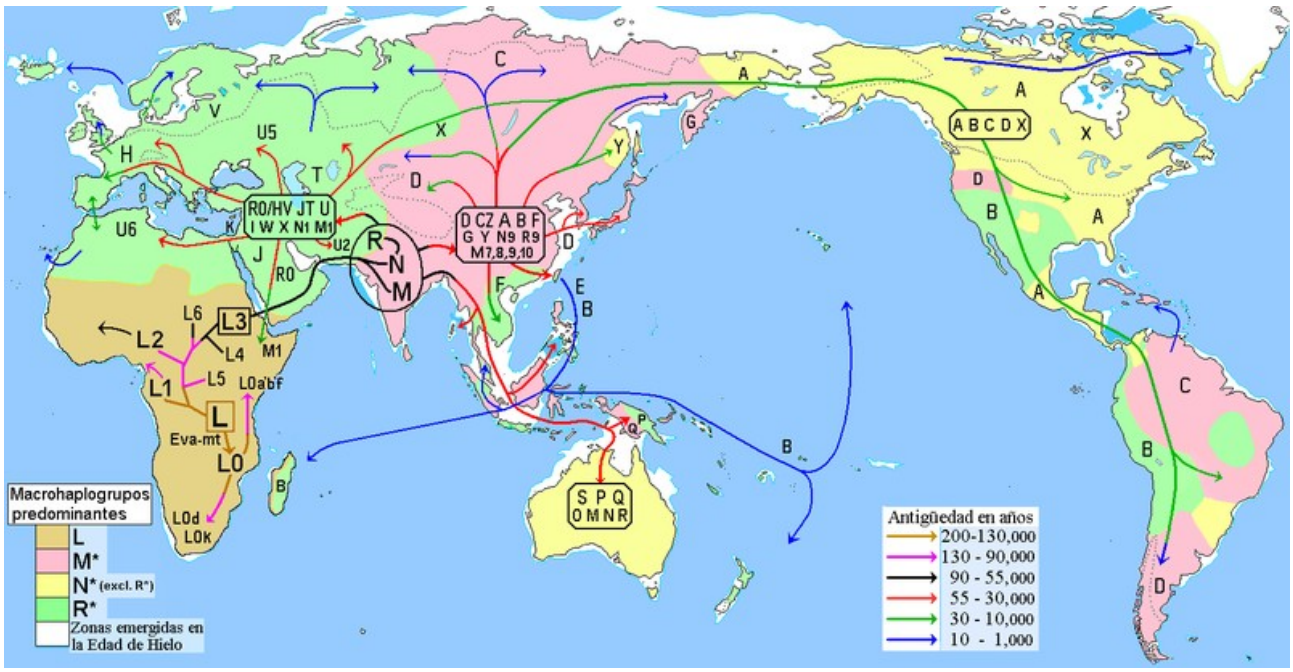
Como o idioma falado não deixa evidência, apenas o idioma escrito, só podemos deduzir através de pinturas rupestres que expressam uma história, rituais, processos e tecnologias que necessitam de uma linguagem para serem

transmitidos. Alguns artefatos datam de aproximadamente **35 mil anos atrás**, muito antes dos primeiros escritos encontrados (como o que foi encontrado na China e que se parece com caracteres chineses em um pedaço de machado, de 5 mil anos atrás).

Em uma caverna chamada de “Python Cave”, localizada em Botswana, na África, foram encontradas evidencias de um ritual de aproximadamente **70 mil anos**, e é considerado o mais antigo ritual de nossa história. Lá existe uma Serpente esculpida em uma rocha, e evidências ritualísticas, o que pode indicar uma origem bem antiga para o idioma falado.

Ao atravessarem para a península arábica, juntamente com a linguagem oral, esses migrantes **levaram a cultura e as histórias**.

Como visto no mapa genético acima, uma parte de antigos humanos (L3) cruzou da África para a península arábica, e se dividiu em dois grupos o N e o M. Veja um mapa mais detalhado:



Katerina Harvati, especialista em paleoantropologia do Centro Senckenberg de Evolução Humana da Universidade de Tübingen, na Alemanha, juntamente com seu grupo de cientistas, descobriram que Homo sapiens ancestrais cruzaram da África para a Eurásia em duas grandes fases.

A primeira ocorreu por volta de 150 mil anos atrás, com populações saindo da África e atingindo a Ásia e a Oceania, passando pelo lendário **Estreito de Bab-El Mandeb** próximo ao Djibouti, **atravessando o Mar Vermelho** (isso te lembra alguma coisa?) e percorrendo o litoral sul do continente asiático.

A segunda ocorreu em torno de 50 mil anos atrás, desta vez saindo da África para a Ásia pela **Península do Sinai**, passando pelo norte do Egito, e atingindo a **Eurásia** e o **Japão**.

Existe em algumas ilhas isoladas nas Filipinas, abaixo do Japão, um povo pouco conhecido chamado de **negritos**, que apresentam muitas características de povos africanos antigos, desta segunda saída.

Estas duas remessas de humanos podem ter se encontrado, guerreando entre si, ou tendo filhos uns com os outros.

Nesses tempos, estava sendo desenvolvida a cultura ***Aterian***, que começa a nos revelar indícios de evolução. Foram encontradas evidências de ferramentas e peças de adorno no Egito, Omã (sul da arábia) e no norte da África. Também foram encontradas evidencias no deserto da Índia.

Agora analise este mapa da história dos idiomas:

Consegue ver alguma semelhança?

Sim. Este mapa e suas indicações se parece muito com o mapa genético, e não é para menos. Um bebê que nasce em uma família portuguesa, muito provavelmente vai falar o idioma português, não é mesmo?

Agora veja que há um tráfego intenso de um lado para o outro do Mar Vermelho. Eis a chave.

Sabemos que a bíblia nos fala de uma travessia desse mar pelo povo hebreu, quando deus **fez o mar recuar e aparecer o solo seco e firme para a travessia**.

Sabemos também de uma Torre de Babel, de onde **saiu os vários idiomas**.

Tem um pouco de verdade nessa história.

Lembra das eras do gelo, e dos estreitos entre os continentes que revelavam terra firme conforme o nível do mar descia?

Existe um estreito entre o Djibuti e o Iêmen (sul da península arábica) com várias ilhas e raso o bastante para tornar a circulação de embarcações perigosa.

Na era do gelo, o nível das águas desse mar deve ter descido ainda mais, **revelando uma ponte de terra**, que inclusive está numa lenda local chamada **Danakil Isthmus**, que serviu de travessia **várias vezes** durante as várias eras do gelo.

E curiosamente, o nome atual deste local, **Bab-El Mandeb**, é muito semelhante ao Babel bíblico.

Os povos que atravessaram ali, levaram consigo seu idioma, e a história da travessia.

Tanto o idioma quanto a história desta travessia foram se distorcendo com o tempo e com o aumento e dispersão da população. Por não saberem as causas científicas do ocorrido, atribuíram à divindades, deixando como herança a história do êxodo do Egito, por exemplo.

Se mesmo escrito, uma história pode mudar após algumas centenas de anos, imagine durante milhares de anos apenas com o idioma falado e pinturas.

Como prova temos os próprios registros arqueológicos, que nos mostram várias semelhanças entre os idiomas, e também idiomas de transição.

Entre 24 e 14 mil anos atrás ocorreu a última **máxima glacial da era do gelo**. Os registros arqueológicos no deserto do Saara (como em *Cave of Swimmers* e *Cave of Beasts*) nos mostram que após o final da máxima glacial havia naquela região muitos animais, peixes, lagos, rios e plantas, o que foi desaparecendo dos registros em torno de 5 mil anos atrás.

Na Líbia temos a arte rupestre de Tadrart Acasus, cujas pinturas datam de entre 12 mil anos antes de Cristo até 100 anos depois de Cristo. Essas pinturas são muito importantes, pois revelam a mudança climática que

ocorreu no Saara, além de ter registrado pessoas dançando ou tocando música, provavelmente um ritual religioso.

Mas para a sorte dos que ali viviam, existia um rio maravilhoso chamado **Rio Nilo**.

Mas o que este rio tem de tão especial?

Ao longo deste livro você entenderá a importância deste rio.

Quando o Saara entrou no seu período seco, os nossos ancestrais que estavam dispersos pelo norte africano migraram para suas margens, pois alí havia água.

Próximo ao nilo, num lugar chamado Wadi Halfa, foram encontradas evidências de habitações temporárias primitivas, datadas de 18 mil anos atrás, parecidas com tendas (créditos para Waldemar Chmielewski). Nesta época o Saara estava na última Era do Gelo, e era um deserto ainda maior do que é hoje.

Os humanos antigos eram caçadores-coletores nômades. Mas esta evidência nos mostra que eles começaram a construir habitações e comunidades, próximas ao Rio Nilo.

O Rio Nilo faz parte de uma região do planeta conhecida como **Crescente Fértil**, o berço da civilização (alusão ao formato desta região quando desenhado no mapa). É uma região irrigada pelos rios Nilo, Eufrates, Tigre e Jordão. O local onde estão os rios Tigre e Eufrates é o que chamamos de Mesopotâmia (que significa “entre rios”).

Antes das pessoas se organizarem em cidades ou tribos, elas eram **caçadoras-coletoras**. Elas viviam da provisão da natureza, tal como a bíblia conta.

E nesta região estão os assentamentos agrários mais antigos conhecidos (em torno de 11000 anos atrás) e também os registros escritos mais antigos, como também a avançada civilização egípcia.

Os rios desta área do planeta transbordam de tempos em tempos, e quando recuam as águas, os peixes morrem e fertilizam o solo.

Estudos mostram que este fenômeno possibilitou que o ser humano pudesse desenvolver a agricultura, deixando de ser nômade, se estabelecendo em um lugar por mais tempo ou definitivamente, o que é conhecido como **Revolução Agrícola**.

Lá vem água!

Por volta de 12 mil anos atrás, a era do gelo estava no seu fim. A temperatura estava subindo, o nível das águas dos oceanos e dos rios também, e as passagens nos estreitos como o de Bab-El Mandeb estavam sendo inundados por água.

As populações que se estabeleceram no Crescente Fértil e iniciaram a Revolução Agrícola começaram a prosperar, se alimentando agora do fruto de seu próprio esforço. Criaram meios de prever os ciclos de cheias dos rios, de estocar recursos, e com isso a população foi aumentando e a sociedade se tornando cada vez mais complexa, e começou a aparecer a necessidade de se criar registros, que deve ter motivado a invenção da **escrita**.

Mas por volta de 8 mil anos atrás, uma grande massa de gelo, provavelmente o Lago Agassiz no Canadá, se descongelou e rompeu para o oceano, causando um aumento repentino nos níveis do mar por todo o planeta.

Onde vemos agora o Golfo Pérsico, era uma das regiões habitadas, que foi devastada por uma inundação. Algo que se repetiu em outras localidades pelo globo.

Os habitantes desta região então presenciaram o que para eles foi um verdadeiro **dilúvio**! O mar invadindo as cidades e os rios transbordando rapidamente.

Este acontecimento deve ter inspirado as **lendas diluvianas** por todo o globo.

Outra teoria seria a das **lendas de pós-cheias diluvianas**, pois quando os rios transbordavam mais que o esperado, ocorriam enchentes, os animais e pessoas ou fugiam para lugares mais altos, ou morriam.

O dilúvio da bíblia não é o único relato, **nem tampouco o primeiro**. Os **sumérios**, que vivam justamente **no golfo pérsico**, nos deixaram registros **mais antigos que os bíblicos** de um dilúvio na sua famosíssima **Epopéia de Gilgamesh**, que inclusive é mais elaborado.

O Jardim do Éden, mas não o que nos contaram.

Existiu no Golfo Pérsico uma civilização conhecida pelos sumérios 3 mil anos antes de Cristo, chamada de **Dilmun**.

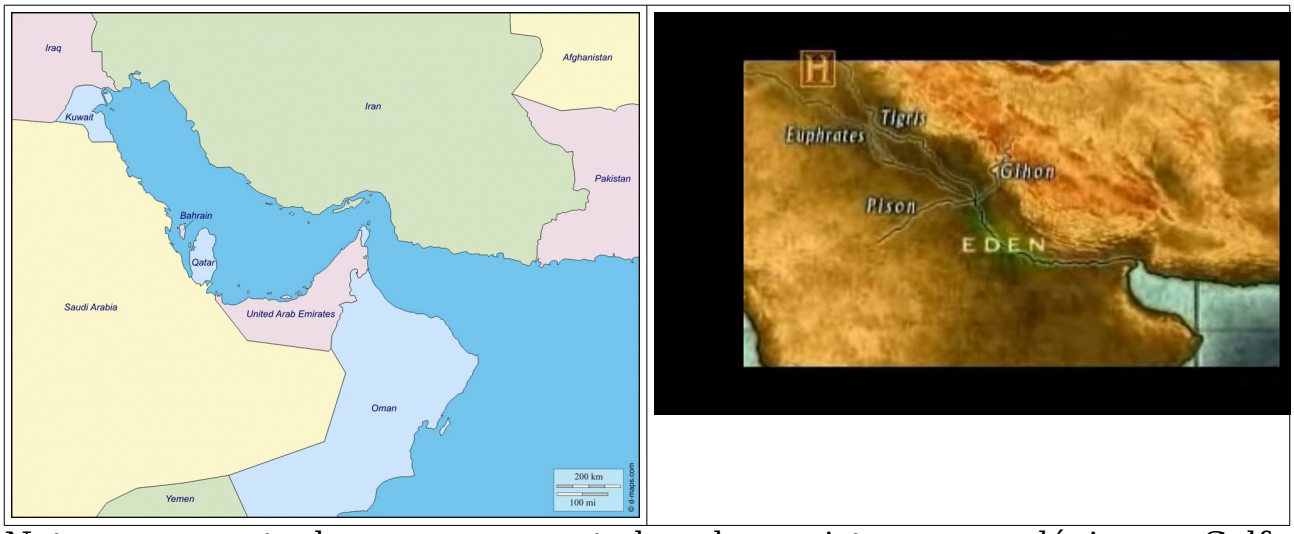
Dilmun fazia parte de uma **história da criação** sumeriana muito semelhante ao **Jardim do Éden** bíblico.

Os sumérios descrevem Dilmun como sendo um **paraíso** onde as pessoas viveram após o **dilúvio**.

Onde os homens não sentiam dor, não ficavam doentes e viviam eternamente, comendo de uma fruta ou flor que lhes dava vida eterna. Uma história bem familiar, não é mesmo?

Dilmun também aparece como um **local estratégico** que conecta vários povos, uma **rota comercial**.

Hoje, a região do Golfo Pérsico é como mostrado à esquerda, mas por causa da era do gelo, como já expliquei anteriormente, o nível do mar era mais baixo, e o Golfo Pérsico era parecido com o mapa à direita:



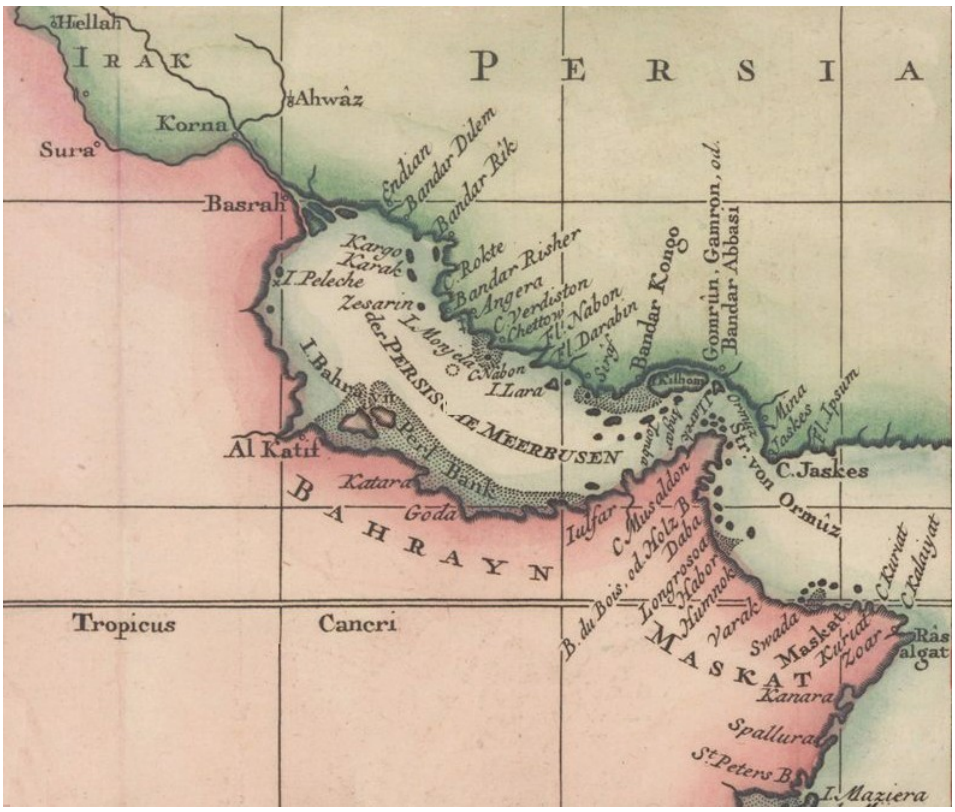
Note no mapa atual que, como apontado pelos registros arqueológicos, o Golfo Pérsico era uma rota comercial importante entre as nações. E continua sendo.

Segundo o arqueólogo Juris Zarins, há evidências de que outros dois rios existiam e se encontravam com o Tigre e o Eufrates, bem na “cabeça” do Golfo Pérsico, hoje submerso.

Desse encontro de quatro rios fluía um outro rio, que descia e fertilizava o solo no Vale do Golfo Pérsico, “trazendo a vida” para o provável local do Jardim do Éden.

Neste local, os povos primitivos que eram caçadores e coletores, descendentes de migrantes africanos da era do gelo, desenvolveram a agricultura graças à este rio que nascia do encontro dos outros quatro, num local que pode ter sido como um pântano, e por ter este aspecto, ter sido considerado pelo povo antigo como **santuário da criação**.

Veja que já temos a travessia do Mar Vermelho (outro erro de tradução, entre muitos, na verdade é Mar de Juncos), o dilúvio e a lenda do Jardim do Éden, “numa única tacada”.



Neste antigo mapa acima é possível notar com mais clareza que o Golfo Pérsico divide diversos povos, portanto é um ponto estratégico, uma rota comercial, como aponta os achados arqueológicos da mesopotâmia. Quando era um vale fértil e habitável, com certeza muitos povos passavam pelo vale para interagir com os outros

O Golfo Pérsico hoje possui várias ilhas, se destacando a ilha de Barein, ou Barém.

Estas ilhas, antes do “dilúvio”, eram terras elevadas, como montes, no vale do Golfo Pérsico. Quando houve a inundação, alguns que conseguiram escapar provavelmente subiram nesses montes.

O local descrito no mapa como Bahrayn, e que hoje pertence à Arábia Saudita e ao Kwait, é considerado por muitos a região onde o povo de Dilmun habitava. Pois os registros mais antigos desse povo são encontrados nesta região, principalmente na Ilha de Bahrein.

Entretanto, o povo que habitava o vale do Golfo Pérsico, ao ser ameaçado pela inundação, deve ter fugido para o que hoje são esses lugares. Por isso as evidências encontradas ao redor do golfo são de uma civilização mais desenvolvida, o que não pode simplesmente ter acontecido de uma hora para outra (Jeffrey Rose).

Este outro mapa antigo mostra que ao norte do golfo pérsico inundado, havia um encontro de rios, que pode ter servido como “o novo Éden”, em um local provavelmente pantanoso chamado Umm Daleimin.

Este povo mesopotâmico que passou pela tragédia diluviana, e deixou registrado o trauma em seus escritos cuneiformes, tem origem nos povos que durante a era do gelo cruzaram o Mar Vermelho, e muito provavelmente trouxeram consigo esta história.

Por quase todo o planeta existem mitos diluvianos, até mesmo na América e no Egito, entretanto **não há registro geológico** do planeta inteiro ter sido completamente coberto por água.

Isto porque o fim da era do gelo, e o rompimento de lagos como o Agassiz, não foi capaz de cobrir a Terra com água, mas inundou várias civilizações costeiras, aumentou o nível dos rios, e mudou o clima do planeta, o que também pode ter trazido inundações, com rios transbordando muito além do que era comum.

Inclusive um dos mitos diluvianos, o Pérsico, nos dá esta informação, dizendo que antes do dilúvio, **um terrível inverno atingiria o mundo**. Seria este inverno a era do gelo? Provavelmente sim. Pode também se referir ao **Dryas Recente**, um “último suspiro” da era do gelo que durou mil anos.

Enquanto isso, do outro lado do Mar Vermelho...

As civilizações se desenvolveram independentemente, por exemplo os antigos Maias na América Central, os Chineses na Ásia, os Indus na Índia e os “RongoRongo” da Ilha de Páscoa. Mas as que chamam maior atenção são as civilizações **egípcia** e **sumeriana**.

Paralelamente aos mesopotâmicos, os povos que habitavam o Rio Nilo (a exemplo o já citado Wadi Halfa) também se desenvolveram, aproveitando o mesmo ciclo de cheias, notado nos outros rios do Crescente Fértil.

Antes da escrita, já existia a **linguagem** e a **arte rupestre**. Ou seja, os recursos para a invenção da escrita já eram presentes.

A religião também se fazia presente há milênios! Em Botsuana temos evidências de um ritual de **70 mil anos** chamado de *The Python Ritual*. Dentro de uma caverna em *Tsodillo Hills* foram encontradas "pinturas", e uma enorme **serpente**, com indícios de rituais.

Na arqueologia também são encontrados "bonequinhos" femininos que representavam uma divindade afrodisíaca, dois desses bonequinhos são a Vênus de Hohle Fels, na Alemanha, datando de **35 mil anos atrás**, e a Vênus de Tan Tan, no Marrocos, de **250 mil anos atrás**.

Outro ídolo esculpido é o *Lion Man of Mamooth Ivory*, uma estatueta de um homem com cabeça de leão, encontrado na Alemanha, e datando de **35 mil anos atrás**.

Temos também a Vênus de Berekhat Ram, encontrada próxima do lago Ram, em território israelense, que pode ser (ainda está em discussão) a mais antiga manifestação de uma crença, datando de entre **700 e 230 mil anos atrás**.

No sul da Turquia, temos Gobekli Tepe, um templo religioso de **9500 anos antes de Cristo**, o mais antigo encontrado.

Na Finlândia, temos um artefato que foi utilizado em um cetro, com fins religiosos, conhecido como *Elks Head of Huittnen* ou *Moose's Head*, datando de **9 mil anos antes de Cristo**.

No Chade, temos os desenhos em tamanho real de pessoas em algo que parece um ritual, num local chamado de *Niola Doa Ennedi Plateau*, datando de **7 mil anos antes de Cristo** aproximadamente.

Já no quesito de arte rupestre, desenhos feitos em rocha por exemplo, temos os Petróglifos de Bhimbetka, na Índia, de **700 mil anos atrás!**

A arte rupestre da caverna Blombos, na Etiópia, datando de **70 mil anos antes de Cristo**.

A arte rupestre da caverna Chauvet, na França, datando de entre **40** e **28 mil anos antes de Cristo**.

A arte rupestre da caverna Sulawesi, na Indonésia, e das cavernas de El Castillo e Nerja, na Espanha, datando de **40 mil anos antes de Cristo**.

Em Israel, temos os *Ain Sakhri Lovers*, uma escultura de um casal tendo relações sexais, considerada a mais antiga do gênero, datando de **11 mil anos atrás**.

A junção dessas habilidades artísticas e a linguagem gerou a **escrita**, mas infelizmente, temos a religião no meio.

Considerados por alguns estudiosos como os mais antigos vestígios de símbolos escritos, os registros com **Escrita ou Sinais Vinča**, encontrados na Europa, são muito mais antigos que qualquer texto bíblico, e datam de **7 mil anos antes de Cristo**. Juntamente com a escrita são encontrados símbolos abstratos como a **suástica**, que foi muito disseminada pelo mundo.

Entre os símbolos da escrita, temos formas antes utilizadas na arte rupestre, como animais e humanos.

Esta escrita se originou independentemente de outras (caso seja mesmo uma escrita), como a **Escrita Sumeriana**, mais aceita como sendo a mais antiga forma de escrita, e também mais antiga que os registros bíblicos.

Os *clay tokens* sumerianos, que eram peças de argila com inscrições, registrando uma contagem dos bens agrícolas, são ainda mais antigos e datam de **7500 anos antes de Cristo!**

Este método de registrar bens permaneceu sendo usado mesmo depois do surgimento da escrita sumeriana, em forma de pictogramas por volta de **3500 anos antes de Cristo**, e em forma de símbolos cuneiformes por volta de **1800 anos antes de Cristo**.

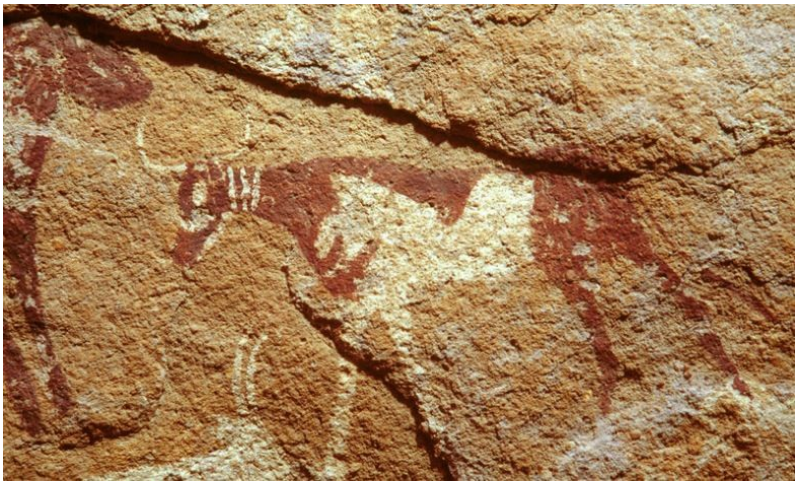
Vizinho à Suméria temos a escrita proto elamítica, datando de **3100 anos antes de Cristo**, e muito provavelmente derivada da escrita sumeriana.

Os **hieróglifos egípcios** mais antigos datam de **3250 anos antes de cristo**, e “expressam uma autoridade divina sobre o cosmos” segundo o líder do grupo de arqueólogos, John Coleman Darnell, que descobriu este antigo hieróglifo.

Hieróglifo é um sistema de escrita que se assemelha a uma sequência de desenhos (como o de uma água em movimento, por exemplo), e expressa uma ideia, um significado.

Este hieróglifo tem **5200 anos**, foi encontrado no Egito. Seus símbolos são gigantes.

Só para fins de comparação, e ilustrar melhor o processo evolutivo, veja a semelhança entre os hieróglifos e as artes rupestres da mesma região:



Não é difícil imaginar que partindo de desenhos como este, os seres humanos começaram a desenhar de forma mais linear e mais rápida até chegar em um hieróglifo (a preguiça do ser humano contribuiu muito para sua evolução).

Existem outras escritas antigas como a *Indus Script*, de 3500 anos antes de Cristo, e os símbolos do Disco de Festo (*Minoan Palace Phaistos Disc Script),* de 2 mil anos antes de Cristo.

Mas você deve estar se perguntando; “o quê isso tem de importância para o assunto deste livro?”.

Agora a história começa a ficar um pouco confusa, controversa e complexa, o que é uma determinante para a realidade atual dos sistemas religiosos.

O misterioso Neolítico

O período Neolítico é o último período da pré-história humana, da Idade da Pedra, e se situa aproximadamente entre 10 e 3 mil anos atrás.

Os povos que estavam dispersos pelo norte da África agora começam a se concentrar nas margens férteis do Rio Nilo. O mesmo acontece com os povos mesopotâmicos.

As populações de cultura halfana, de 20 mil anos atrás, que construíram as habitações de Wadi Halfa a beira do Nilo, se desenvolvem e surge a **cultura quadana**, há **13 mil anos atrás**.

Esta cultura quadana colhia cereais e plantas sistematicamente ao longo das margens do rio, desenvolvendo ferramentas para a colheita e o processamento dos grãos, um estágio muito recente da agricultura. Também realizavam rituais fúnebres.

Quase paralelamente, às margens do rio Jordão, surgem assentamentos permanentes de caçadores-coletores com a **cultura natufiana**, **14500 anos atrás**. Diferentemente da cultura quadana, eles não realizavam nenhuma atividade agrícola. Apesar de que, há **19 mil anos atrás**, em Ohalo II, foram descobertos indícios de processamento de grãos, e em camadas superiores, de **13 mil anos atrás**, encontradas sementes do tipo mais comum para cultivo, em Abu Hureyra (Gordon Hillman).

Os natufianos foram os construtores da cidade de **Jericó**. As primeiras construções são de 11600 anos atrás e as muralhas de Jericó de 10 mil anos atrás.

Povos como os natufianos, que estão localizados no **corredor levantino**, receberam a influência de outros povos e culturas, pois esse corredor era uma zona de tráfego intenso de migrantes entre a África e a Eurásia.

E na Anatólia temos Çatal Hüyük, uma cidade onde as ruas e as entradas das casas eram os tetos das mesmas, de **8700 anos atrás**. Nesta cidade já havia a cerâmica, a agricultura e uma religião baseada numa “Vênus”.

O culto à divindades femininas deve ser por causa do desconhecimento das razões científicas da reprodução humana, ou mesmo por superstição, para aumentar a fecundidade.

Provavelmente os povos que habitavam as margens do rio que havia no Golfo Pérsico (o Éden), devem ter desenvolvido algo parecido com os quadanos, devido às condições do local, (o que explicaria indício de atividade agrícola experimental em Ohalo II) mas precisamos de mais pesquisa.

Como podemos ver, na região do Crescente Fértil temos o aparecimento da manipulação de grãos, e uma atividade “proto-agrícola”, até que acontece o **Dryas Recente**.

Um último suspiro da última Era do Gelo

Entre 12900 e 11500 anos atrás, no final da última Era do Gelo, ocorreu uma glaciação temporária justamente nos locais onde está o berço da civilização, o crescente fértil.

Com este inverno severo e repentino, todos os recursos antes abundantes se tornam escassos.

Os povos destes locais já demonstravam algumas técnicas de construção de cidades, de “proto-agricultura” e de religiosidade. O Dryas Recente pode ter sido o “empurrãozinho” que faltava.

Veja que é nessa época do Dryas Recente, que a agricultura começa a se desenvolver significativamente nos povos do Crescente Fértil, armazenando, processando e produzindo mais alimento para suprir suas necessidades, ao invés de apenas caçar e coletar da natureza, e com isso o ser humano “inventa o sedentarismo”.

As populações vão aumentando, e ocupando as margens dos rios e lagos, e entre **10** e **9 mil anos atrás**, surge de fato a **agricultura**.

Próximo de Gobekli Tepe temos Nevalı Çori, um local onde foram encontrados indícios de agricultura de **10400 anos atrás**, “bem ao lado” do templo religioso mais antigo encontrado.

Subindo para o norte da África pelo Nilo, os povos que alí viviam (quadanos e íbero-mauritanos) encontram um grande e belo refúgio, chamado **Delta do Nilo**:

Este exótico local no Egito, onde o Nilo se divide em vários braços e deságua no Mar Mediterrâneo, é um paraíso, e está situado **na única passagem de terra entre a África e a Arábia**, depois dos estreitos serem inundados.

Na ponta deste Delta do Nilo, bem onde o rio começa a se dispersar, estão as famosas **pirâmides**, e mais ao sul temos um **oásis** próximo ao rio, onde foram encontrados artefatos arqueológicos de uma civilização, chamada de **Cultura Fayum A**, de mais de **9 mil anos atrás**.

Neste local (chamado pelos antigos egípcios de Shebet e pelos gregos de Krocodilópolis), mais especificamente no extremo norte do oásis, próximo ao lago, foram encontrados indícios de **comércio com outros povos**, **agricultura**, **migrações** e **vasos de argila**.

Isto é muito interessante, e mostra que desde o início da civilização, no começo da agricultura, logo após o Dryas Recente, já temos uma intensa troca cultural, com transferência de tecnologias, e provavelmente de cultura (e **religiosidade)**, entre os povos do Crescente Fértil.

E então, surge um problema.

Com tantos recursos, tantas trocas, tanta informação sendo criada e transmitida, **ficou muito complicado administrar tudo isso**.

E, só então, já com várias culturas, crenças, religiões estabelecidas, se relacionando entre si, temos o surgimento dos primeiros indícios de escrita, nos *clay tokens* sumerianos, na escrita Vinča e nos hieróglifos egípcios.

A escrita se torna uma ferramenta de grande auxílio para ajudar na administração dos recursos, da produção, na transmissão de mensagens, e logo, **para fins religiosos**.

Agora que já estamos inseridos neste contexto muito antigo de civilizações primitivas, se torna mais fácil entender o labirinto religioso criado por elas.

As primeiras civilizações

Depois do Dryas Recente, as populações primitivas começam a desenvolver as primeiras civilizações, mas eles não sabiam que estavam caminhando para outro evento catastrófico, que os marcariam para sempre; o “grande dilúvio”. O Dryas Recente terminou há 11500 anos atrás, e a alteração repentina nos níveis do mar ocorreu há **8 mil anos atrás** aproximadamente.

Nessa época, como dito anteriormente, o Golfo Pérsico era um local com condições favoráveis para os seres humanos, e com algumas características das lendas do Éden.

Uma carta para um rei sumeriano chamado Ur-Nanshe, de 2300 anos antes de cristo, menciona a civilização Dilmun.

Dilmun também é citado como sendo o **paraíso sumeriano**, e a lenda da criação de Dilmun **é muito semelhante à lenda bíblica**. Era uma importante rota comercial e uma fonte de cobre.

Os achados arqueológicos da região datam de **4 mil anos antes de cristo**, mas são achados de uma civilização já avançada, o que sugere uma civilização precursora.

Por toda a margem do Golfo Pérsico foram encontrados indícios de civilização que chegam a datar de **7500 anos antes de cristo, logo após a inundação ou “dilúvio”**.

E em **Jebel Faya**, próximo ao Estreito de Hormuz do Golfo Pérsico, Hans-Peter Uerpmann e sua equipe encontraram ferramentas humanas de **125 mil anos atrás!** O que sugere que os humanos primitivos já estavam lá há muito tempo, após saírem da África.

Considerando todos estes fatos, podemos notar que muito provavelmente a civilização Dilmun é descendente de um povo mais antigo que vivia no Golfo Pérsico, antes de ser engolido pelas águas.

Depois de presenciar um verdadeiro “dilúvio”, há 8 mil anos antes de Cristo, este povo fugiu para as terras mais altas, originando os Dilmuns e os Sumérios, e levando consigo a história de um “dilúvio”, juntamente com as lendas que já possuíam anteriormente.

Contemporâneos com o a civilização do vale do Golfo Pérsico (para mim esta é a melhor forma de chamar os precursores dos dilmuns agora), temos os natufianos construindo Jericó, no rio Jordão.

Mais ao norte temos os povos que construíram Göbekli Tepe, o mais antigo templo religioso.

E no rio Nilo temos os habitantes de Faiyum A, com indícios de comércio e agricultura, todos na mesma época.

E então, 8 mil anos antes de Cristo, com o clima esquentando, ocorre a **elevação repentina nos níveis dos oceanos**.

Um evento catastrófico, registrado pelos povos ao redor do globo, porém o registro que mais chama a atenção (e não é para menos) é o registro sumério.

A epopeia de Gilgamesh

A epopeia de Gilgamesh (ou Atrahasis) é uma das primeiras obras da literatura mundial, e uma lenda, envolvendo deuses e heróis.

Sua contribuição mais notável foi a referência à um **dilúvio universal**, ao qual sobreviveu um personagem chamado **Utnapishtim**, o qual Gilgamesh consulta para saber sobre a vida eterna.

Segundo esta lenda, devido à maldade do homem, o deus Enlil decidiu exterminá-lo da face da Terra. Mas o deus **Ea** ajudou um homem que era **justo**, de nome Utnapishtim, aconselhando que ele construísse um barco e nele guardasse as sementes da vida.

E então começou o dilúvio (ou melhor, a inundação do Golfo Pérsico há 8 mil anos atrás), o barco de Utnapishtim foi arrastado para o monte Nisir e ficou preso lá. Utnapishtim então solta uma pomba e uma andorinha, e elas voltam sem encontrar onde pousar. Depois ele solta um corvo e ele não volta, pois as águas haviam baixado.

Notou alguma semelhança com uma história famosa?

Esta história é equivalente à lenda de Noé, entretanto, seus registros chegam a ser datados de **2100 anos antes de Cristo!**

A civilização do vale do Golfo Pérsico, que há 8 mil anos atrás havia presenciado a inundação de seu lar, deixou isso registrado em sua cultura, repassando essa história em forma de lendas através das gerações.

O magnífico Kemet e a fantástica Suméria

Kemet? O que é isso?

O Egito não é Egito.

Atualmente, o que chamamos de Egito, para os árabes locais, se chama **Jumhuriyah Misr al-'Arabiyah**, ou de forma abreviada, **Mizr ou Misr** (que não se parece em nada com a palavra Egito).

Entretanto, para os egípcios antigos, esta terra era chamada de **Kemet**, encontrada por exemplo, na revista acadêmica **Kmt** e na religião egípcia **Kemetismo**.

Kemet significa "terra preta", uma referência à terra fértil deixada pelo Nilo quando ele recua.

Mais tarde, o Egito passou a ser chamado de **Hwt-ka-Ptah**, que significa "Casa da alma de Ptah". Ptah é uma divindade egípcia.

Depois os gregos, por terem dificuldades com o idioma estrangeiro, adaptaram este nome para "Aegyptus", que mais tarde se tornaria Egito.

O termo **copta**, que mais tarde foi adotado para um idioma e um grupo religioso do Egito, também foi criado a partir da dificuldade dos árabes de pronunciar "Aegyptus", passando para "Gyptus", "Kyptus" e finalmente "Copt".

E o atual termo "Mizr" tem origem árabe, ele aparece em vários idiomas, mas **não aparece no antigo egípcio**.

Logo, quando tentam justificar o fato do Egito ter o nome de Mizr por ter sido fundado por um dos netos de Noé, Mizraim ou Mitzrayim, isso não pode ser verdade, pois antes dos árabes, os egípcios sequer possuíam tal palavra em seu vocabulário.

Muito provavelmente, o uso de Mizr se dá pela sua **etimologia**, pois pode significar **borda**, **país**, **estreito** e **duas terras**.

Por volta de 2 mil anos antes de Cristo, existiu um faraó chamado Amenemés I, que para se defender da invasão asiática, criou uma cidade chamada Iti-Taui (t-wy), que significa **duas terras**, em referência ao Alto e Baixo Egito.

Os outros povos então traduziram este nome para seu idioma, o que não deve ser feito, **nome próprio deve ser transliterado e não traduzido**. Não se traduz "*Johnson*" para "João-filho", nem "banda de *rock*" para "banda de pedra", ou "Rio de Janeiro" para "*River of January*".

Como esses povos antigos não compreendiam cientificamente os fenômenos naturais (tome por exemplo os ciclos de cheia dos rios e a fertilidade do solo) eles criaram mitos e divindades relacionados aos rios e aos fenômenos, inclusive um **mito diluviano**, tal como os sumérios, persas...

A adoração ao Rio Nilo (como faziam através do deus Osíris) é perfeitamente compreensível, já que a sobrevivência do povo egípcio dependia deste rio.

As várias aldeias que foram se formando nas margens do Nilo criaram ao longo do tempo suas divindades, observando vários aspectos da natureza e dos animais, como a capacidade de voar dos pássaros. Por isso os primeiros deuses eram animais, e mais tarde, foram se tornando mais antropomórficos.

Posteriormente, cada aldeia egípcia tinha um “deus principal”. Depois, por motivos políticos, alguns deuses foram sobrepostos, ou sofreram fusões, e após a **unificação do Egito**, o número de deuses egípcios diminuiu.

Seu sistema de escrita evoluiu, suas tecnologias avançaram, a cultura se enriqueceu, e o Egito se tornou uma das maiores e mais influentes nações da história humana. Havia fartura, tudo graças ao Rio Nilo, por isso o adoravam.

Como visto na cultura Fayum A, o Egito desde sua antiguidade, realizava comércio e interagia com outros povos. Mas quais?

Os vizinhos de Kemet

Surge, há **8800 anos antes de Cristo**, a cultura harifiana no Sinai. Eles eram migrantes da cultura Faiyum A que se adaptaram às condições do Sinai, devido às diferenças na elaboração de ferramentas entre os natufianos e os harifianos, e a semelhança entre os harifianos e a cultura de Faiyum A.

Uma característica da cultura harifiana é a **construção de casas semi-subterrâneas**, semelhante aos natufianos. Devem ter entrado em contato com os natufianos durante a saída do Egito, mas foram expulsos pelos natufianos e se tornaram nômades no Sinai.

Um estudo intitulado *“The Pre History of Egypt”* de Beatrix, Midant-Reynes, sugere que o idioma proto semítico surgiu no Egito e foi para o Sinai. Este estudo condiz com todas as evidências já mostradas anteriormente, e também com a cultura harifiana ser de origem egípcia.

Por volta de **7 mil anos antes de Cristo**, esta cultura se fundiu com a cultura *PPNB* que domesticava animais, inventando assim o **pastoreio nômade** na península do Sinai, o ***Circum-Arabian Nomadic Pastoralism Complex*** (Juris Zarins).

A domesticação de animais também é notada na Nigéria, há **6000 anos antes de Cristo**, nas montanhas Aïr, em suas artes rupestres. E a domesticação do porco no sul da Turquia, em Çayonu.

Neste mesmo período, nos arredores de Göbekli Tepe, surge a **cidade mais antiga do mundo**, **Çatalhöyük**, na planície Konya. Neste local encontramos, além de uma complexa cidade, evidências de cultivo de plantas, ou seja, agricultura.

Ao nordeste do Golfo Pérsico, na Mesopotâmia, surge há **7 mil anos antes de cristo** a cultura de **Umm Dabaghiyah**, que já produzia peças de cerâmica, na mesma época do surgimento do ***Circum-Arabian Nomadic Pastoralism Complex***.

E por volta de **6500 anos antes de Cristo**, surgem as culturas **halafianas** e de **Hassuna-Samarra** (Charles Keith).

Estas culturas provavelmente receberam influências de culturas chinesas, produziam cumbucas com desenhos, usando inclusive a **suástica**.

E dessas culturas temos o surgimento dos **ubaídas**, ou **período de al-Ubaide**, que dominou toda a Mesopotâmia, **6500 anos antes de Cristo**.

Por volta de **6 mil anos antes de Cristo**, surgem os primeiros habitantes de **Ugarit**, os **ugaríticos**. Eles são uma peça chave nessa história.

E na costa do Golfo Pérsico temos as evidências mais antigas dos dilmuns, de 4 mil anos atrás.

O ***Circum-Arabian Nomadic Pastoralism Complex*** (Vou abreviar convenientemente para pastores nômades do Sinai ou CANPACO) deu origem à cultura ***ghassulian*** há **4400 anos antes de Cristo**, no Jordão. Esta cultura (*ghassulian*) tem ligações com os egípcios e com os **minoanos**.

Esta cultura pintou nas paredes de suas casas várias imagens, a mais famosa é a ***Ghassulian Star***, que representa a crença em uma divindade celeste, ao lado dela temos os desenhos de pessoas mascaradas, provavelmente participando de algum ritual. Possui semelhanças com as casas de Çatalhoyuk.

Esta estrela é muito parecida com o **dingir** sumeriano, o caractere sumério que representa a palavra “deus”, e também o deus celeste **Anu**, o maior do panteão sumério.

E a cultura *ghassulian* deu origem à cultura ***beersheba*** há **4200 anos antes de Cristo**. Esta cultura construía casas semi-subterrâneas, tal como os harifianos.

Por estarem bem “no meio do caminho”, no corredor levantino, eles receberam influências de diversos povos. Isto é demonstrado arqueologicamente, pois são encontrados, por exemplo, grandes conchas marinhas de origem egípcia.

Por volta de **4 mil anos antes de Cristo**, as casas deste povo de *beersheba* foram abandonadas, o motivo pode ser mudança climática, ou ameaça de invasão, já que os bens e as casas foram seladas, o que sugere a intenção de retornar. A “mistura” deste povo com os demais pode ter dado origem às civilizações da **Era do Bronze** desta região.

O “poço de Abraão” está situado neste local, porém, não parece ser tão antigo, e data de **1100 anos antes de Cristo** apenas. O local não foi habitado na época de Abraão, e na mesma época da criação do poço são encontradas peças filisteias de argila.

Os ubaídas se desenvolvem e a cidade suméria de **Ur** (na Bíblia: Ur dos caldeus) surge na cabeça do Golfo Pérsico, hoje mais retraída e distante da cidade, há **3800 anos antes de Cristo**. Por volta desta época (4 mil anos antes de Cristo), uma nova civilização sumeriana se expandiu da cidade vizinha, Uruk ou Uruque, para o resto da Mesopotâmia. Migrações eram comuns. O período dos ubaídas termina e o período de uruque começa. Os caldeus só surgiriam muito mais tarde, mil anos antes de Cristo.

Os sumérios são uma civilização mesopotâmica muito avançada, que existiu desde quando o Golfo Pérsico foi inundado, e que se desenvolveu paralelamente com os egípcios, se tornando uma civilização bastante avançada para a época.

Uma grande evidência da existência dessa civilização é a **Biblioteca de Nippur**, com escritos sumerianos datando de **3 mil anos antes de Cristo**.

Eles constroem **zigurates**, que são construções que lembram uma pirâmide, mas em formato de escada, com o andar de cima menor que o andar de baixo.

Por volta de **3500 anos antes de Cristo**, são escritos os ***Kish tablets*** sumerianos. Neles podemos ver uma **escrita pictográfica**, semelhante aos hieroglifos, e 300 anos mais antigos que o hieroglifos egípcios mais antigos já encontrados.

Do outro lado do mediterrâneo, a civilização cicládica se desenvolve também, e um dia se tornará na **civilização minoana e grega**.

A confusa Era do Bronze (3300 – 1200 a.C.)

E aqui estamos. Chegamos em um ponto onde a história começa a ficar muito confusa, pois é um caldeirão cultural.

Depois da idade da pedra, o ser humano aprende à manipular metais, passando pelo cobre (lembra dos dilmuns?) e chegando no bronze.

É nesta época que a civilização de Dilmun cresce de maneira espantosa, pois estava na rota comercial entre a mesopotâmia e a civilização do Vale do Indo (Índia). Mas já estavam lá há mais tempo. Seu idioma é camito-semítico.

Os dilmuns estão ligados à lendas sumerianas como sendo um paraíso divino. Lenda de um **jardim perfeito criado pelos deuses** onde não existe **morte** nem **dor** e **sofrimento** (Enki e Ninhursag).

Por ser muito mais antiga que a lenda bíblica, esta lenda provavelmente serviu de origem para a lenda judaico-cristã. O CANPACO que ficava se movimentando pelo Sinai com certeza deve ter entrado em contato com o povo de Dilmun, ou talvez ser até uma ramificação dele, e espalhado a lenda do Jardim da Criação, que em acádio é **Enuma Elish**.

Vimos anteriormente que a lenda Noé também não é a única, e muito menos a primeira. A Epopéia suméria de Gilgamesh, cujo texto encontrado data de **2100 anos antes de Cristo**, relata a história do dilúvio e da arca, muito semelhantemente ao relato bíblico. Porém, além de ser mais antigo, também faz mais sentido, considerando a inundação que ocorreu no Golfo Pérsico.

Noé teve três filhos, **Sem**, **Cam** e **Jafé** (vide tabela das nações em Gênesis 10). Os semitas (por exemplo os judeus) se proclamam descendentes de Sem, dizendo ser os europeus descendentes de Jafé e os cananeus descendentes de Cam ou Cão, o qual teve como filhos, **Cuxe**, **Canaã**, **Pute** e **Mizraim**.

Entretanto…

O idioma hebraico é um idioma derivado do **cananeu**, supostamente vindos de **Canaã** (na verdade eles se referiam a sua nação como ca-na-na-um), e este é um idioma **semítico**, cujas raízes são **egípcias!** Por isso é mais correto dizer que os semitas na verdade usam um idioma camito-semítico, contrariando suas afirmações de serem descendentes de Sem.

O **Reino de Cuxe**, ao qual atribuem como antepassado um filho de Cam, começou 3100 anos antes de Cristo, no norte do Sudão, próximo ao rio Nilo, com a **cultura de Kerma**, que construiu pirâmides semelhantes com as dos egípcios. Mais tarde, depois de batalhas entre os egípcios e o povo de Kerma,

surgiu o Reino de Cuxe, ao qual se referem, com mais semelhanças culturais com os egípcios.

O idioma deles, o **cuchítico**, tem a mesma origem afro-asiática do camito-semítico e do egípcio.

Em Tell el-Safi (ou Tell es-Safi), Israel, foram encontrados indícios de uma religião cananéia antiga, com sacrifício de carneiros, ovelhas e jumentos, importados do Egito, datando de **2900 anos antes de Cristo**. Alguns identificam este local como o bíblico Gath, onde nasceu Golias. Este local foi tomado pelos filisteus (e não hebreus, veja mais adiante), que assimilaram algumas características dos cananeus, como a escrita, e o nome de Golias provavelmente aparece em uma inscrição de 950 anos antes de Cristo.

A escrita encontrada em Tell es-Safi tem ligações estreitas com o **paleo-hebraico**, o sistema de escrita que originou o hebraico moderno.

Para entender melhor, vamos voltar no tempo através de achados arqueológicos.

Em Abydos, no Egito, foi encontrada uma faca de **3450 anos antes de Cristo**. Esta faca mostra um deus ou herói de origem suméria, derrotando dois leões. Esta representação é comum e chamada de “Mestre dos Animais”. Isso reforça o que vimos em Faiyum A, dizendo que a interação entre os sumérios e os egípcios sempre existiu.

Foram encontradas inscrições proto-camito-semíticas no Egito datando de **3000 anos antes de Cristo**, com um encantamento envolvendo serpentes realizadas por magos cananeus (*snake, snake says mucus-mucus*).

No coração do Egito antigo, Tebes, foram encontradas as **inscrições de Wadi el Hol**, que datam de **1900 anos antes de Cristo**. Estas inscrições possuem uma ligação inequívoca com os hieróglifos egípcios, mas não pertencem ao idioma do Egito antigo, e sim ao **proto-camito-semítico** ou **proto-cananeu**, ou ainda, **proto-sinaítico**.

Na Península do Sinai, em Serabit el Kadhim, foi encontrado uma inscrição que lembra o **hierático egípcio** (uma forma mais simples e rápida de escrever hieroglifos) de **1800 anos antes de Cristo**. O idioma da inscrição é cananeu, sendo uma escrita intermediária entre o hieroglifo egípcio e o paleo-hebraico, chamada de **proto-sinaítico** ou **proto-cananeu**.

Outra peça, de **1500 anos antes de Cristo**, foi encontrada, contendo a frase MT LB'LT (mat l'ba'alt) que significa “morte para a senhora” (ba’alt é o feminino para ba’al). Mais da metade dos caracteres dessa escrita são egípcios, sugerindo que os cananeus aprenderam a escrever com os egípcios, e consequentemente, os hebreus.

Saindo do Egito e indo para o Líbano (onde foi encontrada a civilização ugarítica) temos evidências de uma escrita que contém tanto caracteres de origem egípcia quanto caracteres que mais lembram os do proto-cananeu (antecessor do paleo-hebraico), datando de **1800 anos antes de Cristo**. É uma escrita ainda indecifrada e conhecida como **Silabário de Byblos**.

Em Israel, ao sul de Beit Shemesh, numa antiga fortificação chamada **Khirbet Qeiyafa**, foram encontradas escritas cananéias em jarros de 1200 a 600 anos antes de Cristo. A antiga cidade tem uma arquitetura parecida com a encontrada em Samaria, La Chish e Ramat Rachel, e a estrutura de seus muros semelhantes as de Hazor e Gezer. Tem uma inscrição mencionando “Homem de Baal filho de Beda” em um jarro.

Neste local, da época do rei Davi e de Salomão, já é possível notar a **abstinência de carne de porco** e a **mudança no estilo da cerâmica**, aproximando os habitantes da cultura hebraica.

Mas um detalhe que muitos esquecem, é a **falta de evidências de uma invasão, violenta ou não, que tenha causado uma mudança repentina**, como descrito na bíblia.

Logo ao norte de Qeiyafa temos **Bete-Semes** (Beit Shemesh), com achados de **1200 anos antes de Cristo**, foram encontrados **ossos de porcos**, cuja frequência foi diminuindo com o tempo. O nome *Shemesh* tem origem na divindade solar cananeia Quemós ou *Chemosh*, que parece ter origem em *Shamash*, da Suméria.

Quando os filisteus apareceram neste local comendo porco, o povo de Beit Shemesh parou de comer porco para serem diferenciados (Bunimovitz).

Os filisteus são citados pelos egípcios como sendo **um dos povos do mar**, que atacaram várias civilizações do mediterrâneo, **inclusive Canaã**, sendo derrotados pelos egípcios em todas as tentativas. Eles, os filisteus, se estabeleceram na palestina, como por exemplo no já citado Tell es-Safi, onde eles cavaram uma trincheira ao redor da cidade cananeia, a mais antiga trincheira já descoberta, de **mil anos antes de Cristo**.

Na região da Suméria, foram encontrados registros escritos de **2600 anos antes de Cristo**. O tipo de escrita suméria é cuneiforme, ou seja, símbolos em forma de riscos e impressões triangulares em argila, feitos com ferramentas em forma de cunha.

Os sumérios também possuem artefatos representando personagens, como os egípcios, por exemplo, a **estátua de Gudeia**.

E a Suméria, há **2300 anos antes de Cristo**, que já saiu do período de uruque e está no seu período dinástico, agora presencia o nascimento de um inimigo poderoso, que se tornará uma lenda, **Sargão de Acádia**.

Por volta de 2300 a.C. a Suméria é dominada pelos acádios, sob o comando de Sargão. O idioma acádio é um idioma camito-semítico, enquanto que o idioma sumério é considerado um idioma isolado, como o elamítico. Porém o método de escrita acádio é o mesmo método sumério, cuneiforme.

O elamítico e o sumério são consideradas línguas isoladas, que podem ter se desenvolvido independentemente, sem nenhum outro idioma anterior. Como visto anteriormente, o ser humano pode ter desenvolvido o idioma oral muito antes do escrito, e os sumérios já deviam habitar o vale do Golfo Pérsico há muito tempo antes de ser inundado. Isso pode explicar o desenvolvimento de idiomas isolados não só no Golfo Pérsico, como em outros locais no mundo.

Os sumérios e os antigos egípcios podem ter se desenvolvido paralelamente, interagindo entre si, ao longo do tempo (como já demonstrei), criando um idioma próprio, talvez oriundo de uma proto-língua trazida da áfrica.

O império acádio terminou em torno de **2150 anos antes de Cristo**, com invasões e rebeliões, que dividiram o império.

Mas Sargão de Acádia deixou um legado importante, o **idioma acádio** e a **Lenda de Sargão.**

O idioma sumério e o acádio coexistiram, e só há 1890 anos antes de Cristo o sumério começou a ser usado apenas por escribas, depois do Império Acádio se dividir em vários outros impérios, e com a invasão dos amoritas (Amoreu Sumuabum) se tornar no **Império Babilônico** ao sul, e no **Império Assírio** ao norte.

Por volta de **1792 antes de Cristo** começa o reino babilônico de **Hamurabi**, o qual se expande, e termina em **1531 a.C.**, com o ataque dos cassitas, e mais tarde, em **1155 a.C.** sofre invasões dos assírios e dos elamíticos, se tornando parte do **Império Elamítico**, controlado por Kutir-Nahhunte III. Depois se tornará o **Império Médio Assírio**, e mais tarde, o importante **Império Neoassírio**.

Hamurabi também deixou um legado importante, o **Código de Hamurabi**.

Sargão e Hamurabi parecem ter influenciado as lendas bíblicas, e outras culturas ao redor do mundo.

Isto porque o Código de Hamurabi possui relações com um código penal ainda mais antigo, o **Código Sumério de Ur-Nammu**. Existindo outros ainda mais antigos como o **Urukagina**, também sumério. Em todos eles é possível notar uma relação.

Estes códigos continham leis fundamentais, sem as quais nenhuma civilização sobrevive (contra o assassinato e o roubo, por exemplo) e leis baseadas na cultura suméria, que era uma civilização rica e desenvolvida.

Enquanto isso, o Egito também desenvolveu um sistema jurídico, o qual ninguém estava acima da justiça, nem mesmo o faraó, que seria punido no mundo espiritual.

Para guiar a alma do defunto, era escrito um texto fúnebre (Papiro de Ani ou Livro dos mortos), ritualístico. Nestes textos são encontrados **42 negações**, a fim de atestar a pureza do indivíduo morto. Estas 42 negações estão relacionadas com a deusa Ma'at, a deusa egípcia da justiça, e variam um pouco de túmulo para túmulo, mas é possível ver os princípios egípcios de justiça e moral.

Apesar das 42 negações serem declarações de inocência pós morte, enquanto que os 10 mandamentos de YHWH são para serem seguidos antes da morte, o costume de escrever princípios desta forma foi transmitido para Canaã, e influenciou a cultura local, que conhecia as leis do tipo "caso-a-caso" da mesopotâmia, bem gravadas no núcleo das ordenanças divinas no pentateuco.

Em Tel Shadud, Israel, foi encontrado um túmulo no estilo egípcio, com selo faraônico e tudo, de **3300 anos antes de Cristo**.

As leis mesopotâmicas (como as de Hamurabi) foram as primeiras à usar o princípio da **lei de talião** (punição do culpado equivalente ao seu crime). Este princípio também está muito bem gravado no núcleo da lei de Moisés.

O Deus sumério Shamash entregou a "caneta" para Hamurabi. O mais recente Moisés recebeu as tábuas da lei de YHWH. No prólogo do código de Hamurabi temos os deuses sumérios dando autoridade para que Hamurabi fizesse justiça. Encontramos também o princípio de "eliminar o mal do vosso meio", e de evitar que os mais fortes oprimam os mais fracos, também encontrados no Velho Testamento.

Restituição do produto roubado "com juros" para Hamurabi:

> Se alguém rouba um boi ou uma ovelha ou um asno ou um porco ou um barco, se a coisa pertence ao Deus ou a Corte, ele deverá dar trinta vezes tanto; se pertence a um liberto, deverá dar dez vezes tanto; se o ladrão não tem nada para dar, deverá ser morto.

Para Moisés:

> E confessará o seu pecado que cometeu; pela sua culpa, fará plena restituição, segundo a soma total, e lhe acrescentará a sua quinta parte, e a dará àquele contra quem se fez culpado.

Crime de falso testemunho para Hamurabi:

Se alguém em um processo se apresenta como testemunha de acusação e, não prova o que disse, se o processo importa perda de vida, ele deverá ser morto.

Se alguém se apresenta como testemunha por grão e dinheiro, deverá suportar a pena cominada no processo.

Para Moisés:

E os juízes inquirirão bem; e eis que, sendo a testemunha falsa, que testificou falsamente contra seu irmão,
Far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e assim tirarás o mal do meio de ti.

Lei de talião para Hamurabi:

Se um homem arrancar um olho de outro homem, o olho do primeiro será arrancado.

Se um homem arrancar um dente de outro homem, um dente do primeiro será ser arrancado.

Se um homem quebrar um osso de outro homem, o osso do primeiro será quebrado.

Para Moisés:

Quebradura por quebradura, olho por olho, e dente por dente.

Caso do boi bravo para Hamurabi (e também os hititas):

Se um boi é conhecido por sua agressividade e, apesar de as autoridades levarem o problema ao proprietário, este não toma providências para mochar o animal, o qual acaba matando um homem, o dono do boi deverá pagar dois terços de uma mina de prata.

Para Moisés:

E caso um touro escorne um homem ou uma mulher, e o tal realmente morra, sem falta se deve apedrejar o touro, mas não se deve comer a sua carne; e o dono do touro está livre de punição. Mas, se o touro anteriormente escornava e se se tiver advertido o seu dono, mas este não o tiver mantido sob guarda, e ele matou um homem ou uma mulher, o touro deve ser apedrejado e também o seu dono deve ser morto.

Adultério com possibilidade de perdão para Hamurabi:

Se a esposa de alguém é encontrada em contato sexual com um outro, se deverá amarrá-los e lançá-los nágua, salvo se o marido perdoar a sua mulher e o rei a seu escravo.

Para Moisés não tem perdão:

Tamar, tua nora, adulterou, e eis que está grávida do adultério. Então disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.

Crime de estupro para os hititas:

Se um homem ataca uma mulher nas montanhas, é crime do homem e ele deve ser morto. Mas se ele a tomar em sua casa, é crime da mulher e a mulher deve ser morta. Se o marido os encontrar, ele pode matá-los, não haverá punição para ele.

Para Moisés:

Caso haja uma virgem, noiva dum homem, e um homem realmente a achou na cidade e se deitou com ela, então tendes de levar ambos para fora ao portão daquela cidade e tendes de matá-los a pedradas, e eles têm de morrer, a moça, por não ter gritado na cidade, e o homem, por ter humilhado a esposa de seu próximo. Assim tens de eliminar o mal do teu meio. Se, porém, foi no campo que o homem achou a moça que era noiva, e o homem a agarrou e se deitou com ela, então só o homem que se deitou com ela tem de morrer e não deves fazer nada à moça. A moça não tem pecado que mereça a morte, pois, assim como um homem se levanta contra seu próximo e deveras o assassina, sim, uma alma, assim é neste caso. Porque foi no campo que a achou. A moça que era noiva gritou, mas não houve quem a socorresse.

Não pretendo acusar plágio ou cópia, e sim que **não houve revelação divina**.

Todos estes povos são descendentes daquelas culturas antigas, pré históricas (*natufian, Faiyum A, ubaídas...*), que compartilhavam entre si tecnologias, informações, lendas... Portanto a base de suas leis **já era parecida**, mesmo antes de transformá-las em leis escritas.

Os israelitas apenas **aprenderam** ao longo do tempo coisas trazidas de fora, de povos que compartilhavam semelhanças com eles, e adaptaram à realidade local. Eles eram “bons alunos”. É um fenômeno que você verá ocorrer várias vezes na história, chamado de **sincretismo**.

- Mas então, como saber que foram os mesopotâmicos que influenciaram Israel, e não o contrário? YHWH pode ter revelado suas leis para estes povos, e eles fizeram distorções.

Sabemos de várias formas:

Primeiro, o idioma sumério é tão antigo que é isolado dos demais, sendo fruto direto da língua afro-asiática. O idioma hebreu, como já deve ter percebido, não possui esta mesma situação, e ainda, descende do idioma de seu arque inimigo, os cananeus.

A genética diz o mesmo, nenhum haplogrupo genético surgiu no corredor levantino, e muito menos foi o primeiro, e sim, foi levado do Golfo Pérsico para lá, ou seja, os israelitas são descendentes de sumérios falando um idioma cananeu!

E mais, a herança genética do Golfo Pérsico, além de ilustrar a fuga dos habitantes do Vale do Golfo Pérsico quando houve sua inundação, demonstra que eles são descendentes da região de Cuxe!

Logo, os israelitas e judeus são tudo aquilo que eles repudiam em sua religião e escrituras sagradas.

Outra dica para saber quando foi criada, e se é mesmo um relato mais antigo que o sumério, está na própria bíblia. Vamos conhecer os **caldeus**?

Caldeus; os primeiros viajantes do tempo.

Era uma vez um homem chamado Abrão, que morava com sua meia irmã e meia esposa Sarai em Ur dos Caldeus, local onde ele nasceu, por volta de **2000 anos atrás**.

Ele e sua família então saem de Ur dos **Caldeus**, dão um pulo em Canaã, partem para o Egito e voltam para Canaã.

O escritor dessa lenda provavelmente viveu entre **1000** e **600 anos antes de Cristo**, pois é neste período que os caldeus existiam, e governavam a cidade de Ur. Não passou pela cabeça dele, e nem tinha como saber, na época isto era impossível, que a cidade de Ur nem sempre foi dos caldeus, e na verdade é uma cidade sumeriana.

E caldeu não é o mesmo que amorita, a bíblia menciona os amoritas em outros capítulos.

Outros viajantes do tempo bíblicos são os filisteus, aparecendo como contemporâneos de Abraão e sua turma, mas os filisteus só começaram a invadir e tomar as cidades por volta de **1200 anos atrás**.

Isso além de indicar a data em que a lenda foi criada, indica também que não foi divinamente inspirada. Logo, as religiões abraâmicas, todas elas (cristianismo, judaísmo, islamismo...), se baseiam em uma lenda antiga, criada por indivíduos de conhecimento limitado devido à época.

Moisés; o conto israelita.

Seu nome, de origem egípcia (óbvio, foi adotado por egípcios) não tem nenhum significado egípcio. Infelizmente, ele não significa “tirado das águas” e sim “filho da”, cuidado com a continuação.

Brincadeiras à parte, Moisés se originou da raíz egípcia para “filho de”, utilizado por exemplo, no nome Tutmés (filho de Thoth) e Ramsés (filho de Rá) (Leonardo Agostini Fernandes). Em hebraico, Moisés pode significar “retirado de”, mas uma mulher egípcia **jamais** daria um nome israelita ao filho, o que indica um **jogo de palavras** feito pelo autor, muito comum na Bíblia, “tirando um barato” com a cara do povo até hoje.

Para ganhar do faraó egípcio o status de escravo, não precisava sequer sair de Canaã. Na península do Sinai são encontradas evidências de cananeus escravizados, enquanto que não são encontradas nenhuma evidência do êxodo bíblico, e nem da peregrinação no deserto.

Não há registros dessa fuga, das pragas, do mar se abrindo, nem mesmo de José do Egito.

O **Papiro de Ipuwer** contém essa **lenda dramática** do **Nilo se tornando em sangue** muito antes de Moisés, e talvez até mesmo de Abraão, datando não mais recente que **1800 anos antes de Cristo**.

Este papiro faz parte de um conjunto de textos egípcios usados para legitimar a autoridade faraônica atual, dizendo que o Egito estava um caos total, e então vêm um salvador e põe ordem em tudo. É apenas um conto, uma propaganda política. Outros textos deste tipo são as Profecias de Neferti e as Reclamações de Khakheperresenb. O Papiro de Ipuwer ainda diz que os asiáticos estão entrando no Egito, e não saindo.

O caldeirão cultural começou a ferver por volta de **1500 anos antes de Cristo**, quando um evento de magnitude **nunca antes visto** pelas civilizações desta época acontece: **a erupção do vulcão Terá** (atual Santorini) em Creta.

Esta erupção foi cerca de **5 vezes mais forte que a do Krakatoa**, devastou a civilização minóica, causou terremotos, tsunamis e até os chineses foram afetados climaticamente. O mundo inteiro ficou no escuro por vários dias.

Suas ondas engoliram as cidades desenvolvidas dos minoanos, o que deve ter inspirado a lenda de Atlântida, e **atingiu o litoral de Canaã e do Egito** (Haifa University, Israel; Hunter College, New York City; McMaster University, Canada; University Hawaii).

Tamanha catástrofe deve ter causado um cenário caótico em todas essas civilizações, e não passaria despercebida:

Juízes 5:

> Ó Senhor, saindo tu de Seir, caminhando tu desde o campo de Edom, **a terra estremeceu**; até os céus gotejaram; até as nuvens gotejaram águas.
> **Os montes se derreteram** diante do Senhor, e até Sinai diante do Senhor Deus de Israel.

Salmos 97:

Os montes derretem como cera na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra.

Isaías 34:

E os seus mortos serão arremessados e **dos seus cadáveres subirá o seu mau cheiro**; e os **montes se derreterão com o seu sangue**.

Esta catástrofe foi o primeiro golpe para estas civilizações, e inspirou várias passagens bíblicas (como as de Moisés), tal como inspirou a lenda de Atlântida.

Após esta catástrofe, o mediterrâneo nunca mais foi o mesmo. Abriu espaço para uma civilização ainda mais desenvolvida e poderosa florescer, a **civilização grega**, e também após essa erupção que começaram os ataques dos "povos do mar" por todo o mediterrâneo e Egito, conhecidos como filisteus. Começou um período de intensa agitação nos povos do mediterrâneo.

O comércio entre o Egito e os povos micênicos foi interrompido, enfraquecendo os egípcios. E a relação entre os egípcios e os hititas não era muito boa, sendo que toda a Canaã estava sob domínio egípcio.

Por todo o mediterrâneo, um termo chama muito a atenção dos religiosos: **apiru**. Para eles, apiru se refere ao povo hebreu, que saiu do Egito no êxodo, devido à semelhança das palavras. Temos alguns problemas com essa afirmação.

Este é um termo usado desde muito tempo atrás, por volta de **2 mil anos antes de Cristo**, associado com o termo acádio **saggassu** ou **saggastu**, significando **assassino, mercenário, assaltante**.

Por volta de **1500 anos antes de Cristo**, **Idrimi**, rei de **Halab** (Aleppo e Ebla) foi deposto de seu trono por um líder mittani. Ele é o **mais novo** entre seus irmãos. Por **7** anos ele e sua família ficou em **Canaã** com os **apiru** ou **habiru**, durante este tempo ele libertou pássaros e **sacrificou cordeiros**, esperando a chance de tomar o trono de volta. O deus da tempestade dele, **Hadad**, falou com ele em sonho, e com a ajuda dos apiru Idrimi conseguiu tomar Alalakh e se tornar Rei de Alalakh, mas ainda sob o comando dos mittani. E por **7** anos o Rei Barattarna dos hurros foi seu inimigo. Fez um tratado de paz com este rei. Capturou **7** outras cidades, destruindo-as.

Veja que os apiru já estavam em **Canaã** antes do suposto êxodo. E que ajudaram um rei **pagão**. Veja também que sua história tem semelhanças com as histórias de **Abraão** e **Davi**.

Temos um hieróglifo egípcio de **1380 anos antes de Cristo** que menciona "shasu de yhw", se referindo à nômades da península do Sinai, sul de Israel,

mostrando que nessa época alguns grupos do local já adoravam YHWH. O termo “shasu” é usado para tribos nômades, ou semi-nômades, e não para uma civilização. Este hieróglifo os mostra sendo capturados, amarrados em cordas, e não fugindo do Egito. E os mostra como sendo uma tribo nômade, juntamente com outras, por exemplo Seir, os edomitas. Este texto sugere ainda que o culto à YHWH já havia chegado ao sul de Canaã.

Mais a frente falaremos dos eblaítas e ugaríticos, e esta história ficará ainda mais interessante.

Situação geopolítica em 1350 a.C.

E então surge o segundo golpe, a **Ascensão do faraó Aquenáton** em torno de **1350 anos antes de Cristo**, filho de um faraó que se casou com muitas **mulheres estrangeiras**, Amenhotep III. Um provável parente de Amenhotep III, **Yuya**, foi seu “braço direito” e apresentava características estrangeiras, dos mitanni (reino de cor roxa).

Yuya pode ter sido a inspiração para a criação da lenda de **José**, mas seu túmulo não foi roubado, como diz o livro bíblico de Josué.

As **Cartas de Amarna**, do período de Aquenáton, é uma importante fonte de registros históricos, e registra o nome acádio **sa.gaz** (saggasu) e **apiru**, datando de **1350 anos antes de Cristo** aproximadamente.

Nesta mesma época o faraó Aquenáton faz uma reforma religiosa. Ele fica maravilhado com o sol entre as montanhas, lembrando muito o hieróglifo para “horizonte”, e decide criar o deus solar **Aton**, o **único que deveria ser adorado**, um deus **sem forma humana ou animal**, sendo os demais deuses aceitos mas muito menos importantes, e destruídos depois, se assemelhando muito com o cristianismo, onde temos YHWH e seus anjos, e a destruição de outros deuses.

Este faraó era pacifista, e durante seu reinado o Egito teve muitas perdas, como por exemplo o crescimento dos hititas. As cartas de Amarna mostram os aliados do faraó reclamando por terem pedido ajuda, reforço, e não foram atendidos.

Foi durante o reinado de Aquenáton que as cidades cananéias aumentam de tamanho e se espalham. Os apiru aproveitaram o vácuo de poder de Aquenáton, e juntamente com escravos fugitivos do Egito, ocuparam as cidades destruídas pelas frequentes guerras.

Isso explica o porque não encontramos evidências do lendário êxodo, e também não encontramos evidências de um povo diferente invadindo e destruindo as cidades cananéias, além dos filisteus.

Além de que, no Egito, não há indício de uma grande população de escravos que habitaram lá, e escravos eram muito poucos, geralmente trabalhando nas minas. Os achados arqueológicos nos mostra que o povo que construiu as grande obras eram próprios egípcios, que recebiam uma recompensa para isso.

E em **1350 a.C.** algum escriba egípcio pode ter escrito o nome de Israel no artefato "*statue pedestal relief 21687"*. Mas o registro mais aceito é o da **Estela de Merneptá**, de **1230 anos antes de Cristo**, mencionando sua **aniquilação**, o anterior pode se referir ao Vale de Jizre'El. Nela, os israelitas aparecem em uma lista de vários povos cananeus, líbios e do deserto. A escrita do nome difere um pouco entre estes dois artefatos, e faz menção à um grupo de pessoas, e não um país ou cidade.

Entretanto, nenhum destes textos é a referência mais antiga ao nome Israel. Veremos adiante qual é.

Por volta de **1280 anos antes de Cristo** ocorreu a batalha mais épica da Era do Bronze, e muito bem documentada, a **Batalha de Cadexe**.

Ramsés II começou a retomar as terras de Canaã, e os cananeus então resolveram se unir, em uma grande coligação. O que resultou em um conflito histórico.

Os cananeus foram derrotados em Megido, Israel. Ao perder a batalha, muitos cananeus foram levados como prisioneiros para o Egito. Este evento está registrado em hieróglifos. Megido é o local onde o livro de Apocalipse de João diz ser o local da Batalha do Armagedom. É um ponto extremamente estratégico.

Pouco tempo depois, talvez aproveitando que o exército do Egito estava ocupado, em **1180 anos antes de Cristo**, temos um registro dos **povos do mar** atacando o Egito, em outra batalha conhecida como **Batalha do Delta**. Estes povos do mar são chamados pela bíblia de "filisteus".

Eles atacaram o Egito e Canaã. Os egípcios conseguiram derrotá-los, mas os cananeus não (enquanto os cananeus estavam na era do bronze, os filisteus demonstravam avanços da era do ferro, e quase sempre venciam os cananeus), e os filisteus tomaram várias cidades cananéias. Houve um sincretismo, e os filisteus absorveram parte da cultura cananéia.

Aqui o leitor já deve estar bem inserido na realidade local e temporal do início de Israel. Uma realidade turbulenta, com guerras entre os egípcios e os povos mesopotâmicos (batalha de Cadexe), a invasão dos filisteus ou "povos do mar" em Canaã, uma época conhecida como o **colapso da era do Bronze**.

E o mito de Moisés não se encaixa nessa história, e não tem nenhuma evidência que comprove sua existência, mesmo sendo um ícone internacional de libertação.

Mas temos a **Lenda de Sargão de Acádia**.

Nessa época era comum criar lendas para seus líderes, atribuíndo a eles uma característica mais divina. E foi o caso de Sargão.

Supostamente sua biografia, sua lenda tem uma **grande semelhança** com a de Moisés.

O pai de Sargão é desconhecido, e a mãe é uma sacerdotisa, sendo Sargão um filho ilegítimo. Sua mãe deu a luz a Sargão escondida, colocou-o em uma cesta de juncos, selando-a com betume, e o deixou no rio Eufrates. Akki, o carregador de água, o aceitou como filho e o nomeou seu jardineiro. Ishtar então se apaixonou por Sargão, e ele começou seu reinado.

O registro desta lenda data de **700 anos antes de Cristo**, e apesar de não ser tão antigo, Sargão de Acádia deixou evidências de sua existência muito anterior, enquanto que Moisés, mais recente que Sargão, não deixou nenhuma (segundo a cronologia bíblica, Moisés é de **1450 a.C.**).

Sigmund Freud notou uma semelhança de idéias entre o **Hino a Aton** do faraó Aquenáton, e o **salmo 104** da Bíblia, não uma cópia, e sim semelhanças não lineares de ideias. Isto reforça ainda mais a ligação entre a cultura dos egípcios e a dos cananeus proto-israelitas.

E antes que o leitor perca tempo com as "provas" que rolam na internet da travessia do mar vermelho, que foram encontradas no fundo do mar:

Os sites que publicaram tal artigo são conhecidos por publicarem notícias falsas. Aopesquisar o nome do arqueólogo apenas aparece sites copiando a mesma notícia, não aparece nada do arqueólogo.

As rodas podem muito bem ser peças de embarcações como volantes ou engrenagens.

Um exército egípcio deixaria muito mais rodas, e não apenas **uma** ou **duas**.

Ebla e Ugarit (o nascimento dos israelitas)

Antes de Sargão criar seu gigantesco império, e espalhar o idioma acádio pra todo lado, existiam duas civilizações muito antigas ao norte de Canaã; **Ebla** e **Ugarit**.

Eram civilizações cananéias, mas demonstravam um desejo de se **diferenciar dos cananeus**.

Ambos falavam idiomas camito-semíticos, e escreviam em cuneiforme.

Os **ugaríticos** são uma civilização que começou em torno de **6 mil anos antes de Cristo**, e fornecem dados valiosos sobre a história de Canaã.

Ugarit foi descoberta em Ras Shamra, na Síria, e demonstra ter recebido influência dos **ubaídas**, **halafianos**, de **Hassuna-Samarra** e dos **anatólios**.

O idioma ugarítico é da mesma família do idioma cananeu, e eles não se consideravam cananeus, apesar da inequívoca semelhança. Demostram uma influência egípcia.

Por volta de **2 mil anos antes de Cristo**, houve uma mudança notável na cultura dos ugaríticos, pois migrantes **amoritas** entraram na cidade. Estes amoritas criaram o império de Yamhad (Yah+Hadad?) que mais tarde se tonará no império Mitanni.

Os **eblaítas** citaram seus vizinhos ugaríticos em torno de **1800 anos antes de Cristo**.

São encontrados alguns poucos textos escritos em **hurrita**, e **muita influência egípcia**.

Sua religião era cananéia, possuindo semelhanças com a religião judaica. Nos textos de Emar, civilização próxima a Ebla, é possível encontrar muitas semelhanças com os rituais judaicos, em seus textos de *zukru*.

Textos com um alfabeto ugarítico, utilizando a técnica cuneiforme dos **acádios**, foram encontrados e datam de **1400 anos antes de Cristo**.

Ebla ou **eblaítas**, é outra civilização de **2500 anos antes de Cristo**, sendo o local já habitado a mais tempo.

Os eblaítas eram fortemente influenciados pela suméria, com escrita cuneiforme, mas como seus vizinhos ugaríticos, possuíam um idioma camito-semítico, seu deus principal era Dagan e os outros eram Ba’al e Ashtarte. Dagan para os eblaítas era **“o deus dos deuses”**.

Giovanni Pettinato notou que houve uma transição nos nomes teóforos de Ebla. Nomes que terminavam com **El** ou **Il**, passaram a terminar com **Yah**. Um exemplo de muitos, é o nome Mika**el** que passou a ser Mika**ya**. É conhecido por muitos defensores da Bíblia que Yah é uma abreviação do nome do deus judaico-cristão YHWH (Yahweh). Entretanto, os textos de Ebla parecem criar um novo nome divino, baseado no deus acádio **Ea** (Bottero).

O nome hebraico Canaã, em eblaíta é Kanana, mais próximo do nome que os cananeus usavam para se referir à sua terra, Cananaum.

Em Salmos 46, 1, diz assim:

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.”

A estrutura deste verso é um **quiasmo**, um paralelismo entre as duas partes da frase. Mas o quiasmo desta frase não está bem construído. Isto porque a palavra hebraica *me'od* foi traduzida para “bem”, “muito”. Em eblaíta, a palavra *ma’ad* era usada como um título divino, “Aquele que é grande”, e usando esta tradução, o quiasmo desse salmo é reconstruído.

Outras palavras eblaítas, como *walad* (criança), nos mostram que o idioma deles é mais antigo que o idioma hebraico.

Outra descoberta em Ebla foi o **Hino da Criação**:

Senhor Deus dos céus e da terra;

A terra não existia, o Senhor a criou;

A luz do dia não existia, o Senhor a criou;

A luz da manhã o Senhor ainda não tinha feito existir...

Este hino é uma evidência de ligação dos eblaítas com os sumérios, no passado, e com os israelitas, no futuro.

Geneticistas realizaram um estudo no Líbano comparando o DNA de esqueletos cananeus e da população libanesa. O resultado é chocante; **90 por cento da população libanesa** descende dos cananeus (Marc Haber).

Isto sugere que os cananeus não só sobreviveram ao suposto ataque hebreu, como cresceram e permaneceram existentes a ponto de deixar uma herança genética deste calibre.

Os resultados da pesquisa nos mostram que os cananeus surgiram com o encontro entre os egípcios e as tribos pré-históricas do Levante, em torno de **4500 anos antes de Cristo**. E mais tarde, por volta de **1800 anos antes de Cristo**, houve uma contribuição genética eurasiana, o quê concorda perfeitamente com os achados arqueológicos.

Alguns textos dessa civilização, datando de **1500 anos antes de Cristo**, mencionam o nome **Ysril** ou **Jsril**, que seria Israel, em uma lista de guerreiros ugaríticos (KTU 4.623.3 e UT 2069:3).

Menciona também o nome divino **Ya El** (UT 311:7 e KTU 4.96:7) se referindo à mesma divindade.

Ya é um deus de origem suméria (Ea), e El é um deus de origem cananéia.

Os ugaríticos não ficam atrás, em Ugarit foi encontrada a **Lenda de Keret**, muito importante para o estudo das religiões. Esta lenda possuí muitas semelhanças com as histórias do Gênesis bíblico, como a de Abraão cuja esposa Sarai é infértil. Usa muito o número 7, como também na Bíblia.

Outra lenda antiga ugarítica é a de Danel, cujo nome significa “El é juiz” e descrito como “aquele que julga a causa das viúvas e dos órfãos”, um personagem do “Épico de Aqhat”, cuja história é diferente do Daniel bíblico, mas prova que o nome Daniel e o conceito de “julgar a causa das viúvas e dos órfãos” é bem mais antigo que os israelitas.

A lenda ugarítica de Baal-Aliyan (Ciclo de Baal) une Baal (deus da fertilidade) com Hadad (deus da tempestade) o chamando de Baal Hadad. Yam, deus aquático (outra variação de Ya/Ea) é um outro deus que queria derrotar os demais e se tornar o mais poderoso. Baal Hadad luta contra Yam.

Tem também outra história que é a Morte de Baal. Quando Baal morre, a seca atinge a terra, mas ele **ressucita**, e então vem a chuva, e com ela o solo volta a ficar fértil.

Interessante que em muitas passagens na bíblia, YHWH é associado a Baal pelo povo israelita sem nenhum problema, como em 1 Crônicas 12, onde aparece o nome de **Bealias**, que é a junção de **Baal** e **Yah**, como um aliado de Davi, sendo que o significado confirma a junção.

Outro questionamento muito frequente, mas não muito importante, é o frequente uso do termo **Elohim** para YHWH, um termo no plural.

A trindade só foi concebida depois do Novo Testamento, logo o escritor do Velho Testamento não poderia ter usado um termo no plural para se referir à uma trindade.

Em Salmos 82 temos: Elohim está na assembléia dos poderosos; Elohim julga no meio dos deuses.

No hebraico, na verdade, temos: Elohim está na assembléia de El; entre deuses(elohim) julga.

Oras. Temos uma inversão de significado. Elohim significando Deus, e El significando poderosos? Mas El é singular, e Elohim é o plural de El, ou seja,

deuses, como atestado na segunda parte do versículo. Temos um sério problema aqui.

Apenas por curiosidade, eu inverti os nomes, e assim fez mais sentido: El (deus cananeu) está na assembléia dos deuses (elohim, traduzido erroneamente para poderosos); El julga entre os deuses (filhos de El).

Ou seja, me parece que houve uma tentativa de adaptar um hino cananeu antigo. Na mente dele daquela época, El era o deus supremo, o pai de todos os deuses. Ele queria instaurar uma nova religião, e o que seria maior do que El? Elohim!

Mas ao tentar reescrever este salmo, ele se viu em um dilema, pois a palavra **entre** sugere que virá um plural, e a palavra **assembléia** reforça essa idéia. Mas ele não poderia escrever o nome do novo deus, Elohim, novamente, para se referir aos deuses, então ele teve a brilhante ideia de usar o termo no singular, o nome do deus cananeu El. Mas isso também não corrige o erro, visto que El é deus e não deuses ou poderosos (para o hebraico, há outros termos para “poderoso”, alguns inclusive usam o termo baal). Uma tremenda trapalhada. Palmas para o criador cananeu deste hino, que deixou o espertalhão israelita em um beco sem saída.

Ao ler a bíblia hebraica, descubro outro termo para se referir aos deuses pagãos; elohey. Isso reforça ainda mais a chance de que o autor do salmo cometeu um deslize.

Muitos afirmam ser um **plural majestático**, mas plurais majestáticos se referem à uma **coletividade**, uma **instituição** (no caso a assembléia dos deuses). Líderes religiosos e de estado se utilizavam muito desse recurso. Seu uso foi abandonado após uma proibição da Igreja Católica, muito mais tarde. É como se você falasse em nome de uma empresa Yahmarra: “nosso serviço vai te deixar satisfeito”. É utilizado também de forma poética, para se aproximar das pessoas, mas sempre relacionado à uma coletividade em sua essência.

E este versículo deixa claro isso, ao dizer que ele está na assembléia dos poderosos julgando entre os deuses, algo que mais parece o Monte Olimpo.

É muito aceito que ao usar plural majestático o YHWH está se referindo aos **anjos**, tendo trechos na bíblia que comprovam isso.

Mas novamente isso não explica o salmo 82, deixando assim uma pista de que YHWH não era sozinho, e sim um entre várias outras divindades, já que mesmo colocando os anjos dentro do significado de Elohim, o salmo continua sem sentido.

Este salmo, segundo estudiosos (Weiser, Smith) revela o período de transição entre o politeísmo e o monoteísmo, talvez motivados pela situação atual, cujos

problemas não eram solucionados pelos líderes da época, que representavam os deuses.

No final do salmo, o autor clama para que YHWH, um dos deuses, se levante e lute pelas terras que estão sendo tomadas. Terras cujos líderes representavam os outros deuses do panteão, todos convergindo para o supremo deus cananaeu El.

A bíblia contém pistas de que há mais deuses (YHWH e El), demonstrando ter duas fontes (javista e eloísta) e isso é explicado ao considerar os textos ugaríticos, eblaítas e de Erma (império de Yamhad).

El Shadday, traduzido para Deus Todo-Poderoso, na verdade é Deus da Montanha, que pode ser o Sinai (que sequer existe, ninguém sabe onde fica), mas para os cananeus, Baal também era um deus da montanha, muito semelhante ao Yah bíblico, porém bem mais antigo.

Baal e Yam eram rivais, o motivo era Asherá. E já sabemos que o deus judaico Ya muito provavelmente descende de Yam, que descende de Ea, que descende do antiguíssimo Enki, todos eles compartilhando as mesmas características.

Há na bíblia indícios de que YHWH é uma fusão de deuses, mais proeminente Baal, Yam e El (sendo o último o maior de todos e mais gentil).

Em Juízes 5:4 temos o YHWH associado com tempestade e chuva, tal como Baal. Ainda menciona que ele veio de Seir, dos Edomitas, ao sul de Israel. Outras passagens o associa à Baal e a Yam, por toda a bíblia, onde ele faz chover, cria tempestades, e o caos no mar.

Se El é um deus cananeu, por quê está dentro do nome de Israel, associando El ao deus bíblico, significando “guerreiro de Deus” ou “o que luta com Deus”? Bem, como já demonstrei acima, este nome realmente foi dado aos guerreiros **ugaríticos**, os quais adoravam a **El**, pai de **Baal**, como deus supremo.

Outra pista é o deus **Elohim** do capítulo 1 de Gênesis, que cria todas as coisas, e no capítulo 2 aparece **YHWH**, dizendo ser o criador do que já tinha sido criado por **Elohim**, inclusive com uma história diferente. E ainda os estilos de escrita dos próprios livros do pentateuco também divergem sugerindo vários autores, às vezes há diferença no mesmo capítulo.

Nessas culturas vemos rivalidade entre deuses, por exemplo, entre Baal (deus da chuva, tempestade, colheita e fertilidade, tudo junto!) e Yam (deus das águas, derivado de Ea, e que mais tarde será nosso famoso Yah YHWH).

O salmo 29, por exemplo, apresenta um Yahweh em forma de deus da tempestade de do mar, tal como Yam e Baal (e Zeus e muitos outros).

“O passado das civilizações nada mais é que a história dos empréstimos que elas fizeram umas às outras ao longo dos séculos” Fernand Braudel.

“Quando acreditamos que as escrituras são as palavras reveladas de um Deus, sem ter recebido qualquer revelação imediata diretamente do próprio Deus, temos como objeto de nossa crença, fé e confiança na igreja, cuja palavra aceitamos e à qual aquiescemos” Oiced Mocam.

“Todos os deuses são hipotéticos, além de não existirem, atrapalham” Oiced Mocam.

Há 27 mil anos atrás já haviam homo Sapiens até no território que hoje é a China, muito antes dos patriarcas bíblicos.

E os japoneses eram mais avançados que o crescente fértil.

Ferramentas **NEOLÍTICAS** do paleolítico japonês começaram a surgir por volta de **30 mil anos antes de Cristo**. E as cerâmicas do Período Jomon, por volta de estonteantes **14500 anos antes de Cristo**.

Todos eles, segundo o mito bíblico, hoje estão queimando na grelha do churrasco de Satanás, na churrascaria Inferno, pois eram incrédulos e hereges. Pelo menos tiveram a sorte de não estarem perto dos israelitas, se estivessem, seriam outras vítimas da sede de sangue deles. Se os israelitas são o povo escolhido, como explicar isso? Aí só resta uma coisa, a absurda **Teoria da Terra Recente**.

Os cananeus portanto, são descendentes de culturas pré-históricas locais como a ghassuliana e a natufiana, que entraram em contato com os sumérios, e com os egípcios. Estas, por sua vez, tem origem africana.

E os israelitas são um grupo derivado dos cananeus que surgiu por volta de 1200 anos antes de Cristo.

Os escravos cananeus proto-israelitas que fugiam do jugo egípcio traziam com eles histórias, que mais tarde se tornaria a lenda do êxodo.

O que explica as leis mais benéficas para os estrangeiros e escravos, pois eles mesmos eram escravizados e recebiam os fugitivos, e em períodos de seca, tinham que migrar para outros locais.

E os deuses foram sendo produzidos devido à incapacidade das pessoas e de líderes, de responder à questionamentos sobre a natureza cientificamente, como a origem da vida, dos trovões, do mar e do céu, criando vários mitos.

El, Ya, e Yahweh

El, **Il**, **Al**, **Ul**, todos estes nomes se referem à um deus supremo, um grande pai de todos os demais deuses e criador de tudo o que existe. É deste nome que surge o **Elyon**, **Allah**, entre outros. Todos tem a mesma origem, a mesma raíz. Geralmente associado ao poder, à energia.

Ea, **Ia**, **Yam**, **Yah**, são todos nomes de um deus, com origem no deus sumério **Enki**, associado àquele que dá vida, e associado as águas (o que faz sentido, já que para ter vida, para as plantas crescerem e tudo mais é preciso ter água). Seus símbolos são o **peixe**, o **carneiro**, a **serpente** e o capricórnio (a astrologia provavelmente é invenção suméria, tal como a Lenda da Criação, que tem inequívoca semelhança com o Gênesis bíblico). Um de seus símbolos é usado até hoje, pela medicina, o **caduceus** (duas serpentes em espiral) que nos lembra a imagem da serpente do Éden na Árvore da Vida (Enki conhecia os segredos da vida e da morte) (Peter Sowmy).

Veja que ambos Yam e YHWH usam o mar como arma.

El e Ya são os deuses mesopotâmicos da criação (energia unindo-se à vida). Como Eva em hebraico é Hawa (HWH) e significa vida, os israelitas, sem saberem direito o que estavam fazendo, juntaram o deus Ya (YH) com Hawah (HWH), formando assim um novo deus, o YHWH (YaHaWaH). Adão (adam, origem suméria) significa barro. Hay (HY) também significa vida, e pode seu uma forma mais arcaica de Hawah.

Esta possibilidade explica porque o deus bíblico costuma aparecer como se não fosse só um e sim vários deuses juntos.

Hawah, relacionado à mulher e a vida, também faz sentido, pois é a mulher que gera os filhos. Sem entender como ocorre a fecundação e formação do feto, os povos tribais antigos desde muito tempo atrás criavam deusas-mãe, uma delas é **Aserá**, ou **Asherah**, como preferir. Mais a frente falaremos dela.

Muito curiosamente, ao unir estas **consoantes vocálicas** no tetragrama, temos o enigma das vogais.

Chamo de enigma das vogais porque tanto podem ser consoantes quanto vogais, rendendo várias interpretações (Jave, Jeova, Iauê, Iau, Iahaua, Iohowoho). O que se torna um símbolo do ser, da existência, pois pode ter sido a primeira palavra dita por um ser humano, ao tomar consciência de sua própria existência (I-A-U). Estes sons do tetragrama são os sons primários presentes em todos os idiomas. Um significado místico superficial que se prende à uma origem israelita, o que já foi constatado que não é verdade.

Todo este misticismo e confusão, juntamente com a baderna dos escritos sagrados e a proibição de dizer o nome (há registros de judeus sendo condenados por terem dito), formaram o ambiente perfeito para a desgraça.

Uma salada louca de culturas primitivas, seres mitológicos, lendas fantasiosas, guerra, sangue, idiomas, que abrange várias áreas do conhecimento humano, e como nenhum homem na face da Terra é especialista em todas as áreas do conhecimento, eles usam isto como uma artimanha para dizer que os incrédulos estão errados.

Qos, o deus abandonado

Algumas vezes traduzido para **Kaus**, **Koze**, foi um deus igual à YHWH que surgiu no sul de Canaã por volta de 800 anos antes de Cristo, no território de Edom. Seu nome significa arco, e sua origem pode ser no norte da mesopotâmia, pois o deus sírio Quzah (o arqueiro) é associado com o arco-íris (Qaws Quzah) (Javier Teixido). Pode ter alguma relação com o "arco que Deus colocou nos céus" em Gênesis 9.

As religiões cananéias associavam uma divindade à uma arma, no caso a arma de YHWH seria o arco.

Mas a relação mais evidente de Qos na bíblia são alguns nomes pessoais, que exaltam Qos, estes nomes inclusive são bem atestados na arqueologia. Em 1 Crônicas 15:17 temos o nome Cusaías, que no hebraico é Qushayahu, que significa "arco de YHWH", mas para ele que provavelmente adorava o deus de sua terra, Qos, deve significar "Qos é YHWH", mas a junção de dois nomes próprios não é algo comum para estes idiomas (Vriezen). A bíblia não diz nada sobre o culto a Qos. Parece ter sido assimilado por YHWH e depois proibido a adoração à Qos.

Outras passagens se referindo ao arco de YHWH são; Habacuque 3:9, Salmos 7:13 e 18:14. Neste último é possível ver o YHWH associado à Baal e Yam.

Em Salmos 68:4 também o Yahweh está associado à Baal, ao dizer "aquele que vai montado sobre as nuvens).

Carnaval de deuses e Israel inicial (1200 – 800 a.C.)

Toda a agitação do final da Era do Bronze, com todas as culturas entrando em contato umas com as outras em um cenário tumultuado, as religiões viraram uma completa bagunça.

Apenas imagine:

Egípcios de Akenáton discutindo com os demais de que Aquenáton estava certo, só existe um deus supremo. Estes egípcios se encontram com os cananeus e edomitas dizendo “só existe um deus, só ele deve ser adorado!”.

Para os cananeus, “Aton” pode ser entendido como “ficar órfão” (yatam), ou “entregar” (natam).

Mas Yam e Ya para os cananeus se refere a outro deus, o rival de Baal. Veja a confusão.

Aí vem os acádios dizendo que Sargão foi “tirado das águas” e que com ajuda dos deuses Sargão construiu o **Império Acádio**. Nessa época, o Império Assírio, iniciado por Sargão de Acádia, começa a crescer.

Os fugitivos tanto da babilônia e assíria, quanto do egito, se encontram em Canaã, cada um com suas histórias e deuses. Em pouco tempo estão recontando a lenda de Sargão com algumas adaptações.

A idéia de um deus único se mistura com a idéia de ficar órfão, oras, El era o pai, Yam e Baal eram seus filhos, logo quem seria o único deus? Baal.

Mas Áton se parece mais com “yatam” que se parece mais com o deus Yam.

E para aumentar a avacalhação, tem ainda a **esposa de Deus**.

A esposa de Deus

Como YHWH pode ter filhos sem esposa? Bem, os cananeus não tinham esse problema.

Aserá ou **Asherah**, era uma deusa mãe cananéia. Ela era a deusa da fertilidade, da guerra e do amor (*quê?*).

Como demonstra a inscrição de **Kuntillet Ajrud**, de **900 a.C.**, não existia monoteísmo, e YHWH estava associado com a deusa **Aserá**, uma deusa-mãe cananéia. Diz ainda que é tanto o YHWH de Samaria quanto o YHWH de Edom, ambos são o mesmo.

Outra inscrição, **dentro do território de Judá**, em Khirbet el Qom, datando de **750 a.C.**, diz:

Uri<u>yahu</u> o honrado que escreveu isso
Abençoado seja Uriyahu por YHWH
Por **Asherah** de **YHWH** que o salvou de seus inimigos (escrito dentro de uma “mão mágica”)
… por Abi**yahu**

… por seu **Asherah**
… seu **A**[**she**]**era**

Israel nunca foi tomada por um povo escravizado no Egito que fugiu, e seu politeísmo continuou até muito tempo depois, como demonstra estes escritos. E Yahweh tinha uma esposa e um pai, parece que só depois fizeram ele ficar órfão e viúvo. Entretanto, como já mostrei aqui, a adoração à deusas mulheres, ou deusas mãe, é muito anterior aos deuses masculinos.

Kenite hypothesis

Para Walter Beltz a história de Caim e Abel não foi originalmente sobre o assassinato de um irmão, mas um mito sobre o assassinato do filho de um deus. Ao ler Genesis 4:1, Eva com Adão concebe Caim, e seu segundo filho, Abel, com outro homem, este sendo YHWH. Eva está relacionada com a **Rainha Sagrada** ou **Deusa Mãe** de tempos mais antigos (Asherá).

Consequentemente, YHWH dá mais valor para o sacrifício de Abel, seu filho, sem dar atenção para a oferta de Caim, que não é seu filho. Por isso Caim mata Abel, e YHWH condena Caim, o assassino de seu filho, banindo ele.

Deve ser uma explicação criada pelos povos nômades para dizer que eles, pastores de animais, são mais abençoados e protegidos por deus do que as populações agrícolas e sedentárias.

A *Kenite hypothesis* supõe que os cananeus (que se tornariam os hebreus) adotaram o culto de YHWH dos midianitas através dos Kenitas. Este ponto de vista, proposto primeiramente por F. W. Ghillany, mais tarde independentemente por Cornelis Petrus Tiele (1872), e mais completo por Bernhard Stade, Tem sido mais completamente trabalhado por Karl Budde, é aceita por H. Guthe, Gerrit Wildeboer, H. P. Smith, e G. A. Barton.

Sendo que o culto à YHWH é uma adaptação de cultos cananeus e mesopotâmicos, que atingiram os povos de Edom e de Midiã, sendo lá adaptados novamente e retornando para Canaã.

Mâneto (Manetho), hicsos e judeus

Um escriba egípcio, que escreveu uma cronologia dos Reis egípcios que foi usada como base para os egiptólogos modernos.

Segundo ele, o Egito sofreu algumas invasões de povos asiáticos, que eram chamados de *héqa khasout* (hicsos), e por volta de **1600 antes de Cristo** eles conquistaram Avaris e governaram uma parte do Egito, ao norte, até serem

expulsos em **1550 antes de Cristo**. Enquanto estiveram no Egito, eles absorveram uma parte da cultura dos egípcios, como também a influenciaram.

Baal, um deus cananeu e que eles adoravam, era semelhante à Seti dos egípcios, e os hicsos adoravam os dois como se fossem o mesmo, um "Baal-Seti".

Flávio Josefo, um historiador católico (você ainda vai ler muito sobre ele) disse que hicso vem do termo *hekw shasu* que significa reis pastores, o que não é verdade, e é só uma tentativa de dar credibilidade ao conto bíblico.

Infelizmente os textos originais de Mâneto não foram encontrados, apenas citações de escritores gregos. E talvez devido às adulterações feitas, alguns relatos de Mâneto não são verdadeiros, com discordâncias entre este e a Lista Real de Turim (*Turin King List*) criada em torno de **1200 anos antes de Cristo**, muito anterior aos escritos gregos.

E nessas citações temos a história de **Osarseph**, um mago egípcio que juntamente com milhares de outros egípcios escravizados por Amenófís, causou uma rebelião ajudado pelos hicsos, tiraram Amenófis e Ramsés do poder, destruíram os deuses e transformaram os templos em cozinhas para transformar os animais sagrados em comida, criando uma nova religião, até que Amenófis retorna e expulsa Osarseph com hicsos e tudo, restaura a religião egípcia, e Osarseph no final da história muda seu nome para Moisés. Josefo então, diz que Mâneto estava se referindo ao Moisés bíblico e sua fábula do êxodo.

Está evidente que é só mais uma tentativa frustrada de provar que o êxodo ocorreu. Primeiro que a única evidência de algo parecido vêm da época de Aquenáton e sua reforma religiosa. Segundo que esta história está completamente diferente, o Osarseph é tido como um tirano, que fez aliança com os hicsos (que ele erra e diz ser "reis pastores") algo que não acontece na bíblia.

Egiptólogos como Jan Assman dizem que pode ser uma mistura de lendas relacionadas a expulsão dos hicsos e à reforma de Aquenáton, que causaram um trauma na população.

Uma outra versão da história, também com paralelos se comparada ao êxodo bíblico, é a de Queremón, com várias diferenças e erros.

Os hicsos não podem ser os hebreus de YHWH e nem seus aliados, pois eles adoravam à **Baal-Seti**. Eles são povos mesopotâmicos e/ou cananeus.

Em Tell el Dab'a, no lado oriental do Delta do Nilo, são encontradas evidências de uma fusão cultural entre os cananeus e os egípcios (1700 a.C. aprox.), uma população que morava antes da invasão dos hicsos, e que por volta de **1600 anos antes de Cristo** teve um aumento populacional. Este local se tornou a

capital da dinastia dos hicsos, **Avaris**. Não há evidências de escravidão egípcia e nem do êxodo, e sim, de **expulsão** em **1550 a.C.**, pois eles tomaram e governaram o norte do Egito. Avaris depois se transformou na cidade de **Pi Ramsés**, **1280 a.C.**.

Só não eram escravos como alguns poderiam até subir na escala social da dinastia dos hicsos. Construíram uma cidade fortificada em Avaris. Veja como o conto bíblico não condiz com a história real.

Parece que os cananeus iam ao Egito para fazer comércio, trocas e outras atividades pacíficas. E então eles foram se instalando em Avaris. Outros cananeus, e talvez até mesopotâmicos, foram vindo para Avaris e foi aumentando a cidade, que através de comércio e de contratos foi se tornando influente, até que aproveitam um vacilo do Faraó e tomam o poder. Entretanto os hicsos se adaptaram tão bem à cultura, costumes e **religião** egípcia que não há na arqueologia relatos de hicsos destruindo estátuas, templos e fazendo perseguição religiosa, também não dando suporte aos mitos religiosos (Joshua J. Mark).

O nome Ramsés, segundo Israel Finkelstein, só foi usado a partir de **1320 a.C.**, e a bíblia o usa no período dos hebreus escravizados no Egito, o que causa uma discordância cronológica.

O número de 600 mil hebreus fugindo (eleph) pode ser diminuido para 600 famílias, mas não no contexto da passagem bíblica, que fala de 600 mil homens, tirando as mulheres e crianças, e provavelmente, apenas os homens em idade militar, ou seja, o número total deveria ser bem maior.

A lenda de escravos construindo pirâmides também já caiu por terra com a descoberta de túmulos de construtores bem próximos às pirâmides, algo que era considerado uma enorme honra, e jamais dada à escravos.

Zahi Hawass, um influente egiptólogo, diz que **a historia da escravidão e uma lenda, não e verdadeira de jeito nenhum.**

O caso do *The Amarna Project* e o *North Tombs Cemetery*, onde foram encontradas crianças enterradas de forma muito diferente do que era o costume egípcio, sugere uma escravidão, mas nos **tempos de Aquenáton**, um faraó realmente excêntrico e **odiado pelos egípcios**, e os escravos podem ser até mesmo egípcios, pois ainda não foi feito teste de DNA. Foram descobertos, nestes esqueletos, indícios de malária. Em uma das covas foi encontrado um Olho de Hórus, sugerindo que são egípcios, e a grande maioria são mulheres (GRETCHEN R. DABBS, HEIDI S. DAVIS, ASHLEY E. SHIDNER e JEROME C. ROSE).

Existe a possibilidade de Aquenáton ter trazido escravos estrangeiros para trabalharem forçado nos seus novos projetos, mas é uma possibilidade ainda

discutida, e que não prova nada na bíblia, pois ela não cita o nome do faraó e quando cita o nome da cidade, é um nome após a era de Aquenáton.

E **mesmo que fossem judeus santos e monoteístas seguidores de YHWH**, morreram crianças de **7 anos de idade na possível escravidão de Aquenáton**, e YHWH fez o quê para impedir essa crueldade? Eu não preciso de um Deus desse, e você?

Evidências como o Papiro Anastasi VI, que prova a existência de um lugar chamado Edom, da mesma forma que a bíblia, apenas prova que existiu um lugar chamado Edom, e não a bíblia toda e os milagres que nela estão (falácia do *King Kong*).

Kathleen Kenyon, arqueóloga, descobriu que as muralhas de Jericó (que todos afirmam terem sido derrubadas por Josué) foram derrubadas no **começo da era do bronze**, cerca de **2 mil anos antes de Josué!** Infelizmente, na sua época (1930) as pessoas eram muito religiosas e ela não foi aplaudida pela sua descoberta.

Agora que já conhecemos todo o *background* do início dos israelitas, vamos nos aproximar mais do momento em que nasce essa misteriosa nação.

É sabido que os (lendários) fundadores de Israel são **Josué** (muralha de Jericó em 1400 a.C. - mentira), **Saul** (rei de Israel em 1040 a.C.), **Isboset** (este nome é bem curiso) e **Davi** (1003 a.C.), e **Salomão** (966 a.C.).

Saul é filho de Quis, e Quis significa **arqueiro**, lembra do deus abandonado **Qos**? A semelhança é inegável, e colocar este nome como sendo o pai do primeiro rei de Israel não deve ter sido um acaso, mesmo com a pequena diferença de grafia.

Uma cidade Suméria chamada Kish possui muitos escritos em camito-semítico Uma confederação de tribos árabes (que dizem serem os descendentes de Ismael) tem o nome de Qays Aylan.

Isso porque o filho de Saul, Isboset, na verdade é **Ishbaal**, outro deus cananeu, como prova a inscrição de **Khirbet Qeiyafa**, vista anteriormente neste livro:

Ishbaal ben Beda: Homem de Baal filho de Beda

Em Tel Hazor, foi encontrada uma cabeça de estátua egípcia, despedaçada, sinais de incêndio, e inscrições reclamando dos **apiru**, que estavam atacando a cidade, pedindo reforços para o faraó Aquenáton, que como já sabemos, era pacifista e perdeu muito território egípcio por causa disso.

Alguns dizem ser isso uma prova de que a bíblia está falando a verdade.

Para o arqueólogo Yigael Yadin, todas as fortificações foram construídas durante o período **Omri**, que veremos adiante, mais recente que o mítico Salomão. O rei bíblico de Hazor, Yabin, pode ter origem no rei **Ibni**, atestado nas escavações, mas desde **2000 anos antes de Cristo**.

Esta cidade estava em um local muito estratégico para a época, e foi destruída e reconstruída várias vezes, começando em 1800 a.C.

No Egito, tem registros de que o faraó **Seti I** em torno de **1300 antes de Cristo**, mostrando que quem destruiu Hazor foi na verdade os egípcios sob o comando de Seti I, em uma campanha para retomar o domínio de Canaã perdido na era de Aquenáton.

Mas este local já estava desestabilizado; foram encontradas evidências de uma industria têxtil baseada em lã de ovelha, muito raro naquela época. Este produto deve ter sido a causa do crescimento de Hazor. Mas foi um crescimento desigual, com uma nobreza extremamente rica e uma classe trabalhadora faminta e sem qualidade de vida. Esta inequalidade de crescimento pode ter levado à revoltas, inclusive com alianças entre os pobres e os apiru, como diz ter feito Idrimi de Alalakh, sendo que Hazor e Alalakh mantinham relações comerciais, como notado em documentos.

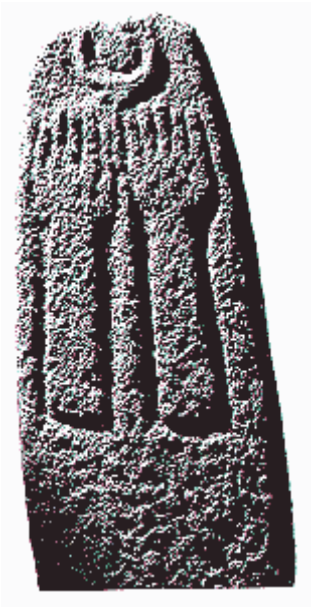
No período entre 1200 e 1000 a.C. há poucos indícios de habitação, e a cultura (cerâmicas, escrita…) não demonstra muita diferença com os demais lugares desta época, ou seja, cananeus e filisteus.

Em Hazor foram encontradas esculturas da Deusa das Cobras, comum entre os minoanos. Foi encontrado também um cetro com uma árvore da vida sendo guardada por 4 anjos e uma espada. Ambos datando de **900 anos antes de Cristo.**

E o mais interessante, dentro do templo, de arquitetura semelhante ao de Salomão, no local que seria o **santo dos santos**, foi encontrado um **altar** com o símbolo de **Baal** esculpido nele, um pilar com um cavalo e um **disco solar**, com dois braços estendidos reverenciando a divindade solar, muito

semelhante ao culto de Aquenáton, e também ao dingir, símbolo do deus sumério supremo.

Em um templo menor, pequeno e de apenas uma sala, temos outro pilar com dois braços reverenciando uma **lua crescente**. Tudo datando de **920 anos antes de Cristo** (Amnon Ben-Tor).



Mais evidências de que os judeus-hebreus são apenas uma ramificação dos cananeus. E até agora nada de escrituras hebraicas, judaicas, com textos bíblicos, apenas evidências e mais evidências de uma fusão cultural de larga escala.

Uma evidência chamada *Ivory Pomegranate* com a inscrição “sagrado para o sacerdote da casa de YHWH” (1350 a.C.) está sob suspeita de que a inscrição foi forjada. Diziam ser do templo de Salomão, de Ahija.

Israel e Judá, do paganismo dividido ao monoteísmo centralizado (900-640 a.C.)

Esta época da nação judaica é sempre ocultada e negligenciada. Os povos do Reino de Judá (que era insignificante) são mais pobres, e portanto mais religiosos. Por serem mais pobres, sempre sofrendo nas mãos do Egito e da mesopotâmia, podem ter desenvolvido um senso de caridade, colocado na bíblia, e que para mim é a única parte aproveitável da dita cuja. Quem faz os milagres somos nós mesmos, em nosso nome e por honra à nossa memória.

Dinastia dos Omri, adoração à El, Baal, Asherah e YHWH (840 a.C.)

Agora começa a surgir o alfabeto fenício, que mais tarde se tornará no alfabeto que estou usando agora.

Uma estela chamada ***Mesha Stele*** de **850 anos antes de Cristo**, aproximadamente, cita a "casa de Davi". Pronto, agora os religiosos vão comemorar. Mas acho melhor não.

Este registro contraria a bíblia em 2 Reis 3, dizendo que matou os reis de Israel e Judá, reconquistando os territórios. Cita Baal-meon, confirmando a adoração à Baal.

Ela cita também o Rei **Omri** de Israel, e seu filho, que oprimiam os moabitas, sem nenhum motivo.

A **Estela de Tel Dan** também menciona a "casa de Davi", 870 a.C., dizendo ter matado os reis de Israel e Judá, com a ajuda do deus Hadad. E mais, nessa estela o termo *beyt* (casa) e *dawid* (Davi) estão escritos juntos. Vários estudiosos deram suas opiniões, a minha opinião é que realmente se refere a "casa de Davi", mas que o escritor **não sabia da existência de nenhum Davi**, e portanto se referiu ao lugar como se fosse um nome de um lugar, e não do reino de uma pessoa conhecida, por exemplo, como no inglês *Oakland*, temos *oak* (carvalho) e *land* (terra). Isso prova que o Davi bíblico nunca existiu, é apenas uma lenda nacional dos judeus. Esta estela não diz nada sobre Davi.

Outro registro, no ***Black Obelisk***, cita “Yehu filho de Omri”. Foi neste reinado, o reinado de **Omri**, que Israel gerou riquezas, construiu templos, e se desenvolveu, mas ele era um rei **cananeu**.

Contraria a Biblia também no fato de Israel e Judá apenas se desenvolver nos reinados após Omri, bem depois da época de Davi e Salomão, como propõe a Bíblia. Para a Bíblia, os reinados da era a partir de Omri eram malditos, pois os reis se casavam e faziam alianças com os estrangeiros, promovendo a religião dos cananeus. Não menciona o crescimento e enriquecimento da nação neste período, como uma clara tentativa de desmerecer estes reinados e esconder esta informação por motivos religiosos.

O ***Shalmanesser Obelisk*** datado de **825 a.C.** menciona “Yehu filho de Omri”, onde este rei judeu Yehu levou tributos para o rei assírio e o reverenciou.

O ***Ninrud Slab*** de **800 a.C.** menciona o reino dos Omri, juntamente com vários outros em Canaã, que a Assíria conquistou e obrigou a pagar imposto.

O **Nimrud Tablet K.3751** menciona vários reinos conquistados pela assíria, que tiveram que pagar impostos e entregar riquezas, entre eles **Salãmãnu de Moabe** e **Jehoahaz de Judá**. Ou seja, Salomão (altamente pagão) era rei de Moabe e contemporâneo de Jeoacaz que era rei de Judá.

Invasão Assíria de Judá e Israel (720-701 a.C.)

Essa parte da história a Bíblia não fornece muitos detalhes, mas a arqueologia nos traz maiores esclarecimentos.

As cidades se desenvolveram bastante e rapidamente, por volta de 720 a.C. devido à entrada de assírios. Isso é evidenciado na arqueologia do local, e ocultado na Bíblia.

Israel e Judá estão sob uma **monolatria**, promovida pelos sábios e pelo Rei, que não estavam de acordo com a invasão assíria. Para não perder o controle de sua nação, que estava sob forte influência assíria, Ezequias proibiu a adoração de deuses que não fossem YHWH, destruiu os altares de sacrifício, se rebelando contra os assírios.

A **Inscrição de Siloam,** de **700 a.C.**, foi escrita em paleo-hebraico, contando a historia da construção do túnel que Ezequias fez para trazer água para dentro de Jerusalém, por medo que os assírios cercassem a cidade e não deixassem o povo pegar água. Jerusalém está em uma montanha, o que faz ela ser uma cidade protegida, mas a fonte de água está na beira do monte. Só que existe outro túnel mais antigo, de **1800 anos antes de Cristo**. O de Ezequias é apenas um desvio.

Contrariando a Bíblia, a arqueologia (*Nineveh Palace Lachish Reliefs* e *Taylor Prism*) nos conta que Ezequias estava perdendo as batalhas contra a Assíria, e teve que pagar os assírios com jóias, suas filhas e dinheiro para que os soldados assírios deixassem o reino dele pacificamente. Este fato está registrado na bíblia mentirosamente, contando a ação de um anjo.

Senaqueribe ainda viveu por mais 19 anos, até 681 a.C., novamente desmentindo o conto bíblico.

Foi encontrado recentemente, o **selo de Ezequias**, contendo uma **divindade solar**, **com asas** (lembrando até o símbolo do **zoroastrismo**), dois símbolos **ankh** (chave da imortalidade egípcia) e o nome de Ezequias em alfabeto fenício (cananeu).

Isso indica que Ezequias, na verdade, não estava combatendo a idolatria, e sim, se rebelando contra a Assíria. E não adianta se esquivar dizendo que o significado não era o mesmo, tentando usar passagens como a de Malaquias 4:2, Malaquias é muito posterior a Ezequias. Talvez por falta de “inspiração divina” ou mesmo de criatividade, eles pegaram símbolos **pagãos**, para representar sua divindade, ou divindades. Muito provavelmente, uma monolatria, ou henoteísmo, tal como o de Aquenáton, dada a semelhança do símbolo. Nada pode mudar a história e o que foi registrado em artefatos antigos, os religiosos podem se contorcer à vontade.

Evidência inequívoca da influência egípcia sobre a religião dos judeus. Usavam símbolos egípcios associados ao(s) deus(es) deles, e Ezequias é tratado como um rei bom, talvez o melhor, pois não houve nem haveria outro semelhante a ele.

Reino próspero de Manassés (687-643 a.C.)

Manassés, Rei de Israel, aliou-se posteriormente com a Assíria, revertendo os atos religiosos de Ezequias, fazendo o seu reino crescer em paz e enriquecer novamente (Israel Finkelstein, James B. Pritchard). Curiosamente, a Bíblia trata Manassés como o pior rei.

Os **Amuletos de Ketef Hinnom** datados de 650 e 300 a.C., KH1 e KH2, possuem o Livro de Números, e **encantamentos** (*Rebuker of Evil*). Eram rolos de folha de prata que eram pendurados no corpo como amuletos, muito provavelmente por **sacerdotes judeus**.

Reinado centralizador de Josias e "primeira Bíblia" (640-609 a.C.)

Não existe registros do reinado do "Yoshi de YHWH" fora da Bíblia, que foi coroado com **8 anos de idade**.

O Sumo-Sacerdote "encontrou" milagrosamente, durante uma reforma, o santo e lendário pergaminho da lei, onde dizia que todos deviam adorar um

único deus, YHWH, e realizar os sacrifícios em um único lugar, o templo, ou seja, antes eram feitos em altares locais.

Ele também estabeleceu a lei do imposto à ser pago aos levitas, claro, como que iria manter um templo sem grana? Também instituiu a Páscoa.

Aqui começa a saga das escrituras sagradas. A bíblia que todos adoram como palavra de um ser supremo e onisciente, surgiu aqui, de uma forma totalmente obscura, suspeita, e em uma época desfavorável.

Ao comparar Deuteronômio 12 e Levítico 27, podemos ver que em Levítico não é permitido comer carne sem antes oferecê-la ao YHWH. Já em Deuteronômio é dada uma permissibilidade maior, podendo comer carne fora de um contexto de sacrifício.

Estudiosos (Julius Wellhausen) afirmam que este pergaminho da lei é o núcleo de Deuteronômio, e que foi escrito por levitas, do reino do norte. Este escrito chegou no reino do sul no período da iminente conquista assíria do território vizinho de Aram-Damascus. Os levitas deveriam estar em uma situação desfavorável, conhecendo as conquistas do rei assírio Tiglath-Pileser III, e com isso criaram esta lei e foram para o reino do Sul. Evidências disso são conceitos muito recentes no livro, para a época de Moisés.

Para Israel Finkelstein, este período é crucial na história de Israel. Aqui eles estabelecem as leis que os unem, com a esperança de resistência em meio à dois impérios muito poderosos, o Egito e a Assíria. Toda a bíblia e a torá passa a ter significado a partir daqui, mas suas lendas continuam sendo lendas.

Josias já demonstrava a vontade de reformar a religiosidade em seu reino, antes de encontrarem o pergaminho. Além disso, o livro de Deuteronômio tem muitas semelhanças com os “*vassal-treaties*” da Assíria.

Os sábios da corte de Josias, vislumbrando o colapso do império Assírio, e a provável expansão do reino israelita, compilou tudo em uma única lei, incluindo nos escritos que as conquistas vindouras seriam um resultado das ações de Josias.

Com isso, ele reuniu todas as lendas cananéias, lendas contadas em volta da fogueira, histórias de fugitivos do Egito, da Babilônia e da Assíria, profecias de malucos apocalípticos, Baal, Asherah, Yam, Ea, Qos, dos reinos do sul e do norte, tudo em um único livro, de forma à agradar à todos, e unir todos os judeus e israelitas, centralizando toda a religiosidade em um único ponto, e todo o comando em um único rei, algo que não era comum para aquele povo. Veja que mesmo depois de tudo, de Noé até aqui, de matar “todos os idólatras” diversas vezes, eles ainda não são judeus e israelitas monoteístas.

Mas se isso não tivesse acontecido, se a religião (e consequentemente o poder político) não fossem centralizados em um único ponto, eles seriam derrotados

facilmente, como vinham sendo, ou simplesmente assimilados dentro da cultura dos outros impérios, e o rei e sacerdotes deixariam de exercer sua liderança.

Morte de Josias e guerras sucessivas no território judaico até sua total destruição (609-539 a.C.)

Josias morre de forma obscura, ele viu o Faraó indo batalhar contra a assíria, que era sua inimiga, foi ao encontro dele e foi morto pelo Faraó.

Na verdade o Reino de Judá é dominado novamente pelo Egito, que desfez toda a centralização religiosa.

Depois o Império Babilônico floresce, e domina Israel e Judá, que por estarem sob comando egípcio, resiste, e sofre severas consequências. A bíblia descreve estes fatos, mas com algumas variações se comparada com outros registros históricos.

O Rei de Judá se rebela, e a Babilônia destrói Jerusalém e todas as cidades por completo. Destrói seu templo, e leva todos para o famoso **exílio babilônico**.

Lá, na Babilônia de Nabucodonosor, os babilônicos não se importavam com os judeus, e os judeus não davam mais muita importância para as tradições. Com isso o sistema religioso judaico começou a crescer dentro da babilônia, e se adaptar à nova realidade.

Província de Yehud (586 - 332)

Agora o Reino de Judá foi reduzido à uma província, e no exílio babilônico os judeus começam a absorver muita coisa da cultura local.

Por exemplo, o idioma deles se adapta, e a escrita muda, dando origem ao que hoje chamamos de “**hebraico”**, na verdade é uma escrita quadrática idêntica à escrita aramaica. Isso veio da Babilônia.

Uma passagem muito curiosa está em Neemias 8, onde é lida a lei no idioma original e o povo judeu não consegue mais entender.

Alguns judeus não foram exilados na Babilônia, se refugiando nas redondezas do antigo reino de Judá e Israel.

Construção do Segundo Templo (520-515 a.C.)

Evidências: *Cyrus Cilinder*, *Nabonidus Chronicle*

Nabonido, novo Rei, foi para Tema deixando o filho Belsazar reinar por 10 anos. Ao voltar, os aquemênidas haviam conquistado a Babilônia e ele foi preso.

Ciro, o Grande, rei da Pérsia, restaura os templos da mesopotâmia, devolve os artefatos religiosos (incluindo os objetos judeus) e repatriou os exilados, motivado pelo **zoroastrismo**. Aqui, a bíblia mente, dizendo que o espírito de YHWH despertou em Ciro.

Nessa época, Esdras é enviado por Ciro para Jerusalém. Ao chegar lá, Esdras encontra os judeus casados com não-judeus. Esdras então fica furioso, rasga as suas vestes e arranca os cabelos e a barba com as mãos.

Ele diz que a terra de outros povos é **imunda**, por causa das **imundícies** dos povos que alí viviam. Que eles eram povos **abomináveis** e que os santos judeus não deviam se tornar parentes deles, e nem procurar a **paz e o bem**!

Sim isso mesmo que você leu. O porta-voz de Yahweh diz para (não se misturarem com essa gentalha!) não se juntarem com outros povos, proibindo eles de se casarem com qualquer um que não seja judeu (quanta gratidão hem). Mandou juntar toda a galera de Yah, e ordenou que se **separassem imediatamente de suas esposas e filhos e de todo mundo**. Mas que maravilha.

Esta é só uma das passagens xenofóbicas da bíblia, mais a frente você descobrirá muitas outras.

A história da Bíblia conta que o novo líder Zorobabel impediu os israelitas que não foram deportados pela babilônia (ou seja, os que sempre estiveram no território de Israel), de participar da reconstrução do templo e da restauração de sua religião, enviando várias cartas aos reis da Pérsia, até convencer um deles de que aquela cidade sempre prejudicou e se rebelou contra outros reinos, e que por isso foi destruída.

Isso gerou um conflito entre os próprios judeus, com a maioria que não foi deportada impedindo a reconstrução. O novo rei, Darius, apoiou a reconstrução do templo. Em seguida, no reinado de Artaxerxes, Esdras (no fim da “era dos profetas”) convoca uma Grande Assembléia ou Sinagoga, com 120 escribas, liderada por Esdras. Ele criou algumas práticas comunitárias, para fazer reuniões periódicas, que foram mais tarde chamadas de sinagogas (grego). Esta Grande Assembléia é a responsável pelas liturgias, e pela

compilação da **Torá** com o conteúdo mantido por aqueles que não foram deportados, (adulterando) concatenado com o conteúdo dos que foram, para reestabelecer uma harmonia entre as duas partes. Veja que a mesma história, lá de Josias, se repete.

A Neo-Babilônia devolveu os judeus exilados à Canaã, com tudo o que lhes pertencia, mas sob influência de uma religião antiga que surgiu, chamada zoroastrismo, de Zaratustra. É neste período que é consolidada a identidade de Israel, como conhecemos. Entretanto, essa identidade será absorvida pelos Reinos Helenísticos e haverão algumas revoltas, como a revolta contra os selêucidas, mais à frente.

A era turbulenta e obscura do helenismo (323 a.C – 325 d.C.)

Foi uma era de transição, que devemos aos gregos e aos romanos seu início, foi uma parte necessária na história da humanidade.

Esta parte da história é a chave para entendermos de onde saiu o cristianismo. É um gigantesco caldeirão fervente!

Helenístico vem do grego e significa “viver com os gregos”. Um exemplo desse período é Serápis, uma divindade greco-egípcia, é claramente uma mistura de religiões gregas e egípcias.

Magia, astrologia, filosofias, mistérios de Elêusis, misticismo e superstições estavam bem populares.

Este período começou durante o reinado **grego** de **Alexandre o Grande**, que conquistou um vasto território, incluindo todo o território de Israel, o qual deixou sobre o comando de Ptolomeu do Egito. Alexandre morreu sem deixar herdeiros, o que resultou na batalha dos generais por partes do território, um destes generais, o Seleuco, dominou o território de Israel, o que ficou conhecido como Império Selêucida.

Dentro do Império Selêucida, que era **helenístico**, estava o território de Israel. Essa era uma época de muitas batalhas, e como o território israelense estava bem no meio das grandes nações avançadas, virou também um campo de batalha, conhecido como **Cele-Síria**.

Ao mesmo tempo que surgiu o Império Selêucida, surgiu a dinastia ptolemaica do Egito, começando com Ptolomeu I Sóter, e em seguida com Ptolomeu II Filadélfo.

O Império Selêucida foi um caldeirão cultural entre gregos, judeus, sírios, persas entre outros, realizando casamentos entre pessoas de diferentes origens, reforçando e disseminando o helenismo.

Segundo a Bíblia e Flávio Josefo, após a Revolta Macabéia de 167 a.C. (que aproveitou o enfraquecimento das forças selêucidas, e motivada por proibições das tradições judaicas e imposições helenísticas) o território de Israel criou o Reino Asmoneu da Judéia, que seria um estado judaico independente.

Mas duas décadas depois, Roma reconheceu o território e começou a explorá-lo. Com auxílio parta, o território judaico tentava manter a independência, mas ela foi derrotada por Roma logo em seguida.

Após ficar em torno de 200 anos sob domínio selêucida e helenístico, convivendo com diversas culturas, incluindo a cultura dominante grega (até por ser uma rota importante que interliga várias nações), Pompeu de Roma em 64 a.C. conquista o território, transformando-o na província Síria, colocando o pai de Herodes para comandar o território, sendo um estado-cliente de Roma. Foi durante este período que supostamente Jesus viveu, pois ele durou até 165 anos depois de Cristo, quando aconteceu a Revolta de Bar Kokhba.

Mas vamos analisar esse período histórico por partes, por ser muito complexo e confuso.

Período Alexandrino (336-323 a.C.)

Depois do período persa, que durou desde 538 a.C. até aqui, Alexandre, o Grande, continua o desejo de seu pai, e conquista um gigantesco império, incluindo nele a Pérsia e o Egito.

Os judeus sob o domínio grego do imperador Alexandre começam a misturar ou assimilar a cultura grega à tradição judaica. Seus maiores centros eram a Alexandria no Egito, e a Antioquía na atual Turquia, fundadas por Alexandre, o Grande.

Um dos generais de Alexandre, o Ptolomeu I Sóter, governou o antigo Egito durante esse período.

Este período não durou muito, Alexandre o Grande morreu jovem, mas foi tempo suficiente para começar uma revolução cultural em todo o território por ele conquistado. Essa revolução era apoiada por seus sucessores.

Ptolomeu I foi testemunha ocular dos feitos de Alexandre, sendo inspiração para Plutarco.

Alexandre o Grande foi até o Egito, no Oásis de Siuá, onde havia um templo de Amom. Ele consultou o oráculo, que confirmou para Alexandre que ele era filho tanto de Zeus, quanto de Amom. Este templo então ficou conhecido como o templo de Zeus Amom. Uma tentativa de legitimar um poder estrangeiro sobre o Egito através do sincretismo.

Guerras dos Diádocos Seleuco, Ptolomeu, Peithon e Antígono Monoftalmo (323 a.C.)

Com a morte de Alexandre o Grande, jovem e sem deixar herdeiros, seus generais de maior confiança começam a lutar por territórios. Os mais importantes eram Ptolomeu I Sóter no Egito, Antígono Monoftalmo na Ásia Menor, Selêuco I Nicator na Mesopotâmia e Peithon com o território Médio e Sírio-Palestino, todos com o mesmo espírito helenizante.

O território judeu fica situado no encontro destes três territórios, sendo também a passagem natural entre a Ásia e o Egito. Logo podemos imaginar a instabilidade política, econômica e social desse canto do mundo nesta época. Esta região é conhecida como Cele-Síria.

Na primeira divisão de territórios, a região ficou sobre o comando de Peithon filho de Crateuas, seu território era vasto e importante, grande demais para um comandante só. Antígono I Monoftalmo começou a conquistar os territórios dos demais por volta de 320 a.C. e matou Peithon com uma armadilha.

Em 319, Ptolomeu I Sóter do Egito conquista o território israelense, que agora faz divisa com as terras de Antígono e de Seleuco.

Em 315 Antígono Monoftalmo tira o território israelense dos domínios ptolemaicos. Mas perde logo depois na Batalha de Gaza em 312 a.C quando Demétrio, seu filho, é derrotado por Seleuco I Nicanor, e recupera o território israelense na Batalha de Myus.

Mas depois de morrer na Batalha de Ipsus em 301 a.C., o território volta a ser dominado por Ptolomeu. Nessa época, o Império Selêucida já estava bem grande na Ásia e Mesopotâmia, e tomou todo o território de Antígono. Veja que Israel nunca foi dos judeus, ficou passando da mão de um para outro, e recebendo influência de diversos povos,assimilando diversas culturas, se adaptando.

Israel ficou sob o reinado do Egito Ptolemaico até a Quinta Guerra Síria entre o Egito e o Império Selêucida em 202 a.C., onde o Império Selêucida vence,

mas perde logo depois na Batalha de Gaza, e recupera na Batalha de Panium e de Sidom sob o comando de Antíoco III, depois da morte de Ptolomeu IV, ficando os judeus a partir de então dominados pelo Império Selêucida.

O território da Cele-Síria (que inclui o atual Israel) e seus habitantes judeus ficaram no total **mais de um século** sob controle do Egito helenístico da dinastia dos ptolomeus, o que com certeza deve ter tido impacto sobre este povo.

Alexandria do Egito era uma cidade de importância extrema. Tinha um porto com um farol que é considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo, as imponentes universidade e biblioteca de Alexandria que eram o centro para onde os intelectuais da época se dirigiam para realizar seu estudos, um centro comercial forte, ou seja, era o centro do mundo helenístico.

Muitos migravam para Alexandria, em busca de mais oportunidades e melhores condições de vida, até mesmo os escravos, ao receberem a liberdade, continuaram no Egito em Alexandria.

O impacto que isso causou nas tradições judaicas, e dos povos do mundo todo, foram sem precedentes, e perduram até hoje.

Septuaginta (cerca de 200 a.C.)

Como visto anteriormente, a primeira parte do período helenístico foi repleta de guerras, instabilidades, acordos e trocas de liderança. Israel foi inundada por povos de outras regiões, com outras culturas, tradições, religiões e outro idioma. A influência helenística era inevitável.

Os gregos viam as tradições e rituais judaicos (como por exemplo a circuncisão) como exóticos e repugnantes.

A helenização dos judeus se acelerava, as crianças estudavam em grego, os judeus adotavam nomes gregos, costumes gregos, mudavam nomes de personagens bíblicos para nomes gregos, falavam e escreviam em idioma grego, e tem evidências disto na arqueologia, e até mesmo na Bíblia, em Gálatas 3:28, que diz: “Nisto **não há judeu nem grego**; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; **porque todos vós sois um em Cristo Jesus**”.

Um dos primeiros judeus com nome grego é Antígono de Sokho (*Antigonus of Sokho*) que viveu no século III a.C. como um importante teólogo judeu. Outros judeus com nomes helenizados são Antígono II Matatias, Alexandre da Judéia ou Alexandre Macabeus e Jason da família de Onias (seu nome foi helenizado

de um nome hebraico). Outros exemplos são a helenização dos nomes hebraicos Honi e Joshua para Menelaus e Jason (ou Jesus).

Nome de lugares também foram helenizados: "Rabbath-Ammon" para "Philadelphia"; "Armoab" para "Ariopolis"; "Akko" para "Ptolemais", entre outros.

Os judeus da época da diáspora egípcia, tinham fortes laços com a Alexandria de Ptolomeu. Os judeus alexandrinos saíram do Egito pacificamente, e não por imposição. Alexandria e Antioquía eram os centros do helenismo, que com o tempo parece ter se transformado em cristianismo.

Como fruto deste período helenístico, surgiram diversos livros "sagrados" posteriormente considerados apócrifos pelo catolicismo, muitos, como por exemplo o Apocalipse de Baruque.

A Septuaginta é o produto mais notável da época do judaísmo helenístico. É uma peça chave, muito importante para o Cristianismo, e também para várias outras religiões abraâmicas. As Bíblias Sagradas atuais tem como ponto de origem a Septuaginta, que é a tradução da Torá Hebraica para o idioma grego da época, o grego *koiné*.

Ela é mais uma evidência do helenismo, e da "mistura" entre as culturas gregas, judaicas, sírias e várias outras, o que é muito comum na história humana. Pois muitos judeus já tinham dificuldades com o idioma hebraico.

> "É surpreendente a rapidez com que os judeus no Egito Ptolemaico desistiram do Aramaico familiar e adotaram o Grego ... O grego tornou-se o dominante idioma oficial, não apenas em relações com o ambiente helenístico, mas mesmo nas próprias comunidades judaicas." Hengel (1980: 93).

Ela foi traduzida por 72 (ou 70) judeus helenizados, sendo que existem várias listas divergentes com os nomes deles, o que diminui a credibilidade das listas. Uma destas listas é baseada em Doroteu de Tiro que viveu muito tempo depois, no segundo século.

Os autores da era inicial do cristianismo, nos quais a religião se baseia para provar sua veracidade, usam como referência uma carta, conhecida como a **carta de Aristéias (Aristeas)**, para descrever a Septuaginta.

Segundo a carta, o rei Ptolomeu (há dúvidas se ele é o I Sóter ou o II Filadélfo), que possuía a famosa e formidável Biblioteca de Alexandria (construída no reinado de Ptolomeu I Sóter com a direção de Demétrio de Fáleros, segundo a Enciclopédia *Britannica*), tinha sede de conhecimento, e desejava ter em sua biblioteca todas as obras literárias do mundo.

Ptolomeu então mandou seu bibliotecário Demétrio de Fáleros coletar livros por todo o mundo, e guardar os mesmos em duas bibliotecas, na Alexandria. Sua sede por conhecimento era tão grande que mandou 72 homens sábios e hábeis de Jerusalém escrever cópias dos manuscritos judaicos traduzidos para o grego, sendo Eliseu, o mais idoso, responsável pelos 72, que ele escolheu como sendo 6 de cada tribo de Israel.

A carta então descreve algo surpreendente: a Septuaginta foi terminada por 72 sábios, em 72 dias, classificando isso como um milagre!

Entretanto, o autor da carta se mostra muito a favor da cultura grega, e deseja estabelecer a superioridade absoluta da Septuaginta sobre qualquer outro texto, e ainda sugere **Zeus como outro nome para o YHWH judaico, sendo que adorar Zeus seria o mesmo que adorar YHWH**.

Em seu livro *The Harvard Theological Review*, Tcherikover mostra que a carta de Aristéias foi escrita em Grego popular, não demonstra influência judaica, e respeita muito a cultura helênica. Ao mesmo tempo que o autor defende a pureza do judaísmo, a devoção por Jerusalém e o Sumo Sacerdote, e a importância da lei mosaica. Essa dualidade pode ser explicada se o autor da carta for um judeu fortemente helenizado.

Humphrey Hody e Isaac Vossius alegaram há séculos que a carta contém anacronismos e erros, e que é uma fraude de algum judeu helenístico.

Alguns dizem que a Biblioteca de Alexandria foi construída por Ptolomeu II Filadélfo, mas não há essa possibilidade, pois Demétrio sugeriu ao Ptolomeu I Sóter que passasse o reinado para o meio irmão de Filadélfo. Ptolomeu I não aceitou a sugestão, e passou o reinado para Filadélfo, que após se tornar rei do Egito, mandou Demétrio para a prisão, onde viveu amargurado e morreu logo depois, como conta Diógenes Laércio. E ao ler a carta, ela demonstra estar falando sempre do mesmo Ptolomeu, e não dois, como alguns sugerem.

Uma curiosidade na carta de Aristéias, que supostamente foi escrita em torno de 300 anos antes de Cristo, é a descrição que ela dá do templo, dizendo ter uma fonte natural inesgotável de água, e uma estrutura no altar do sacrifício, onde existe um orifício por onde o sangue escorre e é carregado pela água.

Essa descrição coincide com a de Tácito, **300 anos depois**, ao descrever o **Templo de Zeus**.

Os Ptolomeus eram reis soberanos e tinham pleno poder para liberar os escravos sem pagar nada a ninguém, porem a carta de Aristéias diz que Ptolomeu libertou todos os escravos capturados e pagou aos seus donos uma quantia muito inferior ao preço de um escravo.

O número romano LXX no nome da Septuaginta entra em desacordo com a carta de Aristéias, que lista 72 sábios judeus, e não 70.

E Evódio é citado como um dos tradutores da Septuaginta, mas isso causa um anacronismo espantoso. Pois Evódio foi o sucessor do apóstolo Pedro na Antioquía, séculos depois.

Esta carta sendo uma fraude, a história de uma Septuaginta anterior à época de Jesus se torna insustentável, pois Josefo, Fílon e Orígenes usam esta carta. Para reforçar ainda mais a dúvida, a carta de Aristéias é considerada **apócrifa** pela Igreja Católica.

A Septuaginta parece ter tido influência egípcia, talvez tenha sido escrita por Judeus Alexandrinos. E apesar de ter servido como base para todas as bíblias posteriores (ex. Vulgata, Hexapla) possui muitas diferenças, adulterações e erros, quando comparada com as Bíblias Hebraicas dos Judeus e até mesmo as Bíblias cristãs contemporâneas.

Uma das adulterações mais bizarras na Septuaginta pode ser encontrada no Salmo 14, veja abaixo uma tradução feita por José Cassais:

> Ao Mestre de Canto, Salmo de Davi
>
> 1 Diz o néscio no seu coração: "Não há Deus." Corromperam-se e tornaram-se abomináveis no que fazem; não há ninguém que faça o bem, não há nem mesmo um sequer.
>
> 2 O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que entendesse ou buscasse a Deus.
>
> 3 Todos se afastaram do caminho, tornaram-se de serventia alguma; não há ninguém que faça o bem, nem um sequer. **A sua garganta é um sepulcro aberto; com as suas línguas tratam enganosamente; veneno de víbora está nos seus lábios e sua boca está cheia de maldição e de amargura; são os seus pés ligeiros para derramar sangue; em seus caminhos há destruição e miséria; o caminho da paz, entretanto, não conheceram: não há temor de Deus diante de seus olhos.**
>
> 4 Não saberão isto todos os que praticam a iniquidade, os que comem o meu povo como se estivessem a comer pão? eles não invocam o Senhor.

Vejam que este trecho destacado do Salmo 14 da Septuaginta foi retirado do livro de Romanos, capítulo 3, começando do versículo 13:

> A sua garganta é um sepulcro aberto

Com as suas línguas tratam enganosamente

Peçonha de áspides está debaixo de seus lábios

Cuja boca está cheia de maldição e amargura.

Os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

Em seus caminhos há destruição e miséria;

E não conheceram o caminho da paz.

Não há temor de Deus diante de seus olhos.

Como o autor da Septuaginta poderia colocar este trecho do livro de Romanos no Salmo 14, se na época em que afirmam ter sido criada a Septuaginta este livro ainda não existia? A resposta é simples. A Septuaginta foi feita **no mesmo período do Novo Testamento**.

Outro problema está com o caso da Virgem Maria. Vejam o que está escrito em Mateus 1:23:

> “Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco.”

A causa disso é o cumprimento da profecia que está escrita em Isaías 7:14:

> “Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.”

Isso porque a Septuaginta trocou “moça jovem” no original hebraico por “virgem”:

> “Portanto, o Senhor, por sua parte, lhe dará um sinal; Eis que a jovem está grávida, e ela dará um filho, e ela o chamará pelo nome de Emanuel.” (site de Bíblia hebraica online http://www.chabad.org/library/bible_cdo/aid/15938 visitado em 28 de Outubro de 2017).

Existem muito mais divergências entre a Septuaginta e o Original Hebraico, e quando usamos o novo testamento, a situação piora como um todo.

Nem mesmo entre os próprios donos das escrituras originais, os judeus, as escrituras são todas idênticas (apesar das diferenças serem bem menores).

Vamos conhecer os judeus samaritanos?

O termo samaritano vem de Samaria, uma região do território de Israel. São um braço do judaísmo, porém separado: só aceitam o Pentateuco como sagrado e rejeitam o Talmud; rejeitam a importância de Jerusalém e possuem um templo separado em outro monte (o que causou conflitos); consideram-se descendentes do antigo povo hebreu que habitava o Reino de Israel, com sua própria genealogia sacerdotal.

O Pentateuco Samaritano possui cerca de **6 mil discordâncias** quando comparado com os demais de origem hebraica. Inclusive, eles ainda utilizam o paleo-hebraico, que é o hebraico da época anterior ao cativeiro babilônico. Eles acreditam possuir a Torá de Abisha, neto de Aarão.

No período helenístico, os vários grupos judaicos (samaritanos, fariseus, saduceus, zelotes, essênios...) não se entendiam, e os samaritanos foram atacados pelos demais, acusados de se desviarem das tradições judaicas, e tiveram seu templo destruído.

Como resposta, os samaritanos acusaram todos os demais de **falsificarem as escrituras** e de que são eles os intrusos, que se desviaram das tradições judaicas verdadeiras.

Por exemplo, o primeiro mandamento de moisés para os demais judeus (Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão) para os samaritanos é, na verdade, uma apresentação para o povo, e não um mandamento. Eles acusam os demais de retirarem o último mandamento, que ordena como local de adoração o monte Gerizim (que não fica em Jerusalém), e para disfarçar, definem a apresentação como sendo um mandamento. Para os samaritanos, o primeiro mandamento é “Não terás outros deuses diante de mim”.

De fato, a bíblia parece tentar difamar os samaritanos, como podemos observar em 2 Reis 17:24.

Flávio Josefo e o Livro de Neemias não entram em um acordo ao falar do surgimento dos samaritanos. Josefo atribui o fato para a época de Alexandre, o Grande. Mas a arqueologia mostra que o acontecimento em questão é mais antigo (Yitzhak Magen).

Percebam que é impossível termos uma única escritura traduzida e derivada dos textos hebraicos, quando os próprios textos hebraicos divergem entre si.

Como exemplo podemos ter os **Papiros de Nash** (250 a.C.) que possuem os 10 mandamentos em **hebraico pré-massorético**, encontrados no Egito, que possuem divergências quando comparados com outros textos. Esta evidência prova que os judeus realmente se espalharam pelo mundo, recebendo influência helenística e reescrevendo suas escrituras.

Há até quem acuse os próprios judeus de venderem as escrituras para Ptolomeu II Filadélfo, alterando-a por completo para esconder as verdadeiras escrituras e o nome de YHWH, baseados na passagem em Joel 3:6:

> “E lançaram sortes sobre o meu povo, e deram um menino por uma meretriz, e venderam uma menina por vinho, para beberem.”

Este fato não é comprovado.

É evidente, segundo a história contada sobre a criação da Septuaginta, a tentativa de de **divinizar** ela, com uma história muito mal contada e suspeita.

Império Selêucida sobre Israel (202 a.C.).

Este é mais um período helenístico vivido pelos judeus na terra de Canaã.

No final do reinado de Ptolomeu IV Filópator, o Egito começou a ter muitos conflitos internos. Com sua morte, seu sucessor ainda era muito jovem, e os poderosos tramaram contra sua mãe, e a assassinaram. O povo de Alexandria, tomando conhecimento disso, lincharam os assassinos.

Antíoco III Magno do Império Selêucida, aproveitou a desordem e o enfraquecimento do Egito, e tomou posse da Cele-Síria, onde está Israel, e ameaçou prosseguir para tomar o Egito, no que é conhecida como a Quinta Guerra Síria (204-202 a.C.). Mas os romanos intervieram por motivos comerciais, e estabeleceram um acordo.

Desde então o território israelense ficou sob domínio do Império Selêucida.

Antíoco III Magno garantiu a liberdade de culto aos judeus, e permitiu coletar impostos destinados ao Templo em Jerusalém. Nesta época já havia uma minoria de judeus que queriam manter as tradições judaicas como a circuncisão (judaizantes) e uma maioria helenizada que era mais atraída pela cultura grega.

Antíoco III morre em 192 a.C. e deixa Seleuco IV Filópator como herdeiro. Ele morre alguns anos mais tarde, em 175 a.C. vítima de envenenamento. Seu sucessor foi Antíoco IV Epifânio.

Epifânio deseja helenizar todo o território dos judeus, e começa a apoiar a classe mais helenizante do povo judaico. Ele instalou no Templo de Jerusalém uma estátua do deus grego Zeus, mandou destruir os escritos judaicos, e fez uma série de proibições, proibindo a circuncisão, o culto judaico, entre outras tradições. Chegou ao extremo de **sacrificar um porco no altar do Templo do Monte**, como forma de provocação.

Um sumo-sacerdote chamado Jason (da família de Onias, Jasão ou Yason), por volta de 175 a.C., com apoio total de Epifânio, transformou Jerusalém em uma cidade helênica, fundando nela um ginásio onde jovens pelados praticavam esportes. Os judeus estavam “paganizados”.

Por volta de 166 a.C., um grupo de judeus judaizantes enraivecidos com a situação, fugiu para as montanhas, onde começaram a tramar um plano de revolta, liderado por Matatias.

Revolta Macabéia e o Reino Asmoneu da Judéia (165 a.C.)

A bíblia evangélica retira os livros de Macabeus, deixando um vácuo de 2 séculos de história (o mais recente sendo Daniel).

Liderados inicialmente por Matatias, um grupo de judeus insatisfeitos com Antíoco IV Epifânio começam uma revolta. No meio da confusão, Matatias morre, deixando a liderança para Judas Macabeus, que em 164 a.C. toma o controle sobre Jerusalém.

Judas Macabeus morre já velho em um conflito, sendo sucedido pelo seu irmão Jônatas, que é assassinado em torno de 142 a.C., assumindo então o outro irmão, Simão Macabeu.

Conforme o livro de I Macabeus, Simão Macabeus foi escolhido pelos judeus como sendo seu rei e sumo-sacerdote. Ele envia uma delegação até roma, que reconhece o Reino Asmoneu da Judéia como uma nova dinastia.

O Reino Asmoneu da Judéia nasce, dando mais independência à região, entretanto ela permanece como um reino cliente do Império Selêucida.

Simão Macabeu também é assassinado, e em 135 a.C. toma posse o filho de Simão, João Hircano.

O novo líder então sofreu um ataque do Imperador Antíoco VII Sidetes, que causou muitos problemas e perdas para o reino, e que parecia não ter fim, então João Hircano propõe um acordo, entregando uma fortuna e auxiliando o imperador na guerra contra os partas. Ele teve que levar civis inexperientes para morrer nas guerras dos selêucidas, o que fez sua popularidade desabar.

A morte do imperador selêucida Antíoco VII enfraqueceu o Império Selêucida, aproveitando o vácuo de poder, João Hircano expandiu o Reino Asmoneu da Judéia. **Destruiu o templo dos samaritanos** em Gerizim e **obrigou os idumeus a seguirem a religião judaica e serem circuncisados**. Também deixou de ser um reino cliente dos selêucidas a partir de meados de 116 a.C., não pagando mais impostos ao império.

João Hircano morre, e no ano seguinte seu sucessor Aristóbulo também morre, deixando o trono para Alexandre Janeu (Jannaeus), que **se casou com a viúva de seu irmão**, Salomé Alexandra. Isso é comum e está na lei judaica.

Alexandre Janeu fez muitas guerras, conquistou e perdeu territórios. Na festa dos tabernáculos, ele sendo o sumo-sacerdote, demonstrou sua preferência pelos saduceus, o que fez a população vaiar e reprovar o ato. **Alexandre então mandou os soldados matarem todas as pessoas que o insultaram** (estima-se a morte de **6000 pessoas comuns**).

O irmão de sua esposa, Simeon ben Shatah, promoveu uma espécie de "**caça as bruxas**" na cidade de Ascalon, onde **80 mulheres** acusadas de estarem praticando feitiçaria foram **enforcadas** (Mishnah *Sanhedrin* 6:4 e JT *Sanhedrin* 6:9, 23c).

Iniciou-se então uma guerra civil do Reino Asmoneu da Judéia, que rendeu **50 mil mortos**. Alexandre Janeu é derrotado com intervenção dos selêucidas. Ele morreu em 76 a.C. em uma batalha, e sua esposa, Salomé, ficou no comando da Judéia em seu lugar.

Aristóbulo II entrou em conflito com sua mãe, que apoiava os fariseus. Apoiado pelos saduceus ele aproveitou que sua mãe adoeceu, e se uniu aos libaneses para tomar o poder. Mais tarde Salomé Alexandra morre (67 a.C.), e o herdeiro do trono é seu filho Hircano II. Os dois irmãos entram em guerra pelo trono (parece mais a série *Game of Thrones*).

Perdendo o apoio de seus soldados, Hircano troca sua herança por uma pensão vitalícia. Mas ele se une com Antípatro e Aretas, promete devolver as terras tiradas deles, e em troca ele consegue um contingente de 50 mil homens, que derrota Aristóbulo II em Jerusalém.

O imperador romano Pompeu recebe propostas tanto de Aristóbulo II quanto de Hircano II, seguido de presentes, quando envia um subordinado à Damasco (63 a.C.).

Província Síria e o domínio romano das terras judaicas (63 a.C.)

Esta é uma época de muito derramamento de sangue, onde os poderosos brigam pelo trono e se matam, mesmo sendo da mesma família, e de muita discórdia religiosa. E quem mais sofreu, com toda a certeza, foi a população.

Gnaeus Pompeius Magnus, imperador da República Romana, mais conhecido com Pompeu, enviou Marcus Aemilius Scaurus, um de seus subordinados, para reinvidicar o controle do então decadente Império Selêucida.

Scaurus recebe as propostas dos irmãos briguentos Aristóbulo II e Hircano II, e como os presentes de Aristóbulo eram maiores, decide apoiar Aristóbulo, que perdeu a guerra contra Hircano.

Mas depois Pompeu decide anexar a Judeia à República Romana, ocorre o Cerco de Jerusalém, e ele entra até mesmo dentro do “Santo dos Santos” do templo, profanando tudo, e conquista o controle sobre o território judaico, que passa a ser chamado de Província Síria em 64 a.C., e que a partir de então passa a pagar tributos à Roma.

Veja que um imperador estrangeiro, entra no **local mais sagrado do judaísmo**, e ainda conquista o território judaico para seu império. E nada lhe aconteceu. E ele não foi o primeiro.

Aristóbulo II é preso e depois morto por apoiadores de Pompeu em 50 a.C., e o filho de Aristóbulo se alia com os Partas, que eram os maiores rivais de Roma.

Em 48 a.C. Hircano II se torna sumo-sacerdote, e Antípatro, um Idumeu, se torna um governador militar. Antípatro nomeia seus filhos, Fasael e Herodes, como governadores.

Hircano II não aceita o arranjo político proposto por Pompeu, e junto com seu filho Antígono começa uma revolta na Judéia.

Pompeu é assassinado em 48 a.C. e Hircano II juntamente com Antípater ajudam Júlio César, que em 44 a.C. também é assassinado.

Em 40 a.C. os partas invadem Israel, prendem Hircano II e Fasael, e fazem Antígono (filho de Aristóbulo II) o rei da Judéia e sumo-sacerdote, à favor dos partas.

Herodes conseguiu fugir para Roma, onde é reconhecido como Rei da Judéia, recebeu apoio de Marco Antônio e Octaviano Augusto, invade a Judéia com forças romanas, executam Antígono e Herodes se torna rei da Província Síria da República Romana em 37 a.C. dando início à dinastia herodiana, afogando

o último homem da dinastia dos asmoneus em Jericó, e se casando com a princesa da casa dos asmoneus.

Vejam que eles conquistaram com muito sofrimento, apenas um curto período de independência, sob o reinado de João Hircano. Todo o resto do tempo a Judéia ficou sob o controle de outros impérios, recebendo influências e intervenções externas, os judeus judiados.

Mesmo conseguindo um pouco de independência, o reino ficou mergulhado em perseguições religiosas, discórdias, guerras internas e externas, e péssimos governos, o que foi drenando seu poder e sua capacidade de se defender, e a autoridade de seus líderes.

O Reino da Judéia de Herodes (37-4 a.C.) reino cliente de Roma.

O famoso e cruel Rei Herodes. Os partas eram uma ameaça aos romanos, e a Província Síria era um local estratégico, que foi dominado pelo inimigo, ao coroar Antígono. Os romanos decidem então apoiar Herodes e torná-lo rei da província, recuperando assim este estratégico local para Roma.

Depois de tanta confusão, a Judéia estava arrasada, e Herodes começa uma operação de construção nunca antes vista naquele lugar.

Ele reconstrói muros, fortalezas, conquista a torre de Straton (de origem cananéia) e lá constrói a Cesaréia Marítma, e constrói uma robusta fortaleza em Massada.

Uma das contradições da igreja católica é o nosso calendário, pois Herodes morreu em 4 a.C. e Jesus supostamente nasceu em 1 d.C., logo a história inicial do nascimento de Jesus sob o reinado “maligno” de Herodes não se sustenta, portanto muitos consideram o nascimento de Jesus em torno do ano 6 antes de Cristo.

Tetrarquia de Herodes (4 a.C-44 d.C.) e Judéia Romana (6-135 d.C.)

Quando Herodes morreu, seus quatro filhos dividiram o reino de seu pai em quatro partes, e se tornaram tetrarcas, cada um comandava a sua parte.

Foi nesse período que supostamente Jesus cresceu e viveu. Quando nasceu, não voltou para Belém por que o tetrarca de lá era perigoso, e José decidiu ir para Nazaré, onde o tetrarca era Antipas, ou Herodes Antipas (ele que mandou matar João Batista, e não o primeiro).

O censo de Quirino e a contradição bíblica

No evangelho de Lucas, capítulo 2, é citado um censo decretado pelo imperador César Augusto, e realizado pelo governador da Província Síria de nome Quirino. O problema é que esta passagem se passa na época em que o Rei Herodes, o Grande, estava vivo.

A partir desse Censo se inicia a era da **Judéia Romana** (6 d.C.).

Nessa mesma época surge um importante filósofo chamado **Fílon de Alexandria**. Outros personagens importantes que veremos mais adiante, são **Flávio Josefo**, **Justo de Tiberíades**, **Tácito**, **Suetônio** e **Plínio, o Jovem**.

Fílon (20 a.C – 50 d.C.) foi um filósofo judeu helenístico de Alexandria, no Egito. Ele defendia a interpretação das escrituras através da filosofia grega e da alegoria. Para ele, interpretar o texto sagrado literalmente impedia o homem de conhecer a Deus.

Ele representou os Judeus Alexandrinos em uma delegação, para o então imperador Romano Calígula, em torno de 40 d.C., a respeito dos conflitos civis entre Judeus Alexandrinos e a comunidade Grega. Seu conceito de Logos (Verbo) está presente no livro bíblico de João. Os cristãos vêem o Logos como sendo o próprio Jesus, usando o trecho de João para provar a Trindade. Foi discutido isso no **Concílio da Calcedônia** (Credo da Calcedônia).

Fílon tenta unir filosofia grega e judaísmo, o que não foi aceito pelos judeus, mas foi aceito e amplamente utilizado pelos cristãos (vide **exegese**).

Para ele, o primeiro ser criado por Deus é o Logos (verbo), que é a inteligência divina, e que criou todas as coisas. Logos, para Fílon, **está entre Deus e os homens**. E se analisarmos passagens como a de Provérbios 8, veremos que a sabedoria foi a primeira criação de YHWH, que foi adquirida por ele.

Apesar de toda essa religiosidade, e de ter vivido na mesma época de Jesus, de ter passado pelo momento em que ele foi crucificado (onde o céu escureceu, o véu se rasgou…), onde Jesus sai curando todo mundo **e até ressuscitando mortos**, ficando muito famoso, tendo uma legião de discípulos que saíam pelo mundo falando de Jesus, Fílon **não escreveu uma única vez o nome de Jesus Cristo, nem para falar bem, nem para falar mal.**

Os gregos adotaram o estoicismo há séculos, era a filosofia dominante, e Fílon demonstra ter sido movido por ela. O estoicismo, criado por volta de 300 a.C. por Zeno de Citium, defendia a **bondade**, a **virtude**, a **paz de espírito**, e entender o mundo ao redor. Não prega recompensas nem paraíso após a morte, não no geral. O estoicismo afetou grandemente o cristianismo.

Sêneca foi outro filósofo do período de Jesus Cristo, ele era adepto do estoicismo, e em suas obras **ele também não citou Jesus**.

Os religiosos defendem que ele se comunicava com o apóstolo Paulo através de cartas, mas os manuscritos mais antigos são datados de, na melhor das hipóteses, três séculos depois de Cristo. E a qualidade do conteúdo das cartas e o estilo de escrita, evidenciam a tentativa grosseira de falsificar uma relação entre Sêneca e o apóstolo Paulo.

Sêneca possui uma obra literária de grande valor moral e ético, sendo um filósofo pagão cujos ensinamentos estóicos **superam os do mito Jesus**:

> "Eu sigo a orientação da Natureza - uma doutrina sobre a qual todos os estóicos estão de acordo. Não se afastar da Natureza e moldar-se de acordo com sua lei e padrão - esta é a verdadeira sabedoria" (Seneca, *Na vida feliz,* 3).
>
> "Tome cuidado para não prejudicar os outros, para que outros não o prejudiquem" (Seneca, Epistola Moral 103).
>
> "Ninguém pode levar uma vida feliz se ele pensa apenas em si mesmo e transforma tudo em seus próprios propósitos. Você deve viver para a outra pessoa se quiser viver por si mesmo" (Seneca, Epístola Moral 48).

Para comparação, vamos ver alguns ensinamentos de Jesus e de YHWH:

> “Então chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo:
> Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? pois não lavam as mãos quando comem pão.
> Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós, também, o mandamento de Deus pela vossa tradição?
> Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, certamente morrerá.” (Mateus 15).

Nessa passagem, Jesus não cumpre a lei de seu pai, e para se justificar, diz que as crianças malcriadas deveriam morrer. Depois os chama de hipócritas, sendo que a lei de matar crianças foi criada por YHWH, e que foi estabelecia de forma perpétua. Os judeus helenizados não mais cumpriam algumas leis absurdas, distorcendo o texto. Logo quem é hipócrita é Jesus, ou então seu pai, YHWH, é um sádico, ou não possui inteligência.

> E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se, e dão-se em casamento;
> Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento; (Lucas 20).

Se ter sexo fora do casamento é pecado, e se se casar não vai pro céu, então "que raios" de ensinamento é esse?

> Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo (Lucas 14:26).

Mais um belo ensinamento de Jesus, você tem que deixar sua família de lado, desprezar sua própria vida, se tornar um amargurado depressivo, se quiser seguir Jesus.

O helenismo em sua versão oriental nem sempre era o helenismo da Grécia. Era em alguns aspectos uma cultura bastarda. Isso levou seus novos adeptos aos vôos mais altos da filosofia; mas através das explicações alegóricas que, provenientes do **estoicismo**, foram aplicadas à Bíblia, especialmente em **Alexandria**, um perigo real ameaçou o desenvolvimento da vida e do pensamento judaicos, o perigo do antinomianismo (ignorar a lei em nome da fé). Com a introdução da arte grega, uma porta foi aberta à libertinação e à vida desenfreada; e embora o judaísmo não tenha sido ameaçado pela introdução da idolatria direta, a conexão desta cultura com o politeísmo grego sublimado tornou-se um perigo real para a religião judaica. Este medo bem fundamentado inspirou a ascensão dos hassidais e explica a mudança de sentimento por parte dos rabinos no sentido do uso da língua grega; desde o século II os judeus não usam mais a Septuaginta. (Carl Siegfried, Richard Gottheil).

Tanakh de Qumram (150-70 a.C.) e os messias antes de Jesus Cristo.

Os **Manuscritos do Mar Morto** foi descoberto nas redondezas do Mar Morto, é uma série de escritos muito antigos, datados entre **150 e 70 a.C.**, que foram escritos pelos judeus **essênios**, também conhecidos como "seita de Qumram".

Foram achados vários livros da Tanakh judaica, incluindo um livro de Isaías completo, e uma das curiosidades é que elem **continuavam escrevendo o tetragrama sagrado no hebraico original, ou páleo-hebraico**. A Torá de Qumram é diferente da samaritana e das outras torás.

E nessa época, estavam acontecendo muitas revoltas e turbulências (veja sobre o imperador Adriano), e por conta dessas dificuldades, começaram à surgir vários profetas apocalípticos, vários **messias**, e um deles se chama **Menahém, o essênio**.

Segundo várias fontes (Israel Knohl, Michael O. Wise, Misná, Talmude, Manuscritos do Mar Morto) Menahém Ben Judá ou Menaém foi um homem da corte do rei Herodes, que se tornou um **profeta essênio**. Ele foi excomungado e morto, e seu cadáver foi jogado no meio da rua e abandonado por **3 dias**.

Qumran tem vários hinos messiânicos, provavelmente escritos por este mestre, e em um deles (hino da auto-glofificação) ele diz:

> "Quem dentre os anjos é como eu?!?"

Tentaram destruir estes hinos mas não conseguiram destruir tudo.

Menahém, após a morte do rei Herodes, lutou e chegou a matar romanos, reivindicando ser o messias, e obviamente acabou sendo morto.

Outros messias são:

Apolônio de Tiana foi um filósofo de origem grega, que realizou **milagres**, **ensinamentos** e fez **profecias sobre o futuro**. Morreu no **primeiro século**.

Judá, um **profeta**, também essênio, que disse ser **conhecedor dos mistérios de Deus**, morreu no **primeiro século antes de Cristo**.

Hanina ben Dosa, viveu no **primeiro século** na **Galiléia**, fez **muitos milagres**, foi um exemplo de **santidade** e **humildade** e transmitiu vários **ensinamentos**. Ele fez uma **tempestade cessar** enquanto estava indo para casa, e depois fez a **tempestade voltar**. Sua filha lhe trouxe uma lâmpada com vinagre no lugar de azeite, e não acenderia, mas Hanina orou e a lâmpada ficou acesa a noite toda (Ta’anit).

Província Síria (64 a.C.-135 d.C.)

Incorporada por Pompeu de Roma depois de muitas guerras. Muitas reformas foram feitas no território israelense nesse período, o que resultou em várias revoltas como a famosa **Revolta de Bar Kokhba**, finalizando na mudança de estratégia do imperador romano, e fundindo a província Síria com a despopulada Judéia, criando a Síria Palestina.

Revolta dos judeus, Primeira Guerra Judaico-Romana e Destruição do Segundo Templo por Tito (66-73 d.C.)

Os judeus estavam sendo cada vez mais pressionados religiosa e culturalmente pelos romanos, e tendo que pagar impostos cada vez mais altos, até que em 66 d.C. os judeus se revoltaram, começaram à matar os romanos e à tomar suas bases militares.

Tito, antes de ser imperador, era general romano, e foi resolver esse problema. E então, a **Legio X Fretensis** fez um infeliz estrago: cerca de **1 milhão de mortos**. Esta guerra culminou na destruição do Segundo Templo de Jerusalém.

Concílio de Jerusalém (50 d.C.)

Foi onde dizem ter tido como presidente James o Justo, ou Simão Pedro, conhecido também como **Concílio Apostólico**. Ele é descrito na Bíblia em Atos dos Apóstolos, capítulo 15.

Debateram sobre a circuncisão de gentios convertidos, pois no período helenístico a circuncisão era repudiada pelas pessoas. Decidiram também que os convertidos não precisavam seguir a lei mosaica, mas continuariam proibidos de comer sangue, cometer fornicação e idolatria, o que foi conhecido como decreto apostólico ou Quadrilateral de Jerusalém. Foram criticados pelos judeus mais conservadores, por exemplo, fariseus.

É a partir destes concílios que foi construída toda a estrutura das igrejas cristãs, seus métodos, crendices e tudo mais. Nada saiu da “boca de Deus”, saiu tudo destes concílios, inclusive o livro sagrado cristão.

Flavio Josefo (37-100 d.C.)

Um dos pilares que sustentam o Cristianismo. Um judeu que viveu no primeiro século, e registrou todos os acontecimentos da época. Segundo seus registros, ele foi inclusive preso na Primeira Guerra Judaico-Romana.

Em apenas um parágrafo, o famoso *Testimonium Flavianum*, ele fala de Jesus como sendo o Cristo, realizando milagres e ressucitando.

Entretanto, **nenhum escritor até o quarto século menciona isso.** E ainda, ele morreu seguindo sua fé judaica, sem se converter ao cristianismo.

Orígenes, por exemplo, usou milhares de palavras para refutar um dos primeiros críticos do cristianismo, Celso, mas não fez nenhuma citação ao fantástico parágrafo de Josefo. Talvez porque este parágrafo não tenha sido escrito. Foi adicionado muito tempo depois, em uma falsificação.

Além de várias inconsistências, como o desconhecimento dele a respeito do grande Concílio de Jerusalém, ou Concílio Apostólico.

Guerra de Kitos (115 d.C.)

Agora, depois da primeira revolta, o imposto que era destinado para manutenção do Templo (que foi destruído) agora será direcionado ao Templo de Júpiter Capitolino, um templo pagão.

Isso, com o tempo, resultou em outra revolta, com judeus matando gregos, não importando o **sexo ou idade**.

Houve novamente uma repressão, e a revolta foi desmantelada.

Revolta de Bar Kokhba e a diáspora judaica (132 d.C.)

"Agora, os judeus começaram uma guerra porque foram proibidos de mutilarem seus pênis."

– Historia Augusta, Adriano 14.2.

Simon Bar Kokhba, juntamente com outros judeus irritados com o Império Romano, planejaram uma revolta contra os romanos, que culminou na **Terceira Guerra Judaico-Romana**

Depois de uma grande revolta judaica contra as imposições romanas, os judeus foram forçados à fugirem de suas terras.

Segunda diáspora (70 d.C.)

Depois do Templo de Jerusalém ter sido destruído pelos romanos, os judeus foram obrigados à fugirem de Roma, e formaram várias comunidades pelo mundo antigo. As comunidades que se situaram no leste europeu ficaram conhecidos como judeus asquenazis. No norte da África os sefardins, entre outros.

Mais à frente, começará um movimento judaico chamado **sionismo**, defendendo a volta dos judeus para Israel e a criação de uma nação independente.

Agora vamos falar do personagem principal do cristianismo, **Jesus Cristo**.

Jesus, o mito romano (6 a.C. ou ~~1 d.C.~~)

Jesus Cristo, Filho de Maria e do próprio YHWH, o messias **nascido de uma virgem**, em **25 de Dezembro**, que fez **milagres**, transmitiu **ensinamentos**, ficou morto por **3 dias**, foi ao **inferno** e venceu a morte, ressuscitando e subindo ao céu, e com isso levando com ele o pecado do homem. O **salvador** da humanidade, ao qual ainda esperam seu retorno no **juízo final**, mesmo depois de **2 mil anos**.

O primeiro problema, e erro do criador dessa lenda, se dá na data de nascimento. Pois em 1 d.C. o rei Herodes já tinha morrido:

> E, tendo nascido Jesus em Belém de Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém (Mateus 2:1).

Apesar de ser estranho, pode ser que se refira ao **tetrarca** Herodes Arquelau. Mas este não era rei, era subordinado de Roma.

E este Herodes Arquelau só morre no ano **18 a.C.**, e na bíblia temos:

> Porém sabendo que **Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes**, temeu ir para lá; e avisado em sonhos por Deus, retirou-se para os lados da Galiléia (Mateus 2:19).

Logo para a bíblia Jesus nasceu antes de Herodes morrer e Arquelau assumir, tanto que Jesus continua um menino, e o texto demonstra ter se passado pouco tempo entre Jesus ficar no Egito e depois ir para a Galiléia. Por isso hoje aceitam o nascimento de Jesus como sendo 6 a.C. ou seja, Jesus nasceu antes de sua data de nascimento!

Mais uma prova de o cristianismo foi uma armação.

Outra prova seria uma contradição muito grave:

> “Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu outro maior do que João, o Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.” Mateus 11:11.
>
> “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;” E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição. Malaquias 4:5,6.

Perceba que o profeta Elias deveria ter voltado para os judeus junto com Jesus para que o mesmo seja o messias. E João Batista não pode ser Elias nem representante do mesmo, isso seria reencarnação, o que não existe no

cristianismo, e Jesus falou que João Batista era o menor no céu, e Elias é um profeta muito importante, ainda esperado pelos judeus, e que foi levado vivo para o paraíso.

Jesus fez todo tipo de milagre, tinha **12 discípulos**, descumpriu várias leis judaicas, e criou uma nova religião, ou como dizem os cristãos, um novo templo, foi julgado pelo **sinédrio**, foi torturado e pregado em uma **cruz**.

Infelizmente ele não era o tipo de messias que os judeus estavam esperando, até porque, como deve ter visto, ele não serviu para nada; mais de **um milhão de judeus foram mortos**, tiveram suas casa e templo destruídos, e foram saqueados e expulsos de “suas” terras.

Reza a lenda que Maria, esposa de José, recebeu a mensagem do anjo Gabriel de que mesmo virgem ela daria à luz o filho de Deus, que seria o messias salvador, e que seu nome seria **Emanuel**, que significa Deus conosco.

Aqui temos uma série de problemas.

Primeiro que José desobedeceu a ordem de Deus, e ao invés de chamar o filho dele de Emanuel, chamou de Jesus, que era um nome muito comum na época do **judaísmo helenizado**. E deus não fez nada para impedir este erro.

Segundo que, o texto traz Jesus como descendente da linhagem de Davi, que se segue até José, **marido** de Maria.

Mas como pode um casal, estar casado e a mulher continuar **virgem?**

E Jesus não é da linhagem de Davi, pois ele **não é filho de José**.

Faz parte da cultura judaica, e de outras mais antigas, desde seus primórdios, que a descendência é transmitida por parte de **pai**, através da união carnal.

Logo, o argumento de ser filho adotivo foge à realidade daquele povo, daquele tempo. Não é encontrado embasamento para esta afirmação dentro da cultura judaica. Além de haver discordâncias entre as várias genealogias. A genealogia de Lucas cita José sendo filho de Eli, enquanto a de Mateus cita José sendo filho de Jacó, por exemplo. O texto da bíblia é claro:

> E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo filho de José, e José de Heli (Lucas 3:23).

> E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, que se chama o Cristo (Mateus 1:16).

Alguns dizem que a genealogia de Lucas se refere à Maria. Isto se chama **distorção do texto**. A descendência era por parte de **pai**, por isso em Lucas ele escreve **José**, e não **Maria**. Se Deus o inspirou, e falou que era a descendência de Maria, ele teria escrito Maria oras. E ele precisaria de muita inspiração divina para saber toda a genealogia até Adão.

Um possível pai para Jesus, além de José, seria o soldado romano de origem judaica Tiberius Julius Abdes Pantera, que viveu entre 22 a.C e 40 d.C., porém é mais provável que Jesus seja uma lenda, nem mesmo o Jesus histórico tenha existido (que seria apenas uma pessoa como eu e você, nada divino).

Logo no começo, quando estava se disseminando esta lenda, já surgiram **vários críticos**, como **Trifão** e **Celso.**

Para Celso, Jesus é filho de uma **relação adulterina**. Maria era **casada** com José. Seguindo a lei de Moisés, Deus ou o Espírito Santo deveriam ser **condenados à morte por apedrejamento**, Maria só escapa se estiver fora da cidade.

Além de adultério, é uma relação **incestuosa**. Pois Deus é o pai do céu, não é mesmo? Não somos todos filhos de Deus? Maria também era.

Trifão (que pode ter sido apenas um personagem), no Diálogo entre Justino e Trifão, ele destaca o que muitos hoje já sabem, de que a lenda de Jesus se **assemelha muito com outros mitos pagãos**.

Para entendermos isso, precisaremos falar sobre o **solstício**.

Sabemos que o eixo de rotação da Terra é inclinado. Por ser inclinado, há dois momentos durante o ano que a inclinação dele fica alinhada com o sol.

Este momento marca a mudança entre o semestre mais frio e seco (Outono e Inverno) e o semestre mais quente e úmido (Primavera e Verão).

Este momento é chamado de solstício. Povos antigos perceberam essa propriedade, e a usaram para marcar as estações, e planejar. Um exemplo disso é o bem antigo ***Stonehenge*** que vem marcando o solstício desde **3 mil anos antes de Cristo**.

Com isso, muitos povos criaram lendas e deuses baseados no solstício. Por quê?

No semestre seco e frio, as plantas secam e a colheita diminui muito. Ao ocorrer o solstício, ele marca o início do tempo quente e úmido, da boa colheita. Ou seja, o solstício significa a **salvação** de um povo, literalmente, da fome.

Muitas dessas lendas apresentam **nascimento milagroso** próximo do **solstício, morrer** e **voltar a vida.**

Algumas das festas **pagãs** que comemoram o solstício são a **Saturnália** (**17-23 de Dezembro**), a **Brumália** (25 de Novembro até **25 de Dezembro**), a judaica **Chanucá** (19 de novembro - 18 de dezembro), Yalda Night (**21 de Dezembro**), entre muitos outros.

A Brumália é a festa do deus **Dionísio**, um deus associado ao **vinho** e às festas. O deus Dionísio também nasceu no **solstício**, dia **25 de Dezembro**, por isso a festa nessa data. Ele também **nasceu de uma virgem**, é **filho de Deus**, **transforma água em vinho**, **foi para o "inferno"** resgatar sua amada (Dr. Thomas F. Mathews, Dr. A. J. Mattill).

Existem duas versões do nascimento de **Hórus**, o **redentor** do Egito Antigo, **filho do deus** Osíris. Em uma ele nasce da união de **Ísis** e Osíris ambos vivos, em outra, ele nasce de uma **gravidez miraculosa** com Osíris já morto, onde Ísis, se **transforma em um pássaro**, e pousa sobre o cadáver de Osíris. A data de nascimento de Hórus também é uma celebração do **solstício**. No templo de Seti I em Abidos no Egito, Isis diz ser a "**grande virgem**" (Plutarco, Diodorus Siculus, Dr,. G. Johannes Botterweck).

No Egito Antigo, Ísis era adorada como a **Virgem Primordial**, cujo filho é o **Salvador do Mundo** (Dr. Egiptologista Bojana Mosjov).

Inclusive, foi achado recentemente a Arca, mas não é a de Noé nem a da Aliança, e sim a de **Anúbis.** Nesta arca estava, segundo a lenda, as vísceras de Osíris, e o próprio Anúbis, semelhante à Arca da Aliança, era o guardião da arca. Interessante que a Arca da Aliança não foi encontrada até hoje. Ísis, Osíris e Hórus são uma **trindade divina** ou **sagrada família**. Sua estátua lembra muito a **imagem da Virgem Maria** (*Isis with Child*).

Leda engravidou de **Zeus**, sendo que Zeus estava em forma de **cisne**, e deu à luz ao **imortal Pollux**. E **Réia**, mãe de Zeus, **fugiu** com o bebê Zeus para **proteger** ele, porquê Cronos iria comê-lo (e o **matar**). Anterior à Cristo. Compare:

Maria engravidou de **YHWH**, sendo que YHWH estava em forma de **pombo**, e deu à luz ao **imortal Jesus**. Maria, mãe de Jesus, **fugiu** com o bebê Jesus para **proteger** ele, porque Herodes iria caçá-lo (e o **matar**).

Mitra, depois sincretizado com o romano **Sol Invicto**, é **filho do deus** sol. O sol **envia um raio**, para uma pedra, que **"engravida"** miraculosamente nascendo assim Mitra, o **bom pastor**. A inscrição de Artaxerxes em Susa (A2Sd) diz: "Pela vontade de **Ahura Mazda**, **Anahita**, e **Mitra** eu construo este palácio. Que **Ahura Mazda**, **Anahita** e **Mitra** me proteja de todo o mal". Veja que temos mais um exemplo de **trindade**, muito antes do cristianismo.

Mitra nasceu da **virgem Anahita** no dia **25 de Dezembro**, fazia **milagres**, tinha **12 discípulos que eram as constelações do zodíaco**, morreu e

ressucitou, e é o **mediador entre Deus e os homens**. Mitra é representado com um **círculo atrás da cabeça**, as vezes com **raios**, representando o **sol**, igual Jesus Cristo. Constantino, em 7 de Março de 321 d.C., ele sendo o imperador que **ordenou a criação do cristianismo**, fez um decreto para que a adoração fosse feita no **dia do sol**, que é domingo (em inglês **sun**day). Inclusive, você lerá mais a frente, existe um altar a Mitra embaixo de uma Igreja Católica (Tertuliano, Gerald L. Berry, Pradyot Kumar Maity, Swami Prajnanananda) (Magna Mater).

Salvitri, divindade védica muito anterior a Jesus, um **deus solar**, que nasceu em **25 de Dezembro**, no solstício.

Semíramis engravidou sem relação sexual, do deus Tamuz, gerando um filho chamado Ninrod. Também anterior a Jesus.

Vesta, era uma deusa **virgem,** com suas **virgens vestais** que eram sacerdotisas que cuidavam do templo dessa deusa. As freiras e o voto de castidade surgiram do culto à Vesta.

Zoroastro, do Zoroastrismo, muito anterior a Jesus e talvez até o próprio Judaísmo, nasceu de uma **virgem**, foi **batizado** em um **rio**, começa o ministério aos **30 anos**, foi **tentado** pelos demônios, fez **milagres**, **revelou** os mistérios do céu, **ensinou** sobre a **ressurreição** da alma e a **salvação**, e é adorado em um ritual no qual se "**come seu corpo**". Inclusive, o monoteísmo judaico foi inspirado no Zoroastrismo.

Zaratustra, do zoroastrismo, inclusive, **foi condenado à morte pelos sacerdotes que o acusaram de heresia**, igualmente o mito de Jesus. Só lembrando que o zoroastrismo é, no mínimo, de **500 anos antes de Cristo**.

Krishna, anterior a Jesus, nasceu de uma **mãe virgem**, com o local sendo indicado por uma **estrela no oriente**, fazia **milagres,** expulsava **demônios** e **ressuscitou**.

Átis, da Frígia, nasceu da **virgem Nana** ou **Cibele**, castrou-se a si mesmo (**se sacrificou**) e **sangrou até a morte**, e após **3** dias **voltou a viver** na forma de árvore (do que era feita a **cruz**?).

Resumindo, Jesus é um **ideal salvador**, existiram muitos e muitos outros ideais salvadores pelo mundo, muito anteriores ao Jesus.

Em torno de 600 a.C. surge a história de **Sidarta Gautama**, o fundador do **budismo**, uma curiosa religião **não teísta**. Sua história tinha semelhança com a de Cristo e do filho pródigo.

Nascido na fase da lua cheia, sua chegada foi recebida por **um rei mago**. Jesus, para se parecer superior a Buda, pegou três. O **pai** de Gautama era um rico **príncipe**. Possuía três palácios onde Gautama quando mais velho, frequentava para se divertir.

Um dia, Gautama resolveu procurar a **salvação**, uma forma de **erradicar o sofrimento de todos os seres vivos**. Ele se retirou do meio social para meditar, puniu seu próprio corpo, resistiu à muitas dores e acabou encontrando a luz. Tornou-se "O iluminado", ou Buda.

Para mim, o **budismo** é uma das religiões mais interessantes e coerentes que já criaram.

A cruz, símbolo do cristianismo, também não foi criação dos cristãos, e sim da **suméria**. **Tammuz**, divindade suméria da fertilidade, muito cultuada na babilônia, usava este símbolo. E ainda, era chamado de **pastor**, pois era ele que produzia **ovelhas** e gado.

Fílon de Alexandria, um filósofo contemporâneo de Jesus, não dedica sequer **1 frase** para Jesus. Flávio Josefo, com seu **testemunho flaviano**, não serve de prova, pois ele nasceu **5 anos após Jesus morrer**. Ou seja, não há nenhum testemunho direto. E sim, deveriam ter mais registros, um homem que se diz **filho de Deus**, desafia as **autoridades sacerdotais**, **transforma água em vinho, cura cegos, paralíticos, leprosos e ressuscita mortos,** tinha centenas ou até milhares de seguidores, pessoas o procuravam pedindo a cura ou a solução de seus problemas, e até Zaqueu, um coletor de impostos, se deu o trabalho de subir em uma árvore para ver Jesus. Sem contar que, na sua morte, além de ressuscitar:

> E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona, escurecendo-se o sol;
> E rasgou-se ao meio o véu do templo (Lucas 23:44,45).

Algo dessa magnitude, ainda mais naquela época, com certeza seria registrado, e por povos de vários lugares do mundo.

Judaísmo Helenístico e a origem do cristianismo

Apesar de, no cristianismo, islamismo e judaísmo, a adoração ser direcionada à apenas um deus, nenhum deles negam a existência de outros seres mais poderosos que os humanos, com poderes sobrenaturais como cegar instantaneamente qualquer um que tentar matá-lo.

Estes seres são mais fracos e impotentes que as divindades gregas, porém, são mais poderosos que alguns seres mitológicos dessas religiões tidas como pagãs.

Eles tem uma hierarquia (serafim, querubim, arcanjo...), assim como no panteão grego. Eles obedecem à um deus maior, mais poderoso, assim como os outros deuses do Olimpo obedecem Zeus, com exceção de Satanás no cristianismo.

Estes seres angelicais existiam antes da criação, os seres humanos não. Estes seres estão no paraíso, e os seres humanos precisam morrer para ir lá. Eles são imortais, e os humanos mortais.

Temos um deus YHWH que criou uma hierarquia de outros seres, sendo os humanos a base dessa hierarquia. A própria enciclopédia judaica diz que nem sempre o judaísmo foi monoteísta.

Logo, essas religiões abraâmicas são monoteístas **com características de monolatria**, adorando um único deus sem negar a **existência de outros seres divinos**, que inclusive, são **superiores aos humanos**, tanto em poder quanto em autoridade, pois **nenhum humano manda nos seres angelicais**, apenas YHWH, ou Allá. Isso é um resquício, uma marca, deixada pelas religiões antecessoras, as politeístas, muito mais antigas.

O berço do cristianismo se deu na Antioquía. Mas também em outros lugares, através da influência sobre judeus helenizados e sírios. A primeira igreja foi construída supostamente por Pedro Apóstolo, depois mantida por Evódio e depois deste, Inácio de Antioquía.

O interessante é que os religiosos sabem quando Jesus nasceu, mas não sabem quando Evódio nasceu?

A palavra “sinagoga” tem origem no idioma judaico-grego dos judeus helenizados. Foram eles que construíram as várias sinagogas; Ilhas gregas, Cicília, Síria, Delos, Antioquía, Alexandretta, Galiléia e Dura-Europos.

Os vários tratados e a mistura da cultura helenística greco-macedônica com a romana deu origem às tradições cristãs antioquéias do oriente médio romano da Cilícia (Turquia do Sudeste) e sírio-libanes.

Essas tradições cristãs primitivas foram então se tornando heréticas pela Igreja Católica e seus **Concílios Ecumênicos** (falaremos deles mais adiante), mas ainda sobrevivem fora do catolicismo.

Vamos ver a Igreja Ortodoxa Grega da Antioquía. Ela diz ser a igreja fundada pelos apóstolos Pedro e Paulo na Antioquía. Usam para provar serem a primeira igreja cristã a passagem no livro de Atos dos Apóstolos 11:26.

O sucessor de Pedro na Antioquía foi Evódio, convertido por Pedro. Curiosamente, Evódio também é um dos 72 discípulos tradutores da Septuaginta, o que causa um anacronismo bizarro, não podendo então ser o mesmo Evódio. A Septuaginta foi supostamente escrita **séculos antes** de

Pedro e Evódio na antioquía. Isto indica que a Septuaginta foi, na verdade, escrita muito depois do que é defendido pela igreja.

Os gregos fanariotas eram helenistas do bairro Fanar (atual Fener) de Constantinopla, que foram construindo suas casas próximo ao **Patriarcado Ecumênico de Constantinopla**, fundado em 330 d.C.

Neste local foram guardados a Cruz Verdadeira ou Vera Cruz, e a Coroa de Espinhos de Jesus Cristo. É um dos locais chaves para a compreensão do fenômeno do cristianismo.

Entretanto, Eusébio de Cesaréia (da mesma época) não menciona a descoberta da Cruz Verdadeira. Este fato foi relatado somente muitos anos depois, por outros autores.

Segundo eles, o local onde Jesus foi crucificado e sepultado era o mesmo onde foi construído a **Élia Capitolina**. Constantino deu ordens para destruir a Élia Capitolina, desenterrar o Santo Sepulcro, e fundar ali a **Igreja do Santo Sepulcro**.

Os cristãos gregos da Antioquía dessa época eram conhecidos como rûms, um remanescente deste grupo hoje são os romaniotas. São judeus helenizados que se refugiaram na Nova Roma de Constantino, (vide o Decreto de Alhambra). Falam o judeu-grego ou yevanic, que é um idioma de transição entre o hebraico e o grego. São igrejas independentes, autônomas.

Vejamos agora algumas das primeiras igrejas cristãs, e você notará que elas realizaram um **sincretismo**:

Igreja do Chipre (fundada por Barnabé)

Igreja Siríaca Ortodoxa (Paulo e Pedro)

Igreja Siríaca Maronita (John Maron 410 a.C.)

Igreja Grega Católica de Melkite (Fundada na era apostólica com a mistura de gregos, macedônios, romanos, sírios e judeus)

Igreja Grega Ortodoxa da Antioquía (Pedro e Paulo na era apostólica)

Igreja de Sião: Igreja dos apóstolos, comunidade judaico-cristã

Sinagoga de Óstia Antiga: A parte mais antiga data do primeiro século.

Um excelente exemplo do sincretismo e assimilação da religião judaica com outras religiões está na sinagoga **Beit Alpha** ou **Beth Alpha**. Nela podemos ver inscrições em hebraico, artes com temática bíblica, mas no chão há um mosaico do **zodíaco** com os **signos** e nomes em **hebraico**. É datado de aproximadamente 500 d.C. O interessante é que nas passagens bíblicas de Lucas 22:10 e Marcos 14:13 aparece um “homem levando um cântaro de

água”, que é um simbolismo evidente do signo de Aquários, do zodíaco. Assim como a passagem dos “dois peixes”, que simboliza o signo de Peixes.

Na Basílica de São Clemente al Laterano, temos um **santuário mitraico** datando de **200 anos antes de Cristo**. Estas evidências reforçam que o cristianismo, assim como outras religiões mais recentes, surgiram sim do **sincretismo**, da **fusão cultural**, entre várias religiões e culturas de outros povos.

Inclusive, o costume da santa ceia tem origem no mitraísmo, onde se comia a carne e bebia o sangue do touro.

Uma igreja helenística que pode ser constatada é a de Dura Europos, que data do século II.

Outras igrejas importantes dessa era são:

Hagia Irene (Paz Sagrada) é uma igreja bizantina de Constantino. O imperador moveu sua residência para *Byzantium* e renomeou o lugar como “Nova Roma”. Local posteriormente conhecido como Constantinopla. Foi a igreja do Patriarcado até o ano de 360.

Hagia Sophia (Sabedoria Sagrada) foi a igreja do patriarcado a partir de 360, até 1453. Este era o centro do cristianismo, situado no centro do império romano. Também situada em Constantinopla, hoje está em Istambul.

O governador da época de Jesus era Pôncio Pilatos, correto? Mas um dos personagens que são referência como fundamento do cristianismo, Flávio Josefo, menciona o procurador como sendo **Gessius Florus**, que só foi procurador **30 anos depois da morte de Jesus Cristo**:

> "Agora, neste momento, **Florus** tomou seus aposentos **no palácio**, e no dia seguinte ele teve **seu tribunal colocado diante dele** , e **sentou-se sobre ele** , quando os sumos sacerdotes, e os homens de poder, e os da maior eminência em a cidade, veio tudo antes desse tribunal;
>
> Sobre o qual Florus ordenou-lhes que lhe **entregassem aqueles que lhe reprochassem**, e lhes disseram que eles **mesmos** deveriam **participar da vingança** ... Mas eles imploraram perdão por aqueles que haviam falado mal ... era impossível distinguir aqueles que ofendido do resto ... que deveria ... **perdoar alguns** que eram culpados ... " (Josefo, guerra dos judeus, 2,14).

Surgiram nesta época muitos “messias”, como já mostrei anteriormente. Um personagem muito interessante é Antínoo (*Antinous*) da Bitínia, o militar “preferido” do imperador Adriano entre os anos de 117 e 138 depois de Cristo.

Muito provavelmente ele foi um amante juvenil do imperador. Eles viajaram para o Egito, em uma época onde era comum fazer sacrifícios no Nilo para obter a benção dos deuses, e quando um jovem morre no nilo, isso traz a benção de Osíris.

Antínoo morre afogado no rio. Não se sabe se ele se ofereceu ou se suicidou para um ritual. O fato é que, após sua morte, o imperador lamentou profundamente, e logo depois, com um decreto, **divinizou** Antínoo. Fez vários templos, cultos e eventos em louvor ao amado rapaz, além de esculturas de Antínoo e um obelisco.

Declarou mais tarde, o imperador, o seguinte decreto:

- Antínoo **renasceu** como um deus.

- Conquistou a morte e agora oferece uma salvação e proteção para seus adoradores.

- Antínoo apareceu para ele depois de morto, em sonhos, para **curar os doentes**.

O culto à Antínoo continuou existindo até o quarto século (S. Perowne, Hadrian, p159) e parece ter sido revivido atualmente. E, para a surpresa de muitos, existe uma estela em Antinoopolis de Antínoo, em uma das mãos ele segura um cacho de uvas (alusão ao Dionísio) e na outra ele ergue um **crucifixo**! Mais uma prova que o cristianismo é fruto de um sincretismo entre diversas religiões e tradições.

Construção da Élia (Aelia) Capitolina (131 d.C.)

Jerusalém ficou em ruínas por mais ou menos 60 anos, depois da primeira guerra judaico romana em 70 d.C.

Adriano (117-138 d.C.) então ordenou a construção de uma nova cidade, com todos os luxos de uma cidade grega, com teatros, fóruns, e muitas outras comodidades romanas.

Élia Capitolina “é crucial na história do cristianismo. Foi quando Júpiter foi venerado no Monte do Templo e Vênus homenageada no coração da cidade onde a fábula de Jesus foi dada forma e substância.” Kenneth Humphreys.

Por 200 anos a zona de Élia desfrutava da cultura romana, sendo pagã por todo esse tempo. Durante esse tempo de muitas revoltas dos judeus e muitas mortes durante as guerras, foi construído um templo romano, onde se veneravam Júpiter e Vênus, deuses pagãos. E justamente na época deste templo que o mito de Jesus se formou.

No local que já havia sido uma antiga pedreira, surgiu um vasto e novo templo para Afrodite e perto, onde o templo judeu estava em ruínas, um templo para

Júpiter-Zeus. No átrio, Adriano colocou uma estátua gigante de si mesmo, benfeitor e governante do mundo.

A profecia então, do anticristo, já se cumpriu quando Adriano construiu a Élia Capitolina, para adorar Zeus Júpiter no lugar de YHWH, com seus bispos. Adriano construiu como um presente aos judeus.

Mas, para os judeus raivosos, aquela estátua era o cúmulo da abominação. E depois, o Imperador Adriano, **proibiu a circuncisão.** Como já demonstrado, a circuncisão que os judeus faziam era uma coisa **repugnante** e **bárbara** para os romanos. Esta proibição, não era apenas para os judeus, e sim **para todo o império**, sendo aplicada nos árabes e nos egípcios também, logo não foi perseguição religiosa coisa nenhuma (História Augusta).

E, no meio desses judeus revoltados, surge o **messias**. Mas não Jesus, e sim, **Simon Bar Kochba** (Simão Filho da **Estrela**), que chegou **montado em um jumento, como profetizado**, e liderou uma revolta para libertar os judeus do poder romano, e fazer Israel ser independente. Sem sucesso.

“Ouvindo, pois, Pilatos este dito, levou Jesus para fora, e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico Gabatá.”

O local dessa passagem bíblia só existiu depois da Revolta de Bar Kokhba, **mais de um século** depois!

O piso desse tribunal, o qual é dito ser da época de Herodes, **não tem conexão nenhuma** nem co Jesus, e nem com o Forte de Antônia, onde acreditam ter sido este tribunal. É apenas um tribunal romano construído por Adriano (P. Benoit, Jerusalem Revealed, p 87/88).

A igreja do Santo Sepulcro foi construída depois de Helena, a mãe de Constantino, ter uma “visão” e descobrir o local onde Jesus foi crucificado e sepultado, **326 anos depois de Cristo**. Lá foi encontrada a cruz de Cristo, ou Vera Cruz. Desta cruz só temos hoje alguns pedaços que começaram a surgir do nada aqui e alí, e são tantos que se juntar daria para fazer uma nova arca de Noé, rivalizando com as mais de 40 mortalhas e os inúmeros cadáveres de Maria Madalena.

O local onde se acredita que Jesus foi sepultado é um terreno frágil, impróprio para a construção de um sepulcro. A edícula foi construída **bem depois de Cristo e das Cruzadas**.

A tumba de Davi, segundo escavações feitas na década de 60, também é pura especulação religiosa.

O poço de Betesda, apesar de existir, está relacionado com a cultura romana de **cura perto do poço**, tanto que havia um **Templo de Asclépio** alí **antes de Cristo nascer**.

A divisão entre o cristianismo proto ortodoxo e o judaísmo rabínico

Os cristãos tentaram suceder os israelitas. Na verdade, os judeus foram vítimas daquilo que eles sempre fizeram com os outros, como vimos acima.

Á partir do judaísmo helenístico, começaram a surgir várias ramificações, como o cristianismo proto-ortodoxo e o judaísmo, os mais notáveis. Segundo os judeus, isso começou por causa da **crença na ressurreição**.

Segundo Paula Fredriksen, alguns judeus helenizados podem não ter aceitado a morte de seu messias, criando assim o mito da ressureição. E com a destruição do Segundo Templo, criaram o mito da nova aliança.

O Concílio de Jamnia (95 d.C.) foi um concílio que aconteceu após a destruição do Segundo Templo. Nele foi criado o **cânon da Bíblia Hebraica** criando uma lista de livros à serem considerados sagrados.

A Mishna foi criada para que as tradições orais dos fariseus no fim da era do segundo templo não se perdesse. Foi escrito no século III.

Existem diferenças entre a Tanakh (Bíblia Hebraica) e os cânons cristãos. O Talmud é a história e a ética judaica.

Justo de Tiberíades foi outro historiador judeu da Galiléia, de um lugar totalmente helenizado, que fez rivalidade com Flávio Josefo. Era próximo de Herodes Agripa II.

Ele escreveu uma história acusando Josefo de causar todos os problemas, e também uma crônica com a história de Moisés até Agripa II. Entretanto tudo o que sabemos de Justo vem do pouco que Josefo e Jerônimo citou, pois poucos fragmentos de Justo sobreviveram.

Este é outro historiador do primeiro século, e da Galiléia ainda por cima, que não cita Jesus.

Rabbi Tarfon, um *kohanin* da terceira geração dos sábios do Mishna, que viveu entre 70 e 150 d.C. de acordo com a Jewish Encyclopedia, ele queimava qualquer livro escrito por um cristão, **mesmo se dentro do livro estivesse o tetragrama**. Acha mesmo que se Jesus tivesse existido ele faria isso? Sei que é um argumento fraco, mas é algo a se pensar.

O pedaço de papiro do N. T. mais antigo encontrado até hoje, é o *Papyrus Rylands* P52 (125 d.C.), quase 100 anos depois de Jesus morrer com o Evangelho de João.

A bíblia que você tem hoje é fruto de um londo processo de adaptações. Uma versão muito antiga, anterior à **Vulgata**, é a **Vetus Latina**, que foi reescrita pelos **primeiros cristãos**, e já apresentava **inúmeras versões díspares**, com **corrupções e adulterações no texto**. Uma prova disso está na **Enciclopédia Barsa**, em uma carta de **Jerônimo**, um dos tradutores da Bíblia, que a traduziu para o latim, ao Papa Dâmaso.

Segundo esta carta, Jerônimo diz com ar de preocupação, ter **modificado algumas doutrinas nas "Bíblias" que estavam espalhadas por todo o mundo naquela época**:

> "Qualquer um, instruído ou ignorante, quando tomar em mãos o volume e **vir que a lição que ele tem o hábito de recitar não é mais a mesma**, antes mesmo de engolir a sua saliva, gritará imediatamente que **sou um falsário e um sacrílego, que eu ousei acrescentar, modificar ou corrigir alguma coisa nos velhos textos.**" (Carta de Jerônimo ao Papa Dâmaso, Pierre Maraval Ed. Paulinas p. 44).

Interessante que os religiosos afirmam categoricamente que Deus cuida da palavra dele, mas não é o que vemos aqui. Agora Jerônimo foi incumbido da triste tarefa de pegar todos estes textos, e unir tudo ao grego da septuaginta para então redigir a segunda tradução mais criticada de todas, a **Vulgata Latina**. A primeira é a de **João Ferreira de Almeida**.

O próprio Almeida, segundo a Bíblia Thompson, encontrou mais de **2 mil erros na sua própria tradução**, e depois, Ribeiro dos Santos, **encontrou um número ainda maior!**

O que já era bagunçado, unido com uma tradução suspeita (Septuaginta), virou uma verdadeira salada de frutas. O que resultou em **milhares de contradições** dentro da bíblia, e **ainda mais discordâncias** entre as várias versões. Vamos ver algumas?

Erros e discordâncias da Bíblia

"Toda a escritura é **divinamente inspirada**..." (II Timóteo 3:16)	"Mas aos outros digo **eu**, **não o Senhor**:..." (I Coríntios 7:12)
Gigantes existiam antes do dilúvio (Gênesis 6:4) e só quem estava na arca se salvou (Gênesis 7:23).	Os gigantes continuaram existindo após o dilúvio (Números 13:33).

Tudo o que se move serviria de alimento (Gênesis 9:3-4)	Nem tudo serve de alimento (Deuteronômio 14:7-20)
Josué destrói Ai, que ficou em ruínas para sempre (Josué 8:28)	A cidade de Ai continua existindo (Neemias 7:32)
“E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á perdoada, mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado” (Lucas 12:10).	Onde fica a santíssima trindade aí? Não são os 3 a mesma pessoa?
Devemos perdoar 70 vezes 7 (Mateus 18:21-22).	Devemos perdoar somente uma vez (Hebreus 6:4-6)
Qualquer um que se divorciar e casar com outro comete adultério, **exceto** em caso de infidelidade (Mateus 5:32).	Divorciado que se casa com outra pessoa comete adultério **sempre** (Marcos 10:9-12).
Deus criou uma **Terra Plana**. (Isaías 38:8, Gênesis 1:6, Salmos 19:1, Josué 10:12-14)	Alguns teimam o contrário, **baseando-se na bíblia**, mas quase todos sabem que a <u>Terra não é plana, não existe firmamento nem domo, e o Sol não se move pelo céu</u>.
Deus se cansa (Isaías 40:28)	Deus nunca se cansa (Êxodo 31:17, Isaías 1:14, Isaías 43:24, Jeremias 15:6).
Deus respeita ALGUMAS pessoas (Gênesis 4:4, Êxodo 2:25, Levítico 26:9, 2 Reis 13:23, Salmos 138:6)	Deus não respeita NINGUÉM (Deuteronômio 10:17, 2 Crônicas 19:7, Atos 10:34, Romanos 2:11, Gálatas 2:6, Efésios 6:9, Colossenses 3:25, 1 Pedro 1:17)
	Deus não sabe e não vê todas as coisas (Gênesis 3:8, Gênesis 4:14-16,

Deus vê e sabe de tudo (Jó 42:2, Salmos 44:21, Salmos 139:7-8, Provérbios 15:3, Jeremias 16:17, Atos 1:24, 1 João 3:20)	Gênesis 11:5, Gênesis 18:9, Gênesis 18:17-21, Gênesis 22:12, Gênesis 32:27, Números 22:9, Deuteronômio 8:2, Deuteronômio 13:3, 2 Crônicas 32:31, Jó 1:7, Jó 2:2, Oséias 8:4, Jonas 1:3)
Deus mata (ou manda matar) todos, sem se importar se são inocentes, doentes, mulheres **grávidas**, **bebês**, **crianças**, idosos, animais indefesos (1 Samuel 15:2-3, Gênesis 6:7, Gênesis 6:17, Gênesis 7:4, Gênesis 7:21, Gênesis 19:24, Gênesis 35:5, Êxodo 11:4-6 (leia também Êxodo 12:19-30), Êxodo 12:12, Êxodo 15:6, Êxodo 19:12-13, Êxodo 22:18, Números 21:3, Números 25:6-9 (esta passagem mostra a tolerância de Deus com pessoas de outras etnias), Números 33:50-52, Deuteronômio 7:4, Deuteronômio 20:26, Mateus 5:17 (Jesus não tem objeções às crueldades do Velho Testamento), Mateus 11:20-24 (Jesus condena cidades inteiras ao inferno), Marcos 6:11, II Samuel 12:31, I Crônicas 20:3 (compare com Atos 13:34), Romanos 1:31-32, Romanos 1:5:9).	
“Desperta! Por que dormes, Senhor? Acorda! Não nos rejeites para sempre" (Salmos 44:23). Deus dormiu e nunca mais acordou.	
Macumba de Deus para curar lepra com pombos (Levítico 14).	Gostaria de saber em qual contexto **é justificável comer bebês?**
“Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio” (I Timóteo 2:12).	Acho que na época da bíblia, vendiam mulher na feira, quanto mais nova

“E **comerás** o fruto do teu ventre, a **carne de teus filhos e tuas filhas** que te der o SENHOR teu Deus, no cerco e no aperto com que os teus inimigos te apertarão” (Deuteronômio 28:53). Em Oséias 3, conforme o comando de Deus, Oséias compra uma esposa na promoção, baratinho, por quinze peças de prata, e um ômer de cevada. Deus apoia a violência contra a mulher, e cria uma lei em Deuteronômio 25, 11-12: “Quando pelejarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar a seu marido da mão do que o fere, e ela estender a sua mão, e pegar nas suas vergonhas, então cortar-lhe-ás tua mão, não a poupará teu olho.” Esta é uma lei que demonstra claramente a influência do Código de Hamurabi. Nesta lei, ele ordena que se arranque a mão e o olho da mulher. Deus mandou fazer isso, e isso é um fato registrado na bíblia. Nada pode mudar um fato, Jesus pode morrer e ressucitar 30 vezes, não mudará o fato de Deus ter mandado cortar a mão e arrancar o olho da mulher. Os cristãos parecem que têm 2 deuses, um no velho testamento, e outro no novo testamento. “Feliz aquele que pegar em teus filhos (babilônicos) e der com eles nas pedras” (Salmos 137, 9). Deus acha divertido pegar os filhos dos outros e assassiná-los batendo eles nas pedras. Atualmente, se tornou moda chamar os ateus que criticam ativamente as religiões, denunciam, falam sua opinião e defendem o ponto de vista ateísta, de “neo-ateu toddynho”. Na minha opinião, é melhor “toddynho” do que excrementos humanos: “E o que comeres será como bolos de	mais cara, e devia ter a baciada também, e a “hora da chepa” devia sobrar só baranga!

cevada, e cozê-los-ás sobre o **esterco que sai do homem**, diante dos olhos deles” (Ezequiel 4:12). Jesus manda matar ateus e incrédulos em Lucas 19:27: “E quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui, e matai-os diante de mim”. Continuando a leitura, você verá Jesus ordenando que roubem um jumentinho, e digam para o dono do jumentinho que o Senhor o há de mister.	

A lista é muito, mas muito mais longa, alguns sites **especializados em contradições bíblicas** (por exemplo o bibviz.com) já ultrapassaram **400 contradições**, outros sites apresentam cerca de **60 mil contradições, erros, e barbáries na Bíblia**. **Cuidado: não se deixe enganar pelo sofisma dos apologéticos**, eles sempre tentarão “dar a volta ao mundo” para defender a bíblia, acrescentando coisas no texto bíblico que unicamente saem da cabeça deles, é uma interpretação deles, da mesma forma que duas pessoas olham para uma pintura de Salvador Dali, e cada uma vai interpretar e sentir algo diferente por aquele quadro.

Sexo e a religião

Segundo historiadores, como Eleanor Janega, doutora em história medieval:

• A Igreja medieval era a patrulha sexual - Ela decidia o que cada um tinha que fazer para ir para o céu.

• Não é surpresa nenhuma que um bando de caras que não tinha permissão para fazer sexo achava que, se eles não podiam se divertir, ninguém mais podia.

• Segundo a Igreja, as pessoas só podiam fazer sexo se, especificamente 1) eram um homem e uma mulher; 2) eram casados; e 3) estavam tentando engravidar.

• A igreja só dava permissão para fazer sexo para ter filhos, ou seja, gay não . A religião pacífica enforcava homossexuais, confiscava suas propriedades ou aplicava-lhes penas mais leves, educativas pequenos sustos tipo – Castração!

• Com isso estavam na lista de proibições: sexo oral, a masturbação mútua, bolinação, pegaçãor. Tudo proibido porque essas atividades não engravidam.

• Também era proibido fazer sexo quando a mulher estava menstruando, ou grávida, ou amamentando, pelas mesmas razões.

• Mesmo casados, também havia proibições de sexo durante a quaresma, um mês antes do Natal, páscoa também não, nem às quartas, nem as quintas, nem as sextas, nem aos sábados ou domingos. Nem durante o dia. E nada de tirar toda a roupa ou sair debaixo de lençóis . Posições, só papai-e-mamãe – Beijo na boca, nem pensar!

• A igreja controlava os fiéis por meio de confissões e obrigava-os a terríveis penitências por terem sentido prazer no sexo.

Com isso podemos observar a origem de tanto preconceito, e de tanta intromissão na vida pessoal das pessoas, por parte dos religiosos.

Livro de Elchasai (98-117 d.C.)

Livro excluído pela igreja católica, pertencente à uma das muitas doutrinas do cristianismo recente. Escrito durante a Parthian War por um judeu. Faz parte do gnosticismo.

Marcião e o Marcionismo (110 d.C.)

Marcião de Sínope fundou o Marcionismo. Ele rejeitou as doutrinas judaicas, e as igrejas proto-ortodoxas mantiveram algumas tradições judaicas. Que é o cristianismo com 10 cartas de Paulo e um evangelho apenas, o de Lucas (Evangelho do Senhor). Quem tem autoridade para dizer que ele estava errado?

Síria Palestina (135-390 d.C.)

Depois da Revolta de Bar Kochba, o Império Romano uniu as províncias da Síria e da Judéia, criando a Síria Palestina.

Teodócio (150 d.C.)

Traduziu a bíblia do hebraico para o grego. Ou teve acesso ao massorético, ou reusou a Septuaginta. Na tradução dele **não tem virgem**.

Hexapla de Orígenes de Alexandria (185-253 d.C.)

Comparação entre seis versões diferentes das escrituras que já existiam naquela época: Uma em hebraico, a Secunda que era em hebraico transliterado para o grego, a versão de Áquila de Sínope, a versão de Símaco Ebionita, a versão de Teodócio e uma revisão da Septuaginta. Veja que não há **nada de divino na autoria da bíblia**, foi algo construído por **homens**, de uma Igreja que **torturava e queimava** as pessoas.

Peshitta Siríaca (200 d.C.)

Bíblia que absorveu gradualmente o N. T., bastante utilizada pelos estudiosos das escrituras.

Cristianismo Primitivo

Um dos problemas de Roma era sua **falta de unidade**. Por ser um império muito grande, e que não visava exterminar os povos e culturas, mas sim obter controle sobre eles, foi se tornando um império muito vasto e dividido, o que era muito arriscado.

Por causa dos motivos já citados, estavam surgindo várias seitas do judaísmo, as quais eram chamadas de **netzarim**, de onde vem a palavra nazareno.

Estas seitas, onde inclui o cristianismo, eram acusadas de diversos crimes da época, como ateísmo. Isso gerou as lendas dos **mártires** do cristianismo primitivo.

Um desses mártires é São Dionísio de Paris, ou São Dinis de Paris, o qual teve a **cabeça cortada fora**, e mesmo assim **continuou andando e pregando o evangelho**, perambulando sem cabeça pela cidade, levando ela nas mãos. Pelo menos é o que a lenda diz, e é compreensível, pois naquela época se acreditava que a mente não estava no cérebro, e sim no tórax.

Entre 240 e 325 d.C. Diocleciano fez a grande perseguição. Um costume que começou com Nero em 60 d.C. depois do incêndio, entretanto, um artigo publicado na Universidade de Cambridge, afirma que essa história de Nero é um mito.

Brent D. Shaw analisou o que escreveu Tácito, **60 anos depois** do tal incêndio do qual Nero jogou a culpa nos cristãos, e diz ser um completo anacronismo, pois os cristãos eram uma minoria muito pequena que talvez sequer fosse conhecida. Uma acusação dessa magnitude repercutiria, e outros autores falariam dela, mas não é o que vemos neste caso.

Nero era muito amado pelo povo, mas odiado pela elite, e os escritores cristãos acharam mais fácil usar a figura de Nero, que era descrito como um ser maligno pelo senado romano. Marco Aurélio perseguiu cristãos, mas foi descrito como um grande governante por essa mesma elite.

Nero inclusive foi um dos mais afetados pelo incêndio, que lhe trouxe muito prejuízo. Paulo foi morto não por ser cristão, mas por **promover a desordem**. E Nero não mandou nenhum cristão para morrer no coliseu, pois o mesmo só foi construído **depois** de sua morte.

Eusébio diz que Pedro **pediu para sofrer** e foi crucificado de cabeça para baixo, entretanto, Eusébio não diz **quando** isso aconteceu, é não é muito provável que alguém peça algo do tipo.

A era do cristianismo primitivo é a era que precede o **Concílio de Nicéia**. É dividida em Era Apostólica (enquanto os apóstolos estavam vivos), e Era Patrística (primeiros padres). Durante essas eras houveram os **concílios pré-ecumênicos**, um deles é o de **Jerusalém ou Apostólico;** aqui dizem ter surgido o Cristianismo, se libertando do judaísmo, ao definir que não era mais necessário a circuncisão, que foi proibida pelo imperador Adriano por ser considerada uma prática bárbara e repugnante. Essa é a razão, a origem do cristianismo, não precisar fazer a circuncisão. Depois vieram outros concílios em Roma, Cártago, Éfeso, Elvira, Neo Cesaréia, Arles, onde foram definidas coisas como o **celibato** (sacerdotes do cristianismo não podem casar nem ter relações sexuais) e a data da Páscoa, pois haviam **várias práticas divergentes**.

Eusébio lista os sábios que estavam no Concílio de Jerusalém, e que foi encabeçado por Tiago, mas há algumas divergências entre as várias listas.

Diocleciano, o Imperador predecessor de Constantino, governou o império com outros 3 co-imperadores, cada um com um território. Um desses era o pai de Constantino.

Nessa época o Império Romano tinha que lidar com ameaças externas dos bárbaros, e internas entre os próprios romanos. O império corria grande risco de se dividir. Com isso Diocleciano consulta o oráculo, que não consegue obter resposta dos deuses romanos, e culpa os religiosos de outras crenças.

Estes co-imperadores eram romanos, e viam as demais religiões e seitas como ameaças à unidade de seus impérios. Por isso fizeram leis proibindo algumas práticas e obrigando outras, o que foi visto como perseguição religiosa, sendo

na verdade uma espécie de teocracia e não perseguição, tal como é hoje em países teocráticos.

Kate Cooper, historiadora, diz que para manter os deuses felizes e se manter no império, bastava apenas realizar um sacrifício qualquer quando fosse requisitado. As religiões e seitas não eram perseguidas em Roma, eram toleradas, apenas com essa condição. O problema é que quando Diocleciano requisitou o sacrifício, algumas seitas se recusaram à fazê-lo, e isso era o mesmo que desafiar o imperador, e a punição era a morte.

Quando Constâncio, co-imperador e pai de Constantino morreu, **Constantino** o sucedeu, e era um notável líder de batalhas.

Logo depois surge um rival para constantino, o Imperador Magêncio, que ao contrário de Constantino, não tinha direito ao trono, e o usurpou atacando e aprisionando o legítimo herdeiro.

Magêncio não era um bom imperador, seu governo beneficiava demais os ricos, e a população tinha que roubar para sobreviver, o que causava muita desordem. Essa desordem era uma oportunidade para Constantino.

Constantino faz um acordo com outro co-imperador, Licínio, para expulsar Magêncio. Mas Magêncio tinha um exército maior que o de Constantino.

Como eu já havia dito, o Império Romano estava se dividindo, estava se desfazendo, e Constantino antes da batalha, diz ter tido uma visão, na qual ele viu no céu o símbolo do cristianismo **Chi-Rho**, e uma voz dizendo “com este símbolo vencerás”.

Ele venceu a batalha contra Magêncio, e dividiu o Império Romano com Licínio. Constantino e Licínio, então, promulgam o **Édito de Milão**, que em 313 d.C. pôs fim a perseguição religiosa. Mas esse édito não durou muito, pois Licínio começou a ver Constantino como inimigo, e perseguiu os cristãos, que apoiavam constantino.

Isso serviu de motivação para Constantino invadir o território de Licínio, e devastar o exército dele. E assim, Constantino reunifica todo o Império Romano novamente, sendo o único imperador.

Com isso, os cristãos ganharam força, mas há um problema, já demonstrado anteriormente, os cristãos na verdade eram seitas do judaísmo, e haviam várias delas, e elas começaram a lutar entre si, atacando e matando os cristãos de outras seitas.

Até aqui, os cristãos liam a Septuaginta, o Targum, e depois a Vetus Latina, que segundo Bruce Metzger, eram pelo menos **27 versões diferentes**.

Targum: Tradução, paráfrases e comentários em aramaico da bíblia hebraica escritas na babilônia e israel em 600 a.C – 70 d.C.

E então, Constantino decide por um fim nisso, chamando todos os líderes religiosos para deliberarem sobre a fé cristã, tornando-a uma só, no que foi chamado de **Concílio de Nicéia**.

Mas **nem todos concordaram** com o que foi definido neste concílio, e continuaram brigando. Até hoje, as igrejas evangélicas que brotam à cada esquina, cada uma tem uma interpretação diferente da palavra de um único ser supostamente divino.

Cego por essa religiosidade, Constantino foi enganado por sua segunda esposa Fausta, que alegou ter sido abusada pelo filho de Constantino e sua primeira esposa, Minervina. Constantino então ordena a execução de seu filho. Mas depois ele descobre a farsa, e mata a segunda esposa, Fausta, pois não houve tempo hábil para impedir a execução do seu filho Crispo que era inocente.

O cristianismo que lhe deu vitórias em batalhas, destruiu sua própria família.

O **Cânone Muratori**, uma lista de livros considerados admissíveis para compor a bíblia, datando provavelmente de **170 d.C.**, e entre os livros citados temos o Pastor de Hermas e o apocalipse de Pedro.

Concílio de Nicéia, e outros, a construção do Cristianismo (325 d.C.)

Se não pagar dízimo rouba Deus?

Malaquias: Quem roubava era o sacerdote da tribo de Levi que administrava as dízimas, que eram alimentos para distribuir para as viúvas e para os pobres. Se Deus precisa de dinheiro, por que não pega diretamente do crente? Por que tem que dar na mão de um líder humano e falho? O mesmo vale para qualquer religião.

Constantino, 4 anos antes de iniciar o Concílio de Nicéia, foi iniciado no culto ao **Sol Invictus**.

Os concílios foram reuniões à portas fechadas, onde vários líderes religiosos inventavam um monte de doutrinas, dogmas, regras, e tudo o mais que você hoje conhece como Igreja.

O Concílio de Nicéia, instaurado pelo imperador Constantino de Roma, no **solstício de verão** por causa de sua crença no Sol Invictus, foi um dos mais

importantes, ele praticamente define fim da **era do Cristianismo Primitivo,** e promulgou um direito canônico, que é um conjunto de “leis” eclesiásticas internas, determinou o dia da Páscoa e criou o **Credo Niceno** que em suma é a **Santíssima Trindade**.

Prepararam a bíblia da forma que queriam, e tornaram pública quando acharam que estava boa.

Os concílios decretavam regras para os cristãos, para diferenciar eles cada vez mais do judaismo.

Registros antigos revelam a natureza dos primeiros líderes cristãos, os quais foram reunidos nos concílios. Estas informações foram de forma ardilosa e sutil, reprimida das literaturas cristãs modernas (The Dictionary of Classical Mythology, Religion, Literature and Art, Oskar Seyffert, Gramercy, New York, 1995).

No Contra Celso, é dito que eles eram rústicos e ensinavam paradoxos, soberbos e chamavam os outros de ignorantes, não apareciam nos círculos dos mais sábios mas ficavam pelas ruas divulgando sua religião, ou seita.

Ao chegarem em Nicéia, o total de manuscritos sagrados trazidos por eles erra de **2231 pergaminhos, cada um com seus próprios contos lendários, deuses, doutrinas e salvadores**.

Alguns dos deuses que estes primeiros “cristãos” apoiavam: Mitra, Baal, Thor, Júpiter, Apolo, Aries, Taurus, Minerva, Theos, Ati, Saturno, Indra, Hermes, Tammuz, Máximo e Iao (God’s Book of Eskra). Eram mais de 50 deuses.

O objetivo do Concílio de Nicéia era a criação de **um novo deus**, que reunisse todos os atributosde todos os deuses. Constantino propôs a criação de **Hesus Krishna**, juntando um deus druida (Hesus) com um deus oriental (Krishna), representando assim um deus que abrange todo o território romano (Acta Concilli Nicaeni, 1618).

O nome Krishna mais tarde se tornaria o nome Cristo, pela semelhança de pronúncia, e pelo significado do nome Cristo.

Depois, Constantino ordena que se reúna todos os escritos, e que tudo aquilo que for bom seja unido, e aquilo que for ruim seja rejeitado, unindo assim tudo em um único livro. Constantino encarregou então Eusébio de Cesaréia para tal tarefa, e ainda decretou a destruição de todos os pergaminhos antigos, e a decapitação de qualquer um que possuísse um pergaminho ou texto diferente deste que ele ordenou fazer (Life of Constantine).

E assim foi criado o **Novo Testamento**, em **331 depois de Cristo**. Mas mesmo assim, haviam várias seitas cristãs. E nos séculos seguintes, novos testemunhos de Constantinos foram adicionados em outros textos. Como por exemplo, em 397 d.C., João Crisóstomo inseriu por interpolação os escritos de

Apolônio de Tiana, um sábio do primeiro século, no Novo Testamento, para dar peso às opiniões pessoais dos autores, e hoje estes escritos são chamados de **Epístolas de Paulo**, pois Paulo é um nome latinizado para Apolônio (olha a bagunça). Uma prova disso é o amigo de Apolônio, chamado Damis, que é o Demas do Novo Testamento (2 Timóteo 4:10) (A Latin-English Dictionary, J. T. White, Enciclopédia Católica).

Jerônimo, inclusive, declara em uma de suas cartas que o livro de Atos dos Apóstolos é falso (The Letters of Jerome, Library of the Fathers, Oxford Movement, 1833-45, vol. v, p. 445).

Adolf von Harmack diz que o Novo Testamento nunca foi fixo, e sim construído gradualmente pelos católicos, e "para católicos".

Outros concílios deturpadores de textos sem fundamento são:

Constantinopla I

Éfeso

Calcedônia

Constantinopla II

Constantinopla III

Nicéia II

Concílio Vaticano I

Existem muitos livros que foram **ocultados** pela igreja, porque seu conteúdo é **comprometedor**, e não está de acordo com os ensinamentos e dogmas da religião, colocando eles no ***Index Librorum Prohibitorum***.

Como o Evangelho de Tomé (recomendo sua leitura), Apocalipse de Baruque (escrito por Baruch Ben Neriah, amigo de Jeremias), e o Pastor de Hermas, todos omitidos na bíblia protestante.

Eles alegam que selecionam os livros sagrados através da **Inspiração Divina**, baseada na **Origem Apostólica**, a qual fornece uma **Autoridade Apostólica**, fundamentada na **Sucessão Apostólica**.

Consegue entender? Eu explico.

Pessoas iguais à você, alegaram serem os **sucessores dos apóstolos**, os quais morreram **muito antes deles sequer terem nascido**, e não deixaram **nenhum texto escrito por eles mesmos**, o que temos são apenas **cópias mal feitas cheias de divergências**, e por isso só eles tem **autoridade** para decidir qual texto é de Deus e qual não é, e logo dizer o que você deve fazer ou não da sua vida, resumindo, mandar em **você**.

Alguns utilizam muito a **experiência anedótica**, inclusive no judaísmo, islamismo primitivo e cristianismo primitivo deve ter ocorrido muito isso, que é uma experiência que você não presenciou, não tem como provar, apenas ouviu um boato. Sempre exija uma prova.

Exegese e **Hermenêutica** são ferramentas de crítica textual, que tenta usar a história do autor, do livro, da cultura, do público-alvo, da época, do gênero literário e da gramática, para fazer comentários e ligar versículos da bíblia, para assim, interpretá-la de uma maneira mais palatável, sem nenhum embasamento concreto, sólido, comprovação científica, arqueológica incontestável. Muitas das vezes são argumentos falaciosos, ou vagos que podem ser aplicados à qualquer deus, e que distorcem o significado explícito do texto.

Quem escreveu o texto, o escreveu para ser entendido, o objetivo de uma mensagem é ser compreendido pelo **seu leitor**, e não precisar utilizar exegese, hermenêutica e outras *parafernalhas*, isto é um absurdo linguístico e comunicativo.

Codex Vaticanus (300-325 d.C.)

Codex Sinaiticus (330-360- d.C.)

Vulgata Latina de Jerônimo (382 d.C.)

Versão Vulgar, encomendada por Dâmaso I que pediu para Jerônimo traduzir o Novo Testamento do Hebraico pra o Latim no concílio de Constantinopla, depois de Constantino. A Vulgata proibiu o acesso a outra “vulgata” (entenda-se Escritura), afirmando ter sido tão admirada que todos decidiram proibir qualquer outra tradução ou produção das escrituras.

Codex Alexandrinus (400-640 d.C.)

Comunidade Judaico-Sassânida (602-628 d.C.)

Códice de Leningrado P 19, também chamado de *Codex Petropolitanus Babylonicus* ou *Codex Leningradensis* (1008 d.C.)

Reforma Protestante de Martinho Lutero (1507)

O *World Council of Churches*, inclui diversas ramificações do cristianismo, sendo entre elas as igrejas protestantes.

A Bíblia de Lutero deu menor importância e deixou por último os livros de Apocalipse, Judas, Tiago e Hebreus.

Textus Receptus Erasmo de Roterdam (1516)

Tradução de Erasmo de Roterdam do Novo Testamento, a partir da Vulgata e de documentos gregos antigos do século X. Biblia de Lutero, King James e Almeida usaram o Textus Receptus.

Concílio de Trento e Contra Reforma (1545-1563 d.C.)

Depois do Concílio do Vaticano I colocar textos na Vulgata que não estão nos manuscritos, o Concílio de Trento preparou a Bíblia da forma que queriam, e tornaram público quando achavam que estava pronta.

Livros faltantes foram incluídos no século XV por escribas (fólios).

Criou a Santa Inquisição contra heresias. Oposição contra o protestantismo.

Criou o **Index Librorum Prohibitorum** e emitiu decretos e dogmas.

O Index Librorum Prohibitorum colocaram vários livros escritos nos primeiros séculos em uma lista de **livros que não devem ser lidos**, pois eles **comprometem** os ensinamentos da igreja.

Papiros muito antigos, conhecidos como *Oxyrhynchus* mostram fragmentos de textos contendo partes da Bíblia, e também de livros excluídos da Bíblia, como o **Apocalipse de Baruque** (P403, escrito pelo amigo de Jeremias Baruch Ben Neriah), Primeira Epístola de João (P208, P402), Hebreus (P404), **Pastor de Hermas** (P404), **Irenaeus** (P405), Partes de Mateus (P2, P401, P2384, P2385), Partes de Marcos (P3), Romanos (P209), além dos fragmentos *Oxyrhynchus 840 e Oxyrhynchus 1224*.

Outros livros são o **Evangelho de Tomé** e o livro de **Enoque**, os quais recomendo a leitura.

Saiu da igreja?

Vão fazer de tudo para que você se sinta culpado, mal, excluído, e volte.

O Vaticano tentou julgar padres pedófilos só dentro do sistema religioso, e a ONU interveio defendendo que sejam julgados na justiça comum.

Os Islâmicos já casam com menores de 15 anos por causa da própria cultura, recentemente saiu a notícia (Jornal *Der Tagesspiegel* e globo.com) de uma criança de 8 anos que foi vendida para se casar com um homem saudita de 40 anos, e morreu na noite de núpcias, com hemorragias no útero.

> "Os judeus foram proibidos por decreto, e por ordens de Adriano, de voltarem para dentro de Roma e para Jerusalém. Suas ordens foram de que os judeus nem mesmo pudessem ver a cidade à distância. Isso é contado por Aristo de Pella.E então quando a cidade foi **esvaziada de judeus** e sofreu uma **destruição total**, foi agora **colonizada por uma raça diferente**, e a cidade de Roma que subsequentemente foi erguida foi chamada de Élia, em honra ao imperador Aelius Adrian" (Eusebius, History of the Church, 39.6.3).

A arqueologia prova que a cidade já existia o ano de 132 d.C. e não depois disso. A revolta de bar Kokhba aconteceu em 135. Isso desmente Eusébio.

Sionismo: Vem do Monte de Sião. Defende que todos os judeus voltem para a terra de Israel, e façam o Reino Soberano de Israel livre de assimilações de culturas estrangeiras. Conseguiram em parte, eles voltaram para Israel, mas a Palestina é território internacional, e grande parte da população israelita é atéia.

Uma dos primeiros grupos de ceticismo foi o **Gnosticismo**, que buscava uma razão, uma lógica, dentro do cristianismo, e que mais tarde foi considerado um grupo **herege** pelos primeiros padres (Irineu e Clemente).

Paulo combateu os gnósticos que iam nas igrejas e falavam de ciência (I Timóteo 6:20).

O estudo do gnosticismo e do cristianismo primitivo de Alexandria receberam um forte impulso a partir da descoberta da **Biblioteca de Nag Hammadi**, uma biblioteca gnóstica, situada no Egito.

Até Jeremias disse que estão falsificando as escrituras. Lucas 16 é uma adição, não existe no hebraico.

Celso criticou o cristianismo e o judaismo, acusando-os de **plágios** (O Logos Verdadeiro e O Discurso Contra os Cristãos).

Livros plagiados pelos judeus e islâmicos são: Ilíada e Odisséia (Romero), Teogonia (Hizildo), Livro dos Mortos do Egito, Epopéia de Gilgamesh da Suméria, Éden de Dilmum da Suméria, Livro dos mortos Tibetano, Código de Hamurabi e Mitologia Hindu.

Justino Mártir: Memórias dos apóstolos sendo lidas **no dia do sol** (sunday, domingo).

Agostinho: Doutrina do Pecado original, Guerra Justa Católica.

Hipólito reclamou do afrouxamento do casamento e da penitência.

PERGUNTAS

John Bale, escritor protestante, escreveu: “a fábula de Cristo é de tal modo lucrativa que seria loucura advertir os ignorantes de seu erro”, você concorda com ele? (Acta Romanorum Pontificum).

Em Efésios 6:5 temos uma passagem que apoia a escravidão. Você também apoia?

Ao comparar Mateus 28:18 e I João 5:19 podemos concluir que Jesus e o Diabo são a mesma pessoa. Se Jesus e o Diabo é a mesma pessoa, você também segue o Diabo. Ou a bíblia está errada?

Porque Deus é do sexo Masculino. Se o homem foi feito a imagem e semelhança de deus, deus tem pênis?

Deus esta assentado em um trono. Então ele é antropomorfo!

Se o design de Deus é inteligente, porque temos o osso sacro, os homens tem mamilos e o universo é caótico?

Se deus detesta prepúcios, porque criou os homens com eles?

Como ofender Deus se não é possível surpreendê-lo?

Pra quê orar se Deus já sabe e já está tudo nos planos dele?

Se a reencarnação é real, porque a população não para de crescer?

Por que deus criou o mal se ele não quer que o pratiquemos? (Isaías 45:6-7)

Deus é pai de maria, maria de a luz a jesus, jesus é filho de deus; maria deu a luz a seu pai e transou com o avo?

Se crentes aceitam que deus sempre existiu, por que não aceitam que o universo sempre exisstiu? O universo é constatado, deus não.

Por que deus se revela de maneira duvidosa e obscura? Porque nunca fala para seu povo e sim para uma pessoa só e escondida? No alto de uma montanha, dentro de um peixe…

Plano de Deus? Planejar é coisa de humanos que precisam de planejamento pois não são oniscientes.

Pra quê precisamos de um corpo?

Como Deus de infinita misericórdia assiste bilhões de seus filhos queimando por toda a eternidade?

Como uma alma pode queimar se não é material? É feita de peido?

Por que deus deixa bebês nascerem acéfalos ou morrerem logo depois?

Por que deus tem todas as características de algo que não existe?

Se é tudo plano de Deus, ele planejou todas as tragédias, desastres e maldades? Inclusive envolvendo pessoas inocentes bebes e doentes? Não seira deus apenas uma justificativa para cometer o mal?

Se as crianças e bebes vão direto para o céu, porque então ser tão contra o aborto?

Como deus pode ter raiva, ira, amor e outros sentimentos e emoções se ele já sabe de tudo e planejou tudo? Então ele é humano.

Se uma criança pedir um carrinho de brinquedo pra deus ele não dá, mas se pedir para ir pro inferno ele manda ela pra lá?

Se ele sabe de tudo, porque deixa as pessoas que ele sabe que vão para o inferno, nascerem só pra depois ver elas sofrerem eternamente no inferno?

Você não vai ficar triste no céu ao ver seus entes queridos incrédulos no inferno? Ou você esquece tudo e deixa de ser você mesmo?

Por que deixou Hitler matar milhões de seu povo escolhido?

Porque dizem que temos livre arbítrio se apenas temos a escolha de ir para um paraíso ou arder eternamente no inferno?

O mestre deixa o aluno em seu lugar mesmo sabendo que isso coloca o futuro da classe em risco? Então porque Deus não fez ele mesmo as escrituras, e deixou por conta de humanos falhos?

Satanás é o pai da mentira? Então como podemos ter certeza de que ele não criou todas as religiões para que os homens o adores, inclusive o cristianismo? Ou que ele não influenciou nas escrituras?

Deus lançou o diabo no inferno. O inferno é um lugar de castigo eterno. Então como pode o diabo ficar livre e andando por ai, fazendo maldades? Deus é um carcereiro que prende e depois solta pro preso fazer arruaça?

Se deus pensa, como pode ser todo poderoso? Se não pensa como pode se aborrecer, ter sentimento, misericórdia, julgar…

O universo não pode vir dele mesmo?

Se deus é perfeito e onisciente, e nunca se arrepende, porque se arrependeu da criação varias vezes?

Por que o plano do diluvio de eliminar o mal falhou?

Se deus é imutável e sua palavra dura para sempre, por que mandou Jesus para mudar todas as regras?

Por que um deus todo poderoso precisa morrer como mortal para livrar a humanidade de sua própria ira?

Nome “DEUS”

Era Helenistica, grecia queria uma cultura universal. Crisol de Raças.

Koiné judeu / *Yevanic* / *Judeo-Greek* / Romaniotas – Congregação judaica mais antiga da europa.

Irineu de Lyon: Só 4 Evangelhos, tinha comunidades cristãs com apenas 1 e outras com 2, 3 e mais de 4. Decidiu ser 4 por causa dos **4 cantos da Terra** (plana, claro)

O nome **Deus**, **Dios**, **Dieu**, **Días**, **Theos**, **Zeu(s)**, tem raíz nos termos proto-indo-europeu **Dyeus**, e celta **Deiwos**, e significam **luz celeste**, ou seja, **sol**. Dyeus foi relacionado com **Dyeu Pater** (Pai do Céu), se tornando mais tarde no nome do deus **Iú Piter** (Júpiter), Zeu Pater, Diespiter, e Deus (João Evangelista Martins Terra: O Deus dos indo-europeus: Zeus e a proto-religião dos indo-europeus).

Exemplo: *Dióspole (Diospolis, a cidade de Zeus)*

INFERNO:

Heb	Grego VT	Grego NT	Latim	PT	
Sheol	Hades	Hades	Infernus	Inferno	10 x no NT sign. sepultura
Ge Hinom	Ennom	Geena	Infernus	Inferno	11 x no NT sign. um vale

Ge Hinom é um vale a sudoeste de Jerusalém onde sacrificavam crianças queimadas a Moloch. E sheol significa sepultura. Jesus não foi para o inferno, foi para a sepultura. O conceito de Inferno foi criado posteriormente para **ameaçar**, **por medo**.

Hell – Hellan – Esconder

Diabo para o judaísmo é idolatria, é outro deus para lutar contra YHWH.

Jesus – Yesha – Yeshua – Yehoshua – Josué

Talmud Bavli – Registro de discussões rabínicas

Mishna – Lei Oral Judaica

Guemará – Discussão do mishná e tanaíticos

Tanakh – Até II Crônicas

Linguas extintas:

Eyak (Marie Smith Jones)

Truganin – Aborígene

Lingua canaanica – Judeu-eslavo – acabou na idade media de canaã. Viviam a leste de Elba em oposição aos judeus asquenazes e sefarditas.

Judeus da europa chamam povos eslavos de Canaã, que deveriam ser escravos (Galileis Protomanes).

Argumentos comuns, consciência e livre-arbítrio

Existem 4 argumentos muito utilizados pelos religiosos e são:

ONTOLÓGICO: Ideia de um ser superior. Todos tem a ideia do divino em si mesmo.

Descartes: Impossivel que o homem tenha criado esta idéia.

COSMOLÓGICO: Toda causa tem um efeito.

Deus é a causa de tudo inclusive ele mesmo.

TELEOLÓGICO: Há propósito em todas as coisas

Há ordem em tudo no mundo, desde as chuvas até o funcionamento do corpo humano. DNA. Alguém planejou o Universo. Design Inteligente.

MORAL: Há uma idéia de moral implícita em todos.

Todos tem idéia do que é certo e errado. De onde vem a noção de certo e errado. Kant aceitou apenas este argumento, pois o homem moral reflete a vida de um ser superior moral.

Estes argumentos são "non-sequitur", pois há falta de conexão entre as premissas, resumindo, são argumentos válidos para QUALQUER DIVINDADE.

Por exemplo, os carros poluem o ar. O ar está poluído, logo quem poluiu o ar foram os carros.

Notem que é uma FALÁCIA. Pois a causa da poluição do ar pode ser uma outra entre várias, como fábricas, vulcões, queima de lixo, e até biológica.

Levando para o lado religioso, a causa do Universo pode ser qualquer divindade, e não apenas uma em particular. E as divindades que existem se contradizem, e as vezes são inimigas umas das outras, o que torna impossível provar a existência de todas elas com estes argumentos, e muito menos, uma em particular.

Todo mundo tem a idéia de um ser superior (o que por si só é falácia). Logo esse ser é YHWH.

Tudo que existe tem uma causa. O universo existe, logo quem causou o universo foi YHWH.

Tudo que existe tem um propósito. O universo existe, logo seu propósito é YHWH.

Todo mundo tem moral (outra mentira). Logo quem providenciou a moral foi YHWH.

Note que é a mesma coisa, outras divindades, até mais antigas, também são creditadas como as criadoras do universo, e não apenas Iaue. Além disso, não necessariamente pode ser um deus, pode ser uma coisa, uma forma de energia, ou mesmo o próprio Universo.

A respeito do argumento ontológico, a generalização de que todos tem dentro de si a idéia de um ser superior, já é mentirosa.

Ninguém nasce "rezando o pai nosso" ou gritando "allahu akbar".

Existe uma tribo amazônica chamada de Pirarrã (ou Pirahã). Seus membros são incrivelmente céticos. Eles não acreditam em nada que eles não possam ver, sentir ou que não possa ser provado ou presenciado. Por esse motivo a tribo não acredita em espírito supremo ou divindade criadora, apenas em espíritos menores que às vezes tomam a forma de coisas no ambiente (devido a experiência pessoal de cada indivíduo, provavelmente fruto de alucinações ou de infrassom), e que a terra e o céu sempre existiram, sempre foram da mesma forma e ninguém os criou.

Para os Pirarrãs o mundo é como sempre foi e não há nenhuma deidade suprema. Além disso não existem quaisquer mitos da criação, ou súplicas em sua cultura. Eles não demonstraram qualquer necessidade de ter um deus, religião ou autoridade política ou religiosa para viverem suas vidas. Inclusive, não acreditam em vida após a morte, pois seu idioma não possui tempos verbais no passado e no futuro, apenas no presente (Peter Gordon, da Universidade Columbia). Recentemente, alguns religiosos tentam converter essa tribo ao cristianismo, o que é falta de bom senso no mínimo, para não dizer de caráter. E além disso, é uma missão impossível, já que no idioma deles não existe sequer a possibilidade de “encaixar” um criador e um salvador. Seu idioma ainda revoluciona a teoria mais importante da linguística; os pirarrãs se comunicam cantando, sussurando e até assobiando!

Daniel Everret, escreve em seu livro "Don't Sleep There Are Snakes" a história de quando ele era cristão e tentou converter os pirarrãs ao cristianismo. Ele estudou teologia e linguística.

Ao contar a história de Jesus, os milagres e tudo o mais, os índios questionaram:

- Você presenciou todos os fatos, os milagres que você está nos contando?

Daniel teve que admitir que não. Que estava simplesmente passando adiante o que foi contado para ele.

Os índios então, resistiram à qualquer pedido de conversão ao cristianismo. Eles já eram felizes, segundo Daniel, mais felizes que muitos cristãos que ele conhecia. E ao refletir sobre isso, Daniel Everret se tornou ateu, como conta o próprio para John McCarthy, em uma entrevista da BBC (freethinker.co.uk).

Logo, a existência desta tribo é uma prova de que o argumento ontológico é falacioso.

O argumento moral, que defende que todos possuem um senso moral dentro de sí, e que esse senso moral foi dado por Deus, é um "tiro no próprio pé".

Isto porque existem inúmeras religiões, culturas, leis e modos de ver o mundo, tanto no passado quanto agora, e serão criados novos no futuro.

Quem não segue sua religião, por exemplo o cristianismo, e não obedece as leis e a moral de seu Deus, é um ímpio.

Mas o argumento diz que a moral de todos foi dada aos homens por Deus. Então porque Deus iria achar ruim uma tribo isolada do Brasil que enterra crianças deficientes, ou outra que é canibal e arranca cabeças, ou a religião hindú e sua adoração a inúmeros deuses, sendo que isto foi colocado nos homens pelo próprio Deus? Para que isto funcione é preciso que os valores morais sejam objetivos e absolutos.

Se foi Deus quem colocou a moral no ser humano, ela deveria ser igual em todo mundo, ou os ímpios não recebem moral nenhuma, mas não é o que vemos na realidade. O que temos são diferentes sensos de moralidade entre as civilizações humanas. Moral não é como um objeto, por exemplo uma lança, onde todos vão ver da mesma forma e saberão que serve para furar.

Podem alegar que Deus inseriu uma moral pura, mas que os homens pecadores a corromperam.

Mas essa afirmação é falácia lógica, pois para existir pecado é necessário existir um deus, e a prova da existência de deus seria a moral dada por ele que foi corrompida pelo pecado.

A moral se formou ao longo do tempo através da experiência humana ao longo da evolução, como forma de defesa da reprodução humana e da própria vida. Os humanos foram desenvolvendo suas culturas e compartilhando as experiências entre si.

Por exemplo, o estupro não é imoral porque Deus não gosta, e sim porque em algum momento se tornou prejudicial; por tirar a castidade de uma mulher que foi prometida à outro homem, por engravidar de um estrangeiro que

desapareceu, porque a mulher pertencia à um homem e portanto foi visto como adultério, ou por outro motivo qualquer, que causava problemas na sociedade.

Já o argumento cosmológico, que diz que "o Universo não pode ter vindo do nada", que "toda causa tem um efeito", possui diversas falhas.

Uma delas, observada pelo escritor Paulo Bittencourt, é que para Deus poder ter criado o Universo, ele precisa existir antes do universo, ou seja, fora dele.

O tempo existe no nosso universo, se Deus está fora dele, então Deus não é limitado pelo tempo, Deus é atemporal.

Se Deus é atemporal, em Deus não pode haver mudança alguma, pois o tempo é nada mais nada menos que mudanças. Os dias e anos são contados aqui baseados na mudança de posição do planeta Terra em relação ao sol.

Se Deus precisa então ser imutável, logo, nada nele pode ser alterado, inclusive emoções e pensamentos, pois para um pensamento se tornar em outro pensamento, é preciso uma mudança, e mudança é tempo.

Se ele não pode ter vários pensamentos, ele não pode se arrepender, não pode fazer escolhas, decidir, e nem ter vontade de criar coisa alguma, pois para estes pensamentos surgirem é necessário uma mudança.

Eu adiciono ainda, que vários pensamentos simultâneos também não é uma opção, porque desta forma tudo aconteceria simultâneamente, do início ao fim do Universo, e portanto o que restaria seria o resultado de todos estes pensamentos, ou seja o Universo deixaria de existir no mesmo momento em que fosse criado. O Gênesis e o Apocalipse aconteceriam ao mesmo tempo no caso do deus cristão, por exemplo.

Se pensarmos em Deus como se fosse um programa de computador, onde vários processos foram executados ao mesmo tempo, e um deles era justamente a criação do tempo e pré-determinar, de uma só vez, todos os acontecimentos do universo em seus devidos momentos, tudo não passaria de uma simulação. Sua liberdade de escolha seria uma mentira, e te condenar para o inferno só faria sentido se este programa já tivesse tal intenção, você não teria culpa nenhuma de coisa alguma.

E também, orar, rezar, adorar e cultuar este ser ou coisa seria algo totalmente inútil de se fazer, como também atacar e matar outros em nome dele, não serviria para nada, pois ele seria indiferente à tudo isso.

Esta possibilidade, porém, também não é possivel, pois para existir tais pensamentos simultâneos eles devem surgir em algum momento, e o fato

desses pensamentos terem surgido já é uma mudança, e mudança é tempo, e tempo não existe antes do Universo.

Logo, qualquer divindade criadora é impossível, e o argumento cosmológico é refutável.

O último argumento a ser analisado, é o teleológico. Este foi o argumento utilizado pelo cientista e doutor Enéas Carneiro em sua vida. Outros estudiosos religiosos criacionistas também utilizam, defendendo o que é chamado de "design inteligente".

Este argumento diz que tudo o que existe tem um propósito. Que as coisas são complexas e equilibradas, e que apenas uma mente consciente poderia ter criado tais coisas.

Mas este argumento cria o que é conhecido como "looping". Pois se para o universo existir é necessário algo ainda mais complexo que o Universo, que seria um deus, para este deus hiper complexo existir seria necessário ele ser criado por algo ou alguém ainda mais complexo, e assim sucessivamente.

E qualquer pessoa com um pouco de conhecimento científico e visão mais ampla do mundo real, verá que este equilíbrio, esta perfeição toda é uma ilusão. Existem regiões do planeta onde as pessoas sofrem ou com escassez ou com excesso de chuvas, o DNA também pode ser formado já com defeitos, que são as doenças hereditárias e genéticas, como autismo, síndrome de Down, diabetes tipo 1, entre outras doenças. E qual seria o propósito de criar o mal e as doenças? Os dinossauros? O propósito das crianças que já nascem mortas, ou sem cérebro? O propósito de criar os buracos negros que engolem e dizimam estrelas e planetas? Asteróides na nossa vizinhança, e inclusive um cinturão deles logo após Marte? Um sol que vai crescer e destruir a Terra, e depois "morrer"? Incontáveis planetas e galáxias e apenas criar vida aqui?

O espiritismo tenta brilhantemente explicar algumas destas coisas, como sendo um processo de evolução do espírito do indivíduo. Mas o espiritismo kardecista é cristão.

E a complexidade de coisas como o DNA ou a consciência humana, é explicada pela evolução, é um fenômeno conhecido como Emergência, que é a tendencia da ordem surgir em meio ao caos, e isso já foi comprovado inclusive em simulações computadorizadas, como o Jogo da Vida de John Horton Conway. Neste jogo, partindo de pequenas regras básicas, e aleatoriedade, começam a surgir formas complexas, várias espécies que interagem e se reproduzem.

Descartes fez um experimento mental onde primeiro ele tentou se imaginar sem um corpo, como um fantasma, flutuando. Ele conseguiu. Depois tentou se

imaginar sem uma mente, e não conseguiu, pois sem mente é impossível imaginar. Concluiu então com a famosa frase "penso, logo existo".

Essa consciência, como foi visto anteriormente, é fruto da evolução. E o propósito das coisas é fruto desta consciência, e não o contrário. E sua consciência é produto do seu cérebro.

Por exemplo, duas pessoas, uma mora em uma região cheia de rios com água limpa, outra em uma região sem rios, seca. Uma tempestade na região cheia de rios não terá o mesmo propósito se acontecer na região deserta. Para as pessoas com excesso de água, uma tempestade é um problema, um castigo divino. Já para as pessoas que estão morrendo de sede em um deserto, uma tempestade é a solução de seu problema, uma benção. Veja que o propósito da tempestade foi dado pelas pessoas, e foi diferente, pois as pessoas eram diferentes, em situações diferentes. Não são as coisas que possuem propósito e sentido, e sim, nossa mente que dá sentido e propósito para as coisas.

E o livre-arbítrio, que é a livre escolha do ser humano, na verdade não é tão livre assim, e é puramente natural, nada sobrenatural.

A realidade que nos cerca, nosso corpo e nosso cérebro, possuem grande complexidade e mutabilidade, ou seja, mudam o tempo inteiro. No Universo, em cada determinado momento e local, temos uma árvore imensa de possibilidades. Nossas escolhas estão dentro destas possibilidades. Se eu quiser ir flutuando até Marte e voltar com uma pedra marciana, eu não consigo, pois não é uma possibilidade.

Um exemplo que acho muito simples de entender seria você sentir sede (estado do seu corpo), o clima está muito frio (estado do ambiente), e faz tempo que você não degusta nada com sabor de chocolate (lembranças), e então decide fazer um chocolate quente.

Suas decisões são frutos de sua mente, que é gerada pelo seu cérebro, que é influenciada por diversos fatores como a situação atual, suas lembranças, traumas, prazeres, ambiente, estado do seu corpo atual, entre muitos outros fatores. A complexidade e a quantidade é tamanha, que nos dá a sensação de livre-arbítrio. Mas com um choque elétrico controlado na região certa do seu cérebro, um neurocirurgião pode controlar seu corpo mesmo contra a sua vontade, e uma substância psicoativa pode alterar sua consciência. Ou seja, o livre-arbítrio é uma sensação provocada pelo seu cérebro ao fazer uma escolha, e não um presente de um ser divino.

Experiência ou evidência anedótica e inversão do ônus da prova.

Boatos e lendas urbanas são contadas de uma pessoa para outra. Estas pessoas não possuem prova do boato ou da lenda, e às vezes sequer presenciaram. São experiências anedóticas. São contrárias às experiências científicas.

Este tipo de experiência é muito comum no meio religioso, uma pessoa quando recebe uma crítica a existência de seu deus logo recorre aos milagres de que ouviu falar, ou até mesmo de um milagre que ocorreu com ela mesma, mas sem comprovação científica. Experiências e evidências anedóticas não servem como prova nenhuma, são equivalentes à boatos, fofocas e lendas urbanas.

Quem faz a afirmação é que deve provar. Vamos imaginar que alguém aborde você dizendo:

-Unicórnios cor-de-rosa saltitantes existem! Prove que não existem!

Não é você quem tem que provar a não existência de unicórnios cor-de-rosa saltitantes, e sim a pessoa que fez a afirmação. Isso se chama inversão do ônus da prova. Ônus seria dever, obrigação. Quem tem o dever de provar é quem fez a afirmação.

"Então se eu afirmar que Deus não existe, terei que provar que ele não existe?"

Não necessariamente.

Vamos supor que João Epaminondas cria uma nova religião que acredita no Deus Unicórnio Cor-de-rosa Saltitante do Céu. Mas 300 anos se passaram e nem João, e seus seguidores, conseguem provar a afirmação de que existe o Deus Unicórnio Cor-de-rosa Saltitante do Céu. Um ateu, 300 anos depois, diz que não existe o Deus Unicórnio Cor-de-rosa Saltitante do Céu, e então seus membros dizem; "Então vai ter que provar que não existe". Isso continua sendo inversão do ônus da prova. O dever de provar que existe o Deus Unicórnio Cor-de-rosa Saltitante do Céu continua sendo da religião e de seus membros. A afirmação de que existe o Deus Unicórnio Cor-de-rosa Saltitante do Céu existe antes da negação de sua existência, mesmo que o ateu tenha sido o primeiro a questionar o Deus Unicórnio Cor-de-rosa Saltitante do Céu depois de 300 anos da religião ser inventada. O ateu que nega a existência do Deus Unicórnio Cor-de-rosa Saltitante do Céu não tem que provar a inexistência, pois ele só está negando uma afirmação pré-existente. Se

ninguém tivesse afirmado que existe o Deus Unicórnio Cor-de-rosa Saltitante do Céu, o ateu não teria negado sua existência.

Perceba que, quem fez a afirmação no passado, tinha o ônus da prova. Só porque se passaram 300 anos e esta pessoa morreu, quem criticar esta afirmação agora terá o ônus da prova? Não. Quem tem o ônus da prova é quem defende a afirmação de 300 anos atrás, mesmo que a crítica, ou negação, surja primeiro. E tem o agravante do tempo, pois se passaram três séculos e não foi apresentada nenhuma prova convincente.

O mesmo deve ser considerado para qualquer divindade religiosa, apenas substitua o Deus Unicórnio Cor-de-rosa Saltitante do Céu pela divindade a ser criticada.

Não tem como uma pessoa negar a existência de algo que ainda não foi afirmado como existente, por exemplo, imagine um mundo onde todas as pessoas são atéias. Ninguém nunca ouviu falar de deus nenhum. Nunca foi criado nenhuma divindade durante toda a história. De repente surge um ateu dizendo:

- O deus Hórus não existe!

Oras, isso seria impossível!

O tempo não torna uma afirmação não comprovada em uma afirmação provada. Portanto, se uma pessoa afirma algo e não prova, e outra pessoa, 2 mil anos depois, defende a mesma afirmação, cabe à esta pessoa provar, do contrário, continua sendo uma afirmação sem comprovação.

Em um debate entre um ateu e um religioso, se o ateu começar o debate criticando ou negando a existência de Deus, o fato de ele não ter prova da inexistência não é comprovação da afirmação de existência. O ateu está criticando ou negando a afirmação pré-existente, afirmação esta que, se não tiver comprovação, deve ser comprovada. Pois negar que deuses existem não é criar uma afirmação negativa sem comprovação, teoria, ou tese nova, e sim criticar o que já fizeram, por causa da falta de comprovação dentro do método científico, e portanto, quem tem o dever de provar, é quem defende a afirmação não comprovada. Veja como seria o debate, de forma simplificada e resumida ao máximo:

Ateu: Deus não existe.

Religioso: Prove!

Ateu: Não há provas da existência de Deus, ou a afirmação de que Deus existe não tem comprovação científica.

Religioso: Isso não é prova da inexistência!

Ateu: Então existem provas da existência para me refutar?

Religioso: Não!

Ateu: Então Deus não existe.

Se eu acredito que não existe, a existência é desacreditada por mim. Se eu não acredito que existe, a não existência é acreditada por mim. Logo dá na mesma, pois só há dois estados possíveis; existe e inexiste. Se você é 0, não é 1. Se você é 1, não é 0.

Mas não é uma crença. Aí que está. É uma dúvida, proveniente de uma afirmação não comprovada.

Para considerar o Planeta Vulcano existente (um planeta que foi suposto estar entre Mercúrio e o sol) a hipótese precisa ser comprovada, do contrário não passa de hipótese, suposição, ou seja, não pode ser considerado como existente. O mesmo vale para qualquer outra hipótese, como a existência de um deus.

Quer dizer que enquanto não foi comprovada a afirmação de que o Planeta Vulcano existe, ele existia de fato? Veja que eu me refiro à uma afirmação que não tem comprovação. Se os religiosos quiserem defendê-la, fiquem a vontade, ou o debate termina, simples.

Islamismo

O dia do Julgamento não virá enquanto os **muçulmanos não lutarem contra os judeus e matar a todos eles**. (Hádices – Mundhir Abdallah)

“Significa que se eles não disserem *la ilaha il lallah* (conversão para o islamismo) suas vidas e suas propriedades são *hallal* (livres de punição legal). Então os cristãos também são incrédulos (como os ateus e demais) e politeístas, eles são *nejjis*, *najasa* (merda, mijo, sujeira)” (Imam Abu Ammaar Yasir Qadhi, *Dean of Academic Affairs at the Al-Maghrib Institute*).

“Existem dois antagonistas (crédulos e incrédulos), que disputam acerca do seu Senhor. Quanto aos incrédulos, serão cobertos com vestimentas de fogo, e lhes será derramada sobre a cabeça, água fervente, a qual derreterá tudo o quanto há em suas entranhas, além da totalidade de suas peles. Em adição haverá clavas de ferro para o castigo, e toda vez que quiserem sair do fogo, por angústia, alí serão repostos, e lhes será dito: "Sofrei a pena da queima!". (Surata 22: 19-22).

É preocupante a onda de islamização que está neste momento ocorrendo por todo o planeta. Se existe uma religião pior que o cristianismo, essa é o **islamismo**.

O islã é mais sincero e coerente em sua fé. Eles não acreditam em Jesus e Espírito Santo sendo outros deuses ou trindade. Isto os aproximam mais do **monoteísmo**, mas nem eles são monoteístas totalmente, pois ainda acreditam em outros seres sobrenaturais, como anjos.

Uma curiosidade, é que o judaísmo, o cristianismo e o islamismo compartilham **a mesma base abraâmica**. O deus Allah é equivalente ao deus YHWH e ao deus Deus. Jesus é muito elogiado, e respeitado, e até mesmo seus ensinamentos são seguidos pelos islâmicos, mas eles não o colocam em uma posição divina. Divino para eles é só Allah.

O judaísmo se adaptou, absorveu vários mitos e culturas, depois o cristianismo repetiu a empreitada, mas o cristianismo é ainda mais adaptado à realidade que o cerca. Já o islamismo não, eles "pararam no tempo", algumas liberdades estão sendo dadas agora com muito esforço, pressão interna e externa, e de forma muito sutil, por alguns países muçulmanos.

Os muçulmanos dizem ser descendentes do filho abandonado de Abraão, **Ismael**, que foi mandado para o deserto, e foram salvos por Deus-Allah-YHWH.

Você verá que o deus do Alcorão é o mesmo da bíblia, não há diferença nenhuma, a diferença, como eu já disse, é que o judaísmo e o cristianismo se adaptaram à realidade.

As hadices (hadith) são os relatos das palavras de Mohamed e das ações fora do Alcorão. Dois confiáveis coletores de hadices e editores são Bukhari († 870) e Muslim († 875). Após o Alcorão, as hadices são a mais importante e sagrada fonte dentre a vasta maioria de Muçulmanos pelo mundo (James M. Arlandson).

No Al-Hijr, versículo 2 a 4 diz "Os que descrêem lamentarão não serem muçulmanos … Nunca **destruímos** uma cidade sem que sua **destruição** tenha sido **decretada** e determinada por **Deus**".

"Infundirei o terror no coração dos descrentes. Separai-lhes a cabeça do pescoço" (Corão-Os espólios-12).

> "Relatou o pai de Hisham: Khadija morreu antes de o profeta partir para Medina. Ele ficou lá por três anos mais ou menos e aí casou com Aisha quando ela era uma menina de **seis anos de idade**, e consumou o casamento quando ela tinha **9 anos de idade**"(Sahih Bukhari 5.236).

> “Relatou Aisha: O profeta se comprometeu comigo quando eu era uma menina de seis anos de idade. Nós fomos à Medina e ficamos na casa de Bani-al-Harith bin Khazraj. Daí eu fiquei doente e meu cabelo caiu. Mais tarde o cabelo cresceu de novo e minha mãe, Um Ruman, veio até mim enquanto eu estava brincando no balanço com minhas amigas. Ela me chamou e eu fui até ela, sem saber o que ela queria comigo. Ela me pegou pela mão e me fez ficar ante a porta de casa. Eu estava sem fôlego e quando minha respiração ficou normal, ela tomou um pouco de água e esfregou minha face e cabeça. Então ela me levou para dentro de uma casa. Na casa, eu vi umas mulheres Ansari que disseram: “Felicidades e a benção de Allah. Boa sorte!”. De repente, o apóstolo de Allah veio até mim de manhã e minha mãe me entregou a ele. Naquele dia, eu era uma menina de nove anos de idade” (Sahih Bukhari 5.234).

> “Aisha (que Alah esteja satisfeito com ela) relatou que o apóstolode Allah (que a paz esteja sobre ele) se casou com ela quando ela tinha sete anos e foi levada a sua casa como noiva quando ela tinha nove anos e suas bonecas estavam com ela. E quando ele (o profeta sagrado) morreu, ela tinha 18 anos” (Sahih Muslim livro 008 número 3311).

Maomé, o principal profeta dos muçulmanos, já com seus 50 anos, era casado com a Aisha, sua terceira esposa de **6 ANOS DE IDADE**! (Sahi Muslim Livro 008, números 3309, 3310, 3311; Livro 31, número 5981; Sahih Bukhari volume 5:58:236; 5.58:234; volume 7, livro 62, números 6, 64, 65, 88 e outros). Só o fato de casar, sem o ato sexual, já é um absurdo inadmissível.

> “Relatou Ursa: O profeta pediu a Abu Bakr pela mã de Aisha em casamento. Abu Bakr disse “mas eu sou seu irmão”. O profeta disse: “você é meu irmão na religião de Allah e no livro, mas a lei permite que eu me case com Aisha” (Sahih Bukhari 7.18).

Foi Maomé que pediu para se casar com Aisha, e não Abu Bukr que pediu para Maomé se casar com Aisha.

Segundo a tradição muçulmana, Abu e Maomé eram irmãos, logo Aisha era sobrinha de Maomé, mas isso não o impediu de casar com Aisha. Entretanto, impediu de casar com outra mulher, da qual Maomé não gostava, gerando uma contradição no Alcorão e uma hipocrisia no Maomé:

> “Relatou Ibn Abbas: Disseram ao profeta: “não vai se casar com a filha de Hamza (meui tio de Maomé)?” Ele disse: “ela é minha sobrinha adotiva (filha do irmão)” (Sahih Bukhari volume 7 livro 62 número 37).

Alguns muçulmanos sentem vergonha da biografia do seu profeta principal e fundador de sua religião, então alegam que Aisha tinha 16, 17 ou 18 anos. Não caia nessa, se Aisha fosse mais velha se lembraria da religião de seus pais antes de se converterem ao islã:

> “Relatou Aisha: Eu nunca me lembrava de meus pais acreditando em outra religião a não ser a religião verdadeira (Islã)” (Sahih Bukhari volume 5, livro 58 número 245).

Aisha, na Bukhari (kitabu’l-tafseer), relata ser uma **menina jovem** quando foi revelado a surata Al-Qamar, o capítulo 54 do Alcorão. A surata 54 do Alcorão foi revelada 9 anos **antes** da Hégira. Com isso os muçulmanos dizem que Aisha já era uma **jovem**. Mas é melhor acreditar nisso ou no **relato da própria Aisha**, brincando de boneca, ela brincando no balanço e sua mãe chamando ela, para lavar seu rosto e entregar para o profeta, e ela revelando a inexperiência dela diante do ato sexual?

Outra desculpa é a de que ela acompanhou o profeta na batalha, e só meninos maiores de 15 podiam fazer isso. Mas este argumento é muito fraco, os meninos de 15 anos foram mandados de volta, mas Aisha não, porque ela foi para aquecer a cama de Maomé durante a noite.

Asma , a irmã 10 anos mais velha de Aisha, morreu com 100 anos, 73 anos depois da Hégira. Fazendo os cálculos, Aisha teria 17 anos quando se casou. Mas Asma não era uma pessoa importante para a história, e a idade dela pode ter sido arredondada, pois entre uma mulher de 90 e de 100 anos não há diferença, é mais fácil dizer que ela tinha 100 anos, já que as pessoas não tinham certidão de nascimento, era provável que até mesmo Asma já não lembrasse mais sua própria idade, de tão velha.

Al-Tabari em seu tratado da história islâmica, quando menciona Abu Bukr, relata que o mesmo tinha 4 filhos e todos nasceram durante o Jahiliyyah, o pré-islâmico. Se Aisha nasceu no pré-islâmico, ela não poderia ter menos de 14 anos um anos de pois da Hégira, quando se casou com Maomé.

Mas as Tabari não tem a distinção de serem conhecidas como Sahih (autênticas). A pessoa que narrou estava errada. Há muitos hadith narrados pela **própria Aisha** que são bem mais relevantes. As pessoas se lembram melhor de eventos importantes, como o casamento de Aisha com Maomé, do que eventos como o nascimento dos filhos de Abu Bakr. No Safiyah, até o tipo de comida que foi servido está relatado.

E se Aisha aceitou o islã durante o primeiro ano da religião, com 12 anos (sendo razoável pois para aceitar uma religião a pessoa precisa ter um mínimo de amadurecimento mental), então ela se casou com 26 anos. Então Aisha, com 26 anos, **brincava de bonecas com as amigas**?

É uma tradição árabe muito antiga comprometer uma menina já quando nasce, esta tradição ainda acontece.

Maomé não conseguiu consumar o matrimônio co Aisha nos 3 primeiros anos de casamento por ser muito jovem. Então Maomé casou com Sauda bint

Zamah, que era maltratada por não ser bonita. O “birk” da narrativa de Ahmad ibn Hanbal, não especifica idade, apenas significa “virgem”.

Já que Maomé deu o exemplo, todo pedófilo muçulmano vai se justificar nisso para se casar e até consumar o casamento com crianças pré-púberes, geralmente filhas de pais pobres e ignorantes (pseud. Ali Sina, Understanding Muhammad).

A escravidão é reconhecida no Alcorão, sendo que os muçulmanos podem coabitar com qualquer escrava cativa (sura 4.3), podem possuir mulheres casadas desde que sejam escravas (sura 4.28) e esta posição indefesa dos escravos em relação aos seus senhores ilustram a posição indefesa dos deuses falsos da Arábia na presença de Allah (sura 16.77). Apostasia é punida com a **morte**.

Justificados pela Sharia, os direitos de expressão das minorias de países como Irã, Paquistão e Arábia Saudita, estão constantemente sendo negados, sob acusações de blasfêmia (pseud. Ibn Warraq).

E tudo o que eu demonstrei sobre o cristianismo e as religiões em geral, neste livro, também se aplica ao islamismo, exceto histórias que não tem ligação com Ismael e seus descendentes.

O Alcorão diz que não precisa ser muçulmano para ser salvo, bastando apenas crer em um Deus (Al-Baqara 2.62, Al-Maidah 5.69), mas manda matar e morrer em nome da fé (Attauba 9.111), e manda **ASSASSINAR** ou **CRUCIFICAR** qualquer um que faz oposição à esta praga religiosa (Al-Maida 5.33) aterrorizando os que não crêem em Allah (Al-i’Imram 3:151)

Manda castigar as mulheres na terceira vez que for desleal ao marido, e depois diz que Deus é Excelso e Magnânimo (An-Nisaa 4.34). Motivo? Porque Deus dotou os homens de mais força. Oras, mas que absurdo!

“Se uma mulher notar indiferença ou menosprezo por parte de seu marido, não há mal em se reconciliarem amigavelmente, porque a concórdia é o melhor, apesar de o ser humano, por natureza, ser propenso à avareza. … **Não podereis jamais ser equitativos com vossas esposas**, ainda que nisso vos empenheis. Por esta razão, não declineis demasiadamente uma delas, deixando-a como se estivesse abandonada; porém, se vos reconciliardes e temerdes, sabeis que Deus é indulgente, **Misericordiosíssimo**” (sura 4.128). O homem pode castigar a esposa, e nunca ser equitativo com elas, o que significa que não pode tratar todas de forma igual, mesmo que ele queira, ele não pode. Não entendo como as mulheres se convertem para o islã.

Malik († 795) é o fundador da maior escola de lei. Ele compôs um livro de leis que também é considerado uma coleção de hadices confiáveis: Al-Muwatta de Imam Malik ibn Anas: The First Formation of Islamic Law (rev. trad. Aisha Bewley, Inverness, Escócia: Madina Press, 1989, 2001). Malik escreve:

O geral concordou a respeito de duas coisas a se fazer entre nós ... sobre as porções de herança fixadas (fara'id) dos filhos da mãe ou do pai quando um ou o outro morre, se deixarem um filho homem ou mulher, o homem fica com a porção de duas mulheres.

A lei Islâmica é atrasada. Mas, nos EUA, por exemplo, a herança é dividida igualmente entre os irmãos, independente de gênero.

Nenhuma lei religiosa proíbe isso de acontecer. Então, as seculares leis americanas caem melhor no contexto moderno, onde as mulheres têm mais liberdade e oportunidades econômicas (James M. Arlandson)

O Alcorão na Sura 4:34 diz:

"... àquelas de quem temeis a desobediência, exortai-as, pois, e abandonai-as no leito, e batei-lhes. Então, se eles vos obedecem, não busquei meio de importuná-las. Por certo, Allah é Altíssimo, grande."

E temos também a famosa lei para **amputar** a mão do ladrão, dizendo que Deus é poderoso. Se Deus fosse poderoso, não precisariam cortar a mão de ninguém fora, Deus mesmo puniria o ladrão, ou melhor, moveria seu espírito para que o ladrão não cometa este erro. Isto é só uma prova de que o deus Allah-YHWH é totalmente inerte (Al-Maida 5.38).

Quem escreveu a Bíblia deve ter "fumado um baseado de maconha", e quem inventou o islamismo deve ter enchido a cara de "vinho deleitante", observação; khamr significa "substância entorpecente", algumas até proibidas! (Muhammad 47.15).

"Disse o profeta: "vi o paraíso e percebi que os pobres eram a maioria entre seus habitantes; vislumbrei o inferno e vi que a maioria eram **mulheres**"" (hádice – sahih Bukhari 4.464). Se tem tanta mulher no inferno, pra quê os homens islâmicos querem ir para o céu? Só porque lá vai ter algumas virgens? Oras, no inferno vai ter muito mais mulheres, virgens e não virgens!

A mulher que se divorciar do marido, só poderá voltar com ele depois de se casar com outro homem, e este se divorciar dela (sura 2.229).

"Deus vos prescreve acerca da herança de vossos filhos: Dai ao varão a parte de duas filhas; se houver apenas filhas (ou seja, as duas vão repartir a mesma parte de um filho),e estas forem mais de duas, corresponder-lhes-á dois terços do legado (elas dividirão **dois** terços entre **três ou mais**, enquanto o homem fica com um terço **só pra ele**), e se houver apenas uma filha, esta receberá metade (ah bom , pelo menos isso). Quanto aos pais do falecido, a cada um caberá a sexta parte do legado, se ele deixar um filho; porém, se não deixar prole e a seus pais corresponder a herança, à mãe caberá **um terço**; mas se o falecido tiver irmãos, corresponderá à mãe **um sexto**, depois de pagas as doações e dívidas. ... Isto é uma **prescrição de Deus**, porque Ele é Sapiente,

Prudentíssimo” (sura 4.11). Mulheres tem os mesmos direitos que os homens para o Deus islâmico?

O testemunho das mulheres valem a metade do testemunho dos homens, para o Justo e Sapientíssimo Deus do islã (sura 2.282). Cuidado, eles andam omitindo a última parte nas traduções.

“Quanto àquelas, das vossas mulheres, que tiverem chegado à menopausa, se tiverdes dúvida quanto a isso, o seu período prescrito será de três meses; **o mesmo se diga**, com respeito àquelas que não tiverem chegado a tal condição (mas não diz a idade mínima, e diz das esposas do homem, logo as esposas do homem podem ter qualquer idade)” (sura 65.4).

Mais uma passagem do Alcorão: “Quanto aos incrédulos, serão cobertos por uma vestimenta de fogo, e lhes será derramada, sobre as cabeças, água fervente, a qual derreterá tudo quanto há em suas entranhas, além da totalidade de suas peles. Em adição, haverá clavas de ferro para o castigo. Toda a vez que quiserem sair do fogo, por angústia, ali serão repostos e lhes será dito: Sofrei a pena da queima” (sura 22:19-22). Onde fica a misericórdia e a bondade de Deus neste trecho? O amor divino? O poder de Deus? Ele nos cria para depois fazer isso conosco? Ele não é puro poder, então porque ele mesmo não apaga de uma só vez as pessoas que não creem nele, ao invés de mandar humanos causar dor e sofrimento?

Só Maomé pode ter como esposas as próprias sobrinhas, os demais fiéis não podem. É preferível casar com uma sobrinha do que com **uma criança de 6 anos!** (Al-A7zab 33.50).

Outra coisa interessante é que, se Deus-Allah-YHWH fosse mesmo sapientíssimo, onisciente, sabedor de todas as coisas do passado e presente e futuro, por que ele deixaria sua palavra e seus comandos em pergaminhos escritos? Pergaminhos que podem ser destruídos, podem ser adulterados e falsificados? Escritos por humanos falíveis? Não seria mais sábio colocar seus comandos e sua santa palavra dentro de nossa memória? Para nascermos já com ela gravada em nossas mentes?

Na **microbiologia** é possível ver **bactérias** que se **adaptam** ao ambiente e **evoluem**, por exemplo, ficando mais resistentes aos antibióticos (como é o caso do KPC). Dizer que a evolução é uma farsa é agir como um lunático alienado. O organismo humano possui vários seres que também se adaptam e evoluem. Como exemplos temos o **óvulo**, as **células tronco** e os **organismos do sistema imunológico**, em especial da **imunidade adaptativa**.

Sabia que antes do judaísmo e do islamismo, as mulheres eram

representadas como as deusas supremas da vida (deusas-mãe, vênus, deusas da fertilidade e da vida)? Depois de chegarem as religiões abraâmicas, a mulher foi severamente desprezada e desvalorizada, pois agora importa mais a guerra, e o homem era melhor na guerra.

Bule de Chá de Russel e Pastafarianismo

Gostaria de fazer um desafio.

Você poderia me provar que o **Bule de Chá Celestial** não existe?

Em algum lugar, entre a Terra e Marte, orbita um bule de chá de porcelana, coberto de *vantablack*, pequeno, e portanto, imperceptível para os nossos telescópios.

É impossível sua existência ser refutada, então ele existe, certo?

E se eu tiver um manuscrito de 3 mil anos atrás, que afirma que tal bule existe, poderia, por exemplo, exigir que a existência do bule de chá celestial fosse ensinada nas escolas. E aquele que disser o contrário, mas não puder provar, será levado ao manicômio, para tomar choques elétricos, ser torturado até professar a existência do bule de chá celestial.

Pois eu tenho os manuscritos, de um antigo sábio do monte Humalakash, em algum lugar da Sibéria, que afirma em seus escritos, com toda a convicção, a existência de tal bule de chá.

E estes escritos são tão verdadeiros, que ele cita os nomes de cidades antigas, que existiram mesmo! Cita até mesmo o nome de todos os Faraós do Egito, com exatidão!

Mas caso você seja muito cético e incrédulo, então terei que te entregar a palavra do **Monstro de Espaguete Voador**.

Este é o criador de todas as coisas, e eu sinto agora ele me dizendo para te presentear com a sabedoria do Pastafarianismo.

O Magnífico Monstro de Espaguete Voador, te abençoará, e não deixará faltar almondegas em seu prato de espaguete.

Ele é o Criador supremo de todas as coisas que existem, esta assentado sobre os céus, viajando de um horizonte à outro em seu prato santificado e limpo de qualquer impureza, suas almondegas são brilhantes como a lua, e seus espaguetes fazem brotar trigo e ovos do solo que toca.

Mas apenas o vê aquele que tem muita fé em sua existência, quem tem pouca fé será abençoado por suas almondegas, mas não poderá ver sua Santidade.

Pode provar que estou enganado?

O menor e melhor dos deuses

3 mil religiões no mundo.

Algumas com fundamentos arqueológicos e científicos, outras não.

Algumas foram nocivas para a sociedade, e hoje tentam se redimir fazendo um pouco de caridade (cristianismo), outras ainda não atingiram este nível de evolução humana e mental, e ainda são nocivas à sociedade (islã).

Algumas não fizeram nenhum mal, e nos encantam com a simplicidade e a antiguidade, e a valorização da mulher, colocando-a no patamar de deusas (as Vênus pré-históricas).

Outras, escondem a beleza feminina atrás de panos horrorosos, deixando o mundo um pouco mais feio (islã).

Algumas nos ensinam à meditar e buscar o melhor de nosso ser dentro de nós mesmos (budismo), outras professam sua fé e seu Deus com fuzis e bombas, ao invés de sabedoria e respeito (islã).

Mas, olhe para o mundo.

Estamos aqui há tanto tempo…

Temos a chance de sermos felizes, temos a liberdade, um presente da vida, e temos a vida, um presente do universo.

Por quê se afligir com ensinamentos de uma pessoa que não se encontra nem mais seus ossos, de tão velha?

Por que fazer o que está escrito há séculos, milênios, e não buscar você mesmo a sabedoria?

Se é errado matar, então porque matar?

Se é errado, trair a confiança de seu próximo, então porque trair a confiança de seu próximo?

Se é errado roubar, então porque você continua roubando?

Quem mata um humano, mata a si mesmo, pois também é um humano.

Só temos o que temos hoje, graças à outros humanos que passaram por aqui, e nos presentearam com sua inteligência, deixando como legado descobertas e invenções geniais, homens de todas as etnias, crenças e descrenças.

Estamos todos no mesmo barco, navegando no mesmo universo.

Somos todos banhados pela luz e calor do mesmo sol, e nossas sombras são tão parecidas, que é difícil distingui-las.

Aquela pessoa que você prejudicou hoje, poderia te ajudar amanhã.

Aquela pessoa que você matou hoje, poderia te salvar amanhã.

Solte essa arma! Solte esse livro!

Olhe para este que está na sua frente, e olhe para si mesmo.

Você sente amor, ele sente amor.

Você sente dor, ele sente dor.

Você pode fazer o bem, ele também. Então façam o bem, este é o caminho.

Se não ajudarmos uns aos outros, seremos derrotados por nossos erros, e apagados da memória de todo o cosmo.

Se ajudarmos e fizermos o bem, seremos eternamente lembrados, e jamais morreremos.

A vida é uma só; ajude o próximo para tornar a vida na Terra mais agradável à todos, e ser lembrado depois de seu tempo de existência se findar, pois a verdadeira morte é ser esquecido para sempre.

Quer acreditar em algo? Acredite na união.

A união é a origem de tudo.

A união é a origem da força.

A união é a origem da vida.

A união é a origem do universo, que se une para formar tudo o que vemos e deslumbramos.

O mal é mau porque separa.

O bem é bom porque une.

Una a sabedoria dos antigos, com as descobertas dos recentes

Continue aquilo que foi começado no passado,

Pois tal como a vida, quando interrompida, morre

Tal como a água, quando colocada em um vaso redondo, fica redonda

Quando colocada em um vaso quadrado, fica quadrada

E em qualquer vaso ela saciará sua sede

Assim deve ser sua fé, como água, como vida

Para que você se sacie, e nunca morra.

Bibliografia:

Enciclopédia Collier

Enciclopédia *Britannica*

Constantin-François Volney – Charles François Dupuis

Bruno Bauer

Artur Drews

Richard Dawkins

Cristopher Hitchens

Michael Onfray

Gruen, Erich S. (1997). "Fact and Fiction: Jewish Legends in a Hellenistic Context". Hellenistic Constructs: Essays in Culture, History, and Historiography. University of California Press. pp. 72 ff.

What is the "Septuagint"? de David W. Daniels**.**

Gramática Hebraica. Como ler o Antigo Testamento na Língua Original (capa laranja).

https://en.wikipedia.org/wiki/Dating_the_Bible#Torah

Biblical Research Institute, 1996. Les Aron Gosling.

Julius Pokorny – Indogermanisches etmologisches Worterbuch – 1959.

Finkelstein, I., Silberman, NA., The Bible Unearthed: Archaeology's New Vision of Ancient Israel and the Origin of Its Sacred Texts, *The Bible and Interpretation*

Kitchen, Kenneth Anderson. On the reliability of the Old Testament, p. 464-465. Wm. B. Eerdmans Publishing, 2003.

W. M. L. de Wette. Founder of Modern Biblical Criticism: An Intellectual Biography [Sheffield: JSOT, 1992]

http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.02.0060

http://jesusneverexisted.com/josephus-etal.html

https://en.wikipedia.org/wiki/Early_centers_of_Christianity#Antioch

https://www.bibliaonline.com.br/acf/

https://books.google.com.br/books?id=u9oGL8PYS7EC&pg=PA26&lpg=PA26&dq=anacronismos+arist%C3%A9ias&source=bl&ots=J6uMn6EXMO&sig=St7KzrKByQauuCqwmisymp6-wNc&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwih4pjRnJHXAhWHGZAKHVENBNUQ6AEIKTAA#v=onepage&q=anacronismos%20arist%C3%A9ias&f=false

Jonathan Bourgel, The Destruction of the Samaritan Temple by John Hyrcanus: A Reconsideration. Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg, D-06099 Halle, Germany. (disponível em https://www.academia.edu/34049422/The_Destruction_of_the_Samaritan_Temple_by_John_Hyrcanus_A_Reconsideration)

I. Löw (in S. Krauss, "Lehnwörter," pp. 623 et seq.)

As origens da Linguagem – Documentário Dublado. How Language Began: The story of the Greatest Human Invention.

Robert M. Price

https://www.researchgate.net/scientific-contributions/204189_Gordon_Hillman

Steven Rosen; Revolutions in the Desert: The Rise of Mobile Pastoralism in the Southern Levant

https://dome.mit.edu/handle/1721.3/18577

http://www.cell.com/ajhg/fulltext/S0002-9297(17)30276-8

www.omniglot.com

Encyclopedia of the Peoples of Africa and the Middle East. Por Facts On File, Incorporated.

http://www.britishmuseum.org/research/publications/online_research_catalogues/search_object_details.aspx?orig=/research/online_research_catalogues/russian_icons/catalogue_of_russian_icons/advanced_search.aspx&output=Places/!!/OR/!!/35520/!/35520-3-1/!/Excavated/Findspot+Serabit+el-Khadim/!//!!//!!!/&numpages=10&currentpage=1&partid=1&objectid=120147

Is the Bible Divinely Inspired (Special Edition). Por Richie Cooley.

http://www.ancient-hebrew.org/inscriptions/104.html

The Making of Israel C.L. Crouch

The Garden of Eden Myth: Its Pre-Biblical Origin in Mesopotamian Myths. Por Walter Mattfeld.

https://www.bibleandscience.com/languages/ugaritic.htm

https://pt.wikipedia.org/wiki/El_(deus)

https://books.google.com.br/books?id=JArTAgAAQBAJ&pg=PA38&lpg=PA38&dq=mika+el+mika+yah+ebla&source=bl&ots=62qLeCMVzg&sig=I8CL6sL9R7O8Ln18fHh67QSDQyk&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiPi92ctsXaAhWHEpAKHa_wCYQQ6AEIOjAE#v=onepage&q=mika%20el%20mika%20yah%20ebla&f=false

http://www.ancient-hebrew.org/bible_ebla.html

A. F. Rainey, 'The Kingdom of Ugarit,' BA28 (1965) 102-25

Mythology: The Voyage of the Hero By David Adams Leeming

Lane, Eugene N. Cybele, Attis and Related Cults. Leiden: E.J. Brill, 1996.

Zorach, Rebecca. Blood, Milk, Ink, Gold: Abundance and Excess in the French Renaissance

Luigi Cascioli, *The Fable of Christ* (Luigi Cascioli, 2001)

Capoccia, Kathryn (2002). "Christmas Traditions"

Enciclopédia Católica

https://infidels.org/

http://www.cristianismo.org.br/or-prin0.htm

http://www.bbc.com/mundo/vert-cul-39636683

https://www.bibliaonline.com.br/

http://jewishencyclopedia.com/

http://genizah.bodleian.ox.ac.uk/fragment/MS_Georg_c_1(P)/2b

http://bibviz.com/

http://skepticsannotatedbible.com/index.htm

https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/homo-sapiens-deixou-africa-antes-do-imaginado-diz-estudo-12269182

https://www.ancient.eu/writing/

http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,inscricoes-feitas-na-babilonia-ha-3-7-mil-anos-mudam-historia-da-matematica,70001949533

https://en.wikipedia.org/wiki/History_of_writing

https://www.youtube.com/watch?v=-tIRX023OFs

https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_do_Cobre

https://pt.wikipedia.org/wiki/Os%C3%ADris

https://www.britannica.com/topic/Natufian-culture

https://www.google.com.br/search?q=kebaran+sites&gws_rd=cr&dcr=0&ei=KHU9WveJLYWqwgTH-oGYDw

https://www.google.com.br/search?dcr=0&ei=IXM9WpXkLoKewASusI6oDA&q=natufian&oq=natufian&gs_l=psy-ab.3..0l3j0i10k1j0j0i30k1l5.385673.387235.0.387513.8.8.0.0.0.0.302.851.0j2j1j1.4.0....0...1.1.64.psy-ab..4.4.847...0i131k1.0.kEyiR464L8A

https://www.google.com.br/search?dcr=0&ei=IXM9WpXkLoKewASusI6oDA&q=natufian&oq=natufian&gs_l=psy-ab.3..0l3j0i10k1j0j0i30k1l5.385673.387235.0.387513.8.8.0.0.0.0.302.851.0j2j1j1.4.0....0...1.1.64.psy-ab..4.4.847...0i131k1.0.kEyiR464L8A

https://www.google.com.br/search?q=harifan+culture&dcr=0&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjtn5evz57YAhVCIpAKHab7BlQQ_AUICigB&biw=1077&bih=588

https://www.thoughtco.com/natufian-period-hunter-gatherers-171958

http://faiyum.com/html/neolithic_faiyum.html

https://en.wikipedia.org/wiki/Harifian

https://en.wikipedia.org/wiki/Category:Prehistoric_Israel

www.talkorigins.org/faqs/speciation.html